



# *[re]desenhando caminhos*

centro cultural de visibilidade e apoio à mulher  
no espaço artístico

Trabalho de Graduação Integrado

**USP - Universidade de São Paulo**  
Instituto de Arquitetura e Urbanismo

Julia Zambon

# ***[re]desenhando caminhos***

centro cultural de visibilidade e apoio à mulher  
no espaço artístico

Trabalho de Graduação Integrado

Instituto de Arquitetura e Urbanismo

**USP – Universidade de São Paulo**

Julia Zambon

Comissão de Acompanhamento Permanente (CAP):

Anja Pratschke e Luciano Costa

Orientador do Grupo de Trabalho (GT):

Paulo César Castral

São Carlos, 2023



ESTA OBRA É DE ACESSO ABERTO. É PERMITIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO,  
DESDE QUE CITADA A FONTE E RESPEITANDO A LICENÇA CREATIVE COMMONS INDICADA

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Instituto de Arquitetura e Urbanismo  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

E42[

Elias, Julia de Araujo Zambon  
[re] desenhando caminhos: centro cultural de  
visibilidade e apoio à mulher no espaço artístico /  
Julia de Araujo Zambon Elias. -- São Carlos, 2023.  
184 p.  
  
Trabalho de Graduação Integrado (Graduação em  
Arquitetura e Urbanismo) -- Instituto de Arquitetura  
e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2023.  
  
1. Centro Cultural. 2. Mulher. 3. Feminismo. 4.  
Visibilidade. 5. Arte. I. Título.

Bibliotecária responsável pela estrutura de catalogação da publicação de acordo com a AACR2:  
Brianda de Oliveira Ordonho Sígolo - CRB - 8/8229

Banca examinadora:

Luciano Costa

Paulo César Castral

Mariana Rial



## *agradecimentos*

Ao meu companheiro de vida, Leone, que esteve ao meu lado ao longo de todos esses anos, incluindo todo o período da minha graduação. Obrigada por nunca soltar minha mão, me abraçar nos momentos difíceis, me dar força e me inspirar a ser a profissional e pessoa que sempre busco tentar ser. À você agradeço por todo o amor que me transborda.

À minha família, que sempre acreditou em mim e me deu suporte, amor incondicional e motivação ao longo de todos esses anos para conquistar e alcançar todos os meus sonhos.

Ao Chico, que apareceu para mim nesse período tão intenso, e que conseguiu com suas quatro patas, focinho longo e orelhas compridas, me deixar mais leve apesar da exaustão. Obrigada pelos cochilos quentinhos no meu colo.

Aos meus amigos, sejam eles de infância, da graduação ou do BIG. Obrigada por tornarem minha vida mais leve e divertida, por me inspirarem nas mais diversas áreas da vida, e terem deixado um pedacinho de vocês comigo. Vocês foram e ainda são uma peça essencial da minha vida.

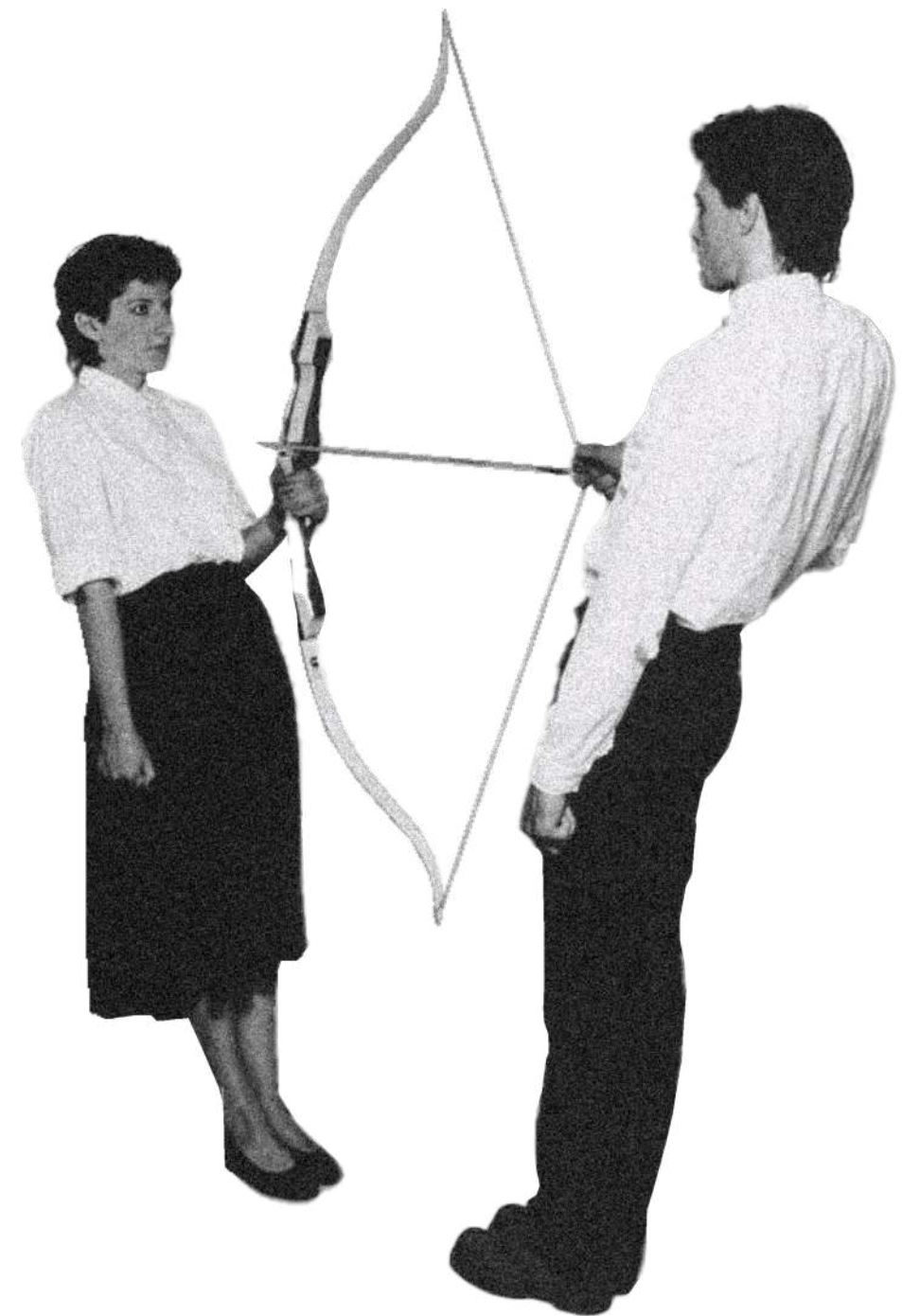
E por fim, agradeço a mim. Por toda a coragem em tomar iniciativas ao longo da minha graduação, por ter alcançado sonhos que nunca imaginei que iria alcançar e pela perseverança em realizar um projeto no qual me orgulho. Não vejo a hora da minha próxima aventura.

## *resumo*

Tendo sua essência inferiorizada em diversos nichos da sociedade, o universo artístico não fora diferente para as mulheres, uma vez que cercadas por uma cultura social masculina, eurocêntrica e elitizada ao longo da história da arte.

Desse modo, o projeto em questão buscou trazer consigo um caráter não só cultural para a população, como também social e de visibilidade para mulheres artistas, tendo em vista criar um ambiente de segurança, apoio, visibilidade e capacitação à mulheres cis e trans que são ou desejam ser artistas, ou até mesmo que veem a arte como uma ferramenta não só de lazer, mas também de questionamentos. Um espaço que faça com que artistas floresçam no universo criativo sem medo, e que sejam incentivadas na criação de sua arte para, o quanto antes, serem notadas em um mercado ainda predatório e, eventualmente, conquistem uma realidade igualitária.

Palavras-chave: Arquitetura e Urbanismo. Equipamento cultural. Mulher. Arte. Visibilidade.



# índice

|    |            |    |
|----|------------|----|
| 01 | INTRODUÇÃO | 14 |
|----|------------|----|

|    |                                       |    |
|----|---------------------------------------|----|
| 02 | CONTEXTO HISTÓRICO                    | 18 |
|    | A MULHER ARTISTA AO LONGO DA HISTÓRIA | 18 |
|    | A MULHER ARTISTA BRASILEIRA           | 25 |
|    | NOS DIAS ATUAIS                       | 28 |
|    | PROPÓSITO                             | 30 |

|    |                           |    |
|----|---------------------------|----|
| 03 | ANÁLISE TERRITORIAL       | 34 |
|    | SÃO PAULO                 | 34 |
|    | A REGIÃO ESCOLHIDA: MOOCA | 40 |

|    |           |    |
|----|-----------|----|
| 04 | O TERRENO | 50 |
|----|-----------|----|

|                   |    |
|-------------------|----|
| A ESCOLHA         | 50 |
| DADOS             | 60 |
| ZONEAMENTO URBANO | 62 |
| COEFICIENTES      | 64 |
| INSOLAÇÃO         | 66 |
| GABARITO          | 68 |

|    |                        |    |
|----|------------------------|----|
| 05 | REFERÊNCIAS PROJETUAIS | 72 |
|----|------------------------|----|

|                           |    |
|---------------------------|----|
| REFERÊNCIAS TEMÁTICAS     | 72 |
| REFERÊNCIAS PROGRAMÁTICAS | 74 |
| REFERÊNCIAS ESPACIAIS     | 76 |
| REFERÊNCIAS ESTÉTICAS     | 80 |
| REFERÊNCIA LOCAL          | 88 |
| MATERIALIDADE LOCAL       | 90 |

|    |                       |    |
|----|-----------------------|----|
| 06 | DIRETRIZES PROJETUAIS | 94 |
|----|-----------------------|----|

|                       |     |
|-----------------------|-----|
| DIRETRIZES PROJETUAIS | 94  |
| PROGRAMA GERAL        | 96  |
| PROGRAMA DETALHADO    | 98  |
| ORGANIZAÇÃO & FLUXOS  | 100 |

|    |                    |     |
|----|--------------------|-----|
| 07 | CONCEITO PROJETUAL | 104 |
|----|--------------------|-----|

|                             |     |
|-----------------------------|-----|
| A JORNADA DA MULHER ARTISTA | 104 |
| CONCEITO VOLUMÉTRICO        | 106 |

|    |           |     |
|----|-----------|-----|
| 08 | O PROJETO | 112 |
|----|-----------|-----|

|    |                      |     |
|----|----------------------|-----|
| 09 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 176 |
|----|----------------------|-----|

|    |                            |     |
|----|----------------------------|-----|
| 10 | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 182 |
|----|----------------------------|-----|





# introdução





# introdução

Por muitos séculos, a arte fora produzida, discutida e propagada enquanto envolta por uma realidade eurocêntrica, elitista e masculina. Assim como em outros campos, as mulheres enfrentaram períodos de exclusão no universo artístico, tornadas invisíveis e tendo seu potencial menosprezado ao longo da história da arte, destacando-se apenas em casos pontuais num período mais tardio da história.

Na contemporaneidade, apesar da maior valorização e proeminência de mulheres artistas atuais e passadas, é inegável o ainda presente enraizamento hierárquico de gênero, o qual promove a permanência, em nossa cultura, do ideal masculino.

Marián López F. Cao, pesquisadora no âmbito da educação artística e gênero, explicita em seu artigo “Educar o olhar, conspirar pelo poder: gênero e criação artística” a necessidade de entender e dar visibilidade às minorias que foram marginalizadas por uma construção narrativa baseada na genialidade individual do homem branco.

Inseridas nesse contexto, as mulheres cis e trans contemporâneas enfrentam nuances quanto à sua representatividade no universo artístico que, apesar de extremamente evoluído quando comparado com séculos anteriores, não deixa de promover um ambiente ainda pautado na exaltação velada de um ideário falocêntrico, o qual gera insegurança e pouco incentivo às mulheres artistas.

“Mas não é preciso apenas da educação. É preciso que mulheres tenham liberdade de experiência; que elas difiram, sem medo dos homens, e que expressem sua diferença abertamente (...) que toda atividade da mente seja estimulada de modo que sempre exista um núcleo de mulheres que pensem, inventem, imaginem e criem tão livremente quanto os homens, sem nenhum medo do ridículo e da condescendência.” (WOLFF, Virginia; Carta publicada em 1920)

“**Compreender** como a ideologia de um momento ou de um lugar impregnou os fundamentos da disciplina histórica é requisito fundamental para uma sociedade mais justa. Por isso, a história da arte não deve ser a história da genialidade individual – ocidental, masculina e médio-burguesa –, e sim a história da criatividade por meio das imagens, transpondo individualidades, procedências geográficas e econômicas, onde a linha que separa arte e artesanato, desenho e arte, desapareça para mostrar novas maneiras de entender o mundo e expressá-lo (CAO, 2008, p. 71)

Mesmo com os avanços de pautas feministas no universo da arte, a presença de uma curadoria machista é constante, e a necessidade de um espaço seguro para mulheres se desenvolverem e criarem é necessária.

Em vista disso, o projeto em questão visa criar um ambiente de segurança, apoio, visibilidade e capacitação à mulheres cis e trans que são ou desejam ser artistas, ou até mesmo que veem a arte como uma ferramenta não só de lazer, mas também de questionamentos. Um espaço que faça com que artistas floresçam no universo criativo sem medo, e que sejam incentivadas na criação de sua arte para, o quanto antes, serem notadas em um mercado ainda predatório e, eventualmente, conquistem uma realidade igualitária.



**contexto  
histórico**



# contexto histórico



1. Life Drawing Class, Royal Academy of Art 1953-2021 (intervenção Guerilla Girls)

## A MULHER ARTISTA AO LONGO DA HISTÓRIA

Com a ascensão da arte como ofício, principalmente na Europa no século XVIII–XIX, cada vez mais surgiam opções para a profissionalização do artista. Entretanto, tal ocupação excluía a população feminina, da qual esperava-se participação no lar e foco em outras áreas da sociedade.

Tamar Garb em *Gênero e Representação*, texto que faz parte da obra *Modernidade e Modernismo: a Pintura Francesa no Século XIX*, comenta que a França, no final do século XIX, por exemplo

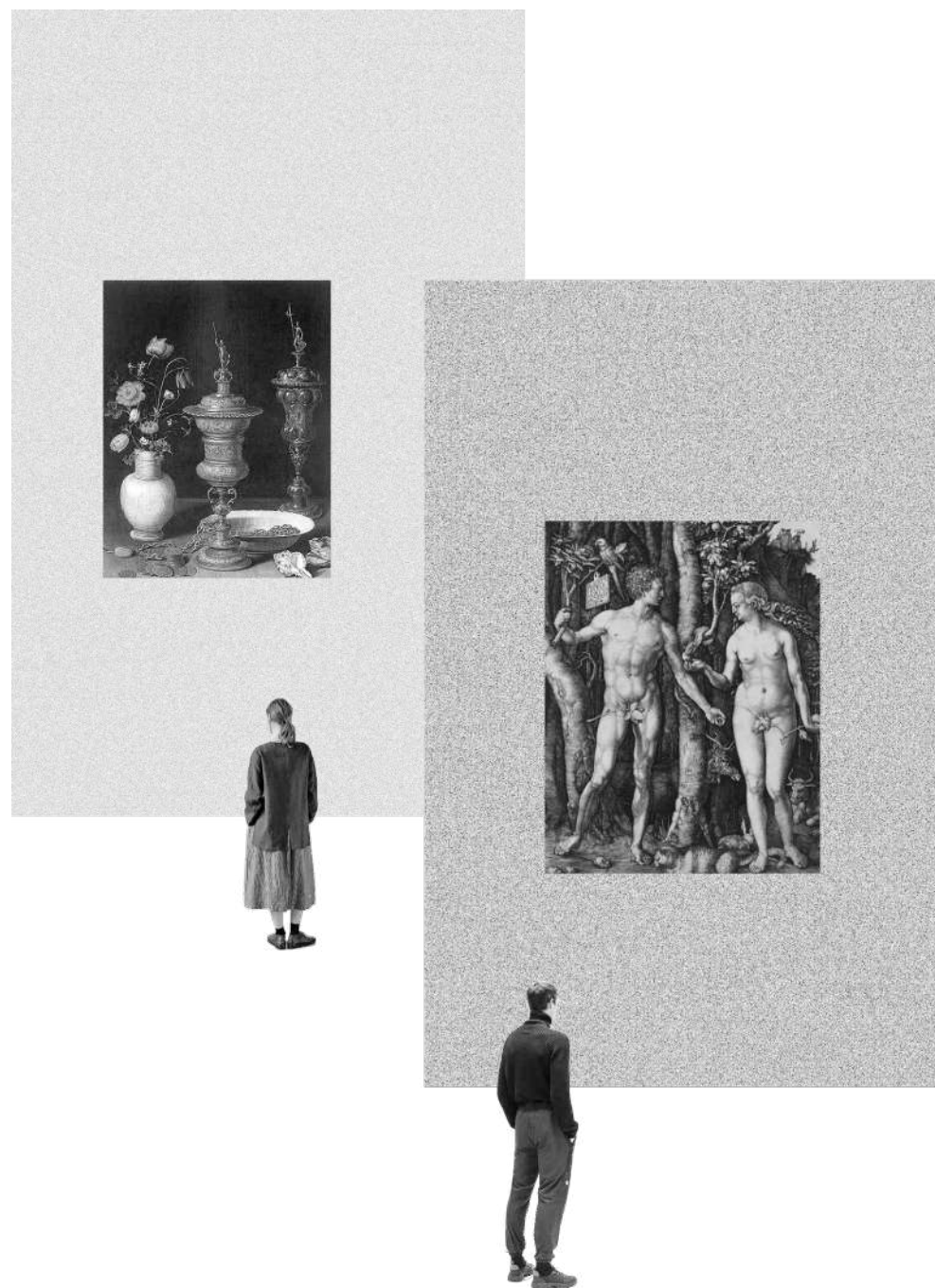
“[...] havia diversas maneiras de se praticar arte, desenho ou exercer ofícios. Cada uma dessas práticas trazia as marcas das instituições nas quais eram ensinadas, do gênero e condições de classe de seus executantes. Consequentemente, existiam hierarquias de práticas. Por causa da educação recebida, de sua posição no contexto da família, das expectativas sociais a que estavam sujeitos e dos papéis que aprendiam a representar como naturalmente seus, havia poucas probabilidades de que meninos e meninas conseguissem alcançar a maturidade com oportunidades iguais de desenvolver uma identidade como ‘artista’ (GARB, Tamar 1998, p. 231)

# 02

“*Há a necessidade* de examinar a variável sexo/gênero: aprofundar o modo de hierarquização existente em quase todas as culturas em que o masculino é equiparado ao superior e o feminino ao inferior, bem como o conhecimento e reconhecimento das obras artísticas de mulheres. (CAO, 1995, p.91)



“**Cabia aos homens** passar pelos rigorosos processos de treinamento das escolas de arte mantidas pelo governo, enquanto as mulheres eram enviadas para caras e elegantes escolas particulares de arte para serem amadoras talentosas; cabia aos homens estar à altura dos rigores de um mercado competitivo, enquanto as mulheres tinham de conter suas ambições em nome da modéstia feminina. (GARB, 1998, p.231)



Envolver-se com a arte nunca fora algo proibido à mulher, entretanto, a profissionalização, reconhecimento e validação do gênero feminino como artista, por muito tempo, fora. Ao início dos anos 1880, as mulheres passaram gradualmente à serem aceitas em centros de aprendizado artístico para sua profissionalização.

Mesmo com uma maior inclusão no meio, e por mais dotadas de talento que fosse, a mulher artista seria ainda vista como amadora, respondendo sempre ao seu mestre, o qual contava com a capacidade e “genialidade” necessária para a arte.

Com aulas diferentes daquelas ofertadas ao sexo masculino, a mulher fora privada de avançar seus estudos em diversas áreas. Atividades artísticas que não englobassem estudos aprofundados do corpo humano foram direcionados às mulheres, uma vez que seria ataque ao pudor expô-las frente a homens nus. Desse modo, a mulher é dada como excluída da representação de eventos históricos e importantes para a representação e visibilidade artística, tendo como escolha a natureza morta, o miniaturismo, porcelanas, bordados e outras artes que fossem consideradas decorativas, sem a necessidade do conhecimento mais técnico e do corpo humano.

“Embora se reconhecesse que certas mulheres tinham algum talento, era impossível para elas se qualificarem como verdadeiramente notáveis. Para isso era preciso ter gênio, uma qualidade que se considerava, no século XIX, estar além do alcance das mulheres. [...] O que desqualificava as mulheres para a ‘genialidade’ era a sua falta inata de originalidade, seu conservadorismo, sua tendência à imitação, sua intensidade emocional acompanhada de deficiência intelectual e as preocupações necessariamente absorventes com a maternidade” (GARB, 1998, p. 231)

Mulheres perdiam papéis principais em espetáculos para homens devido aos vestidos que utilizavam e as limitavam, sendo relegadas a papéis secundários ou de apoio; dançarinas eram (e ainda são) frequentemente submetidas a padrões estéticos irreais, com ênfase na magreza extrema e na flexibilidade excessiva; homens interpretavam mulheres em teatros, visto que aquelas que se envolviam com tal arte eram vinculadas à prostituição; no início da história da fotografia, era comum que as mulheres fossem retratadas principalmente como objetos passivos, muitas vezes em poses sensuais ou idealizadas para o prazer masculino, raramente ocupando papéis de fotógrafas profissionais; mulheres escritoras enfrentaram dificuldades em ter suas obras publicadas e reconhecidas, muitas vezes, sendo obrigadas a adotar pseudônimos masculinos para serem levadas a sério.

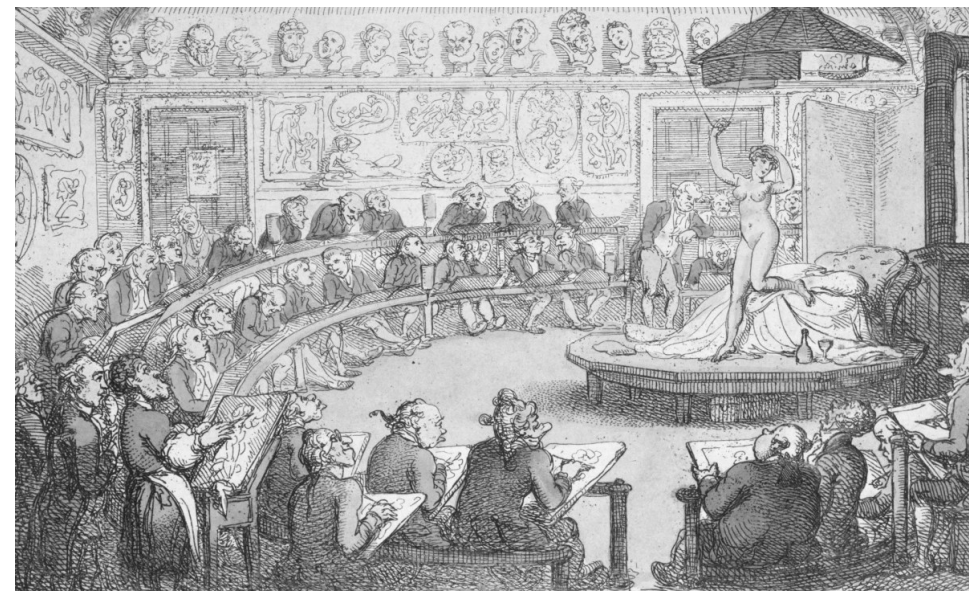
Em vista disso, quando possibilitadas de trabalhar de maneira mais visível e reconhecida pelo mercado, surgia então um problema com o legado e longevidade de suas obras: o que fora produzido não era considerado de valor para ser celebrado e armazenado, sobrevivendo muito pouco nas coleções de artes ao longo das gerações.

A mulher no ambiente artístico sempre fora uma questão: ela surge como musa, caso decida não ser a responsável mulher de casa e opta por seguir suas vontades, torna-se a mulher promíscua e, quando conquista seus sonhos, dessexualiza-se.

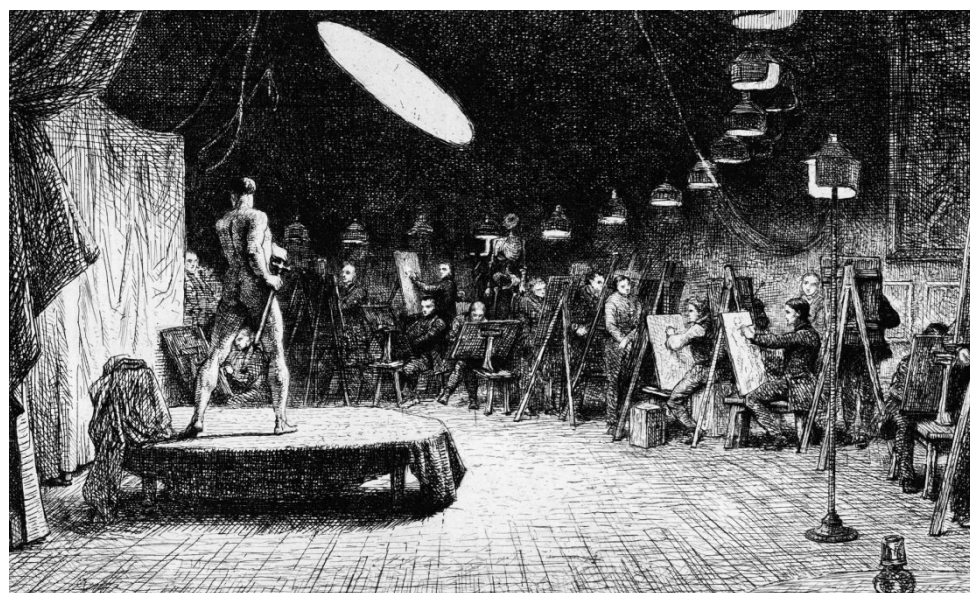




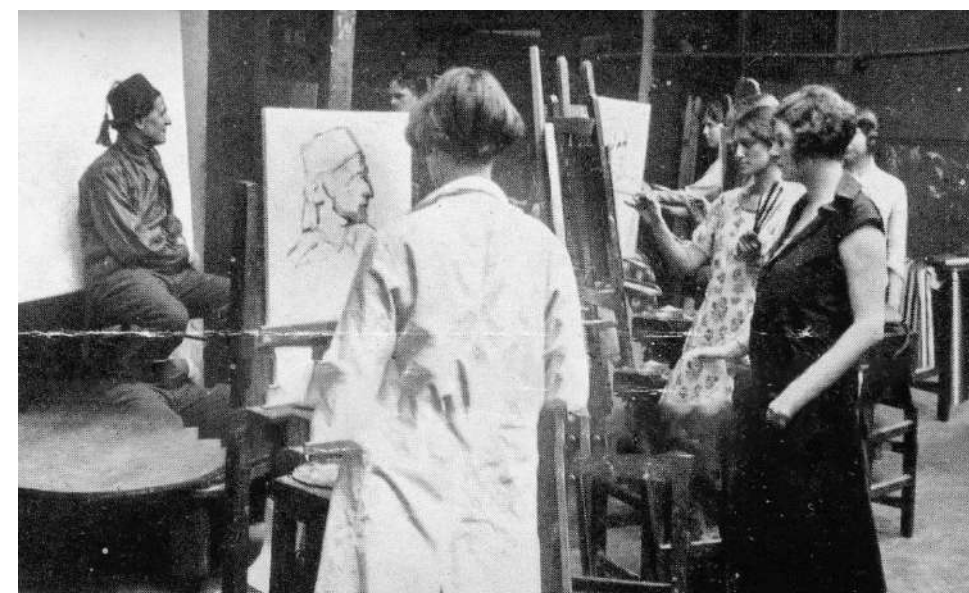
2. Nude Class, Johann Zoffany, 1773



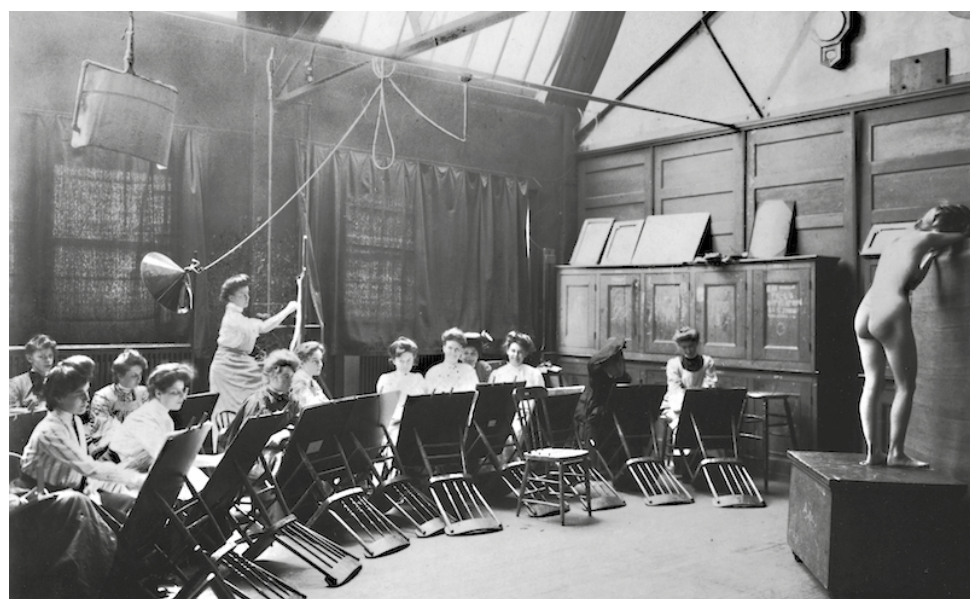
3. Nude Class, Thomas Rowlandson, 1811



4. Nude Class, Charles West, 1865



5. Mulheres em aula na Royal Academy of London, 1860



6. Nude Class na Art Student League em NY, 1903



7. Mulheres pintando homem semi-nu na COED Uni nos EUA em 1950, por: H. Armstrong



## As mulheres precisam estar nuas para entrar no Museu de Arte de São Paulo?

**Apenas 6% dos artistas do acervo em exposição são mulheres, mas 60% dos nus são femininos.**

Estatísticas do Museu de Arte de São Paulo, 2017

GUERRILLA GIRLS CONSCIÊNCIA DO MUNDO DA ARTE  
guerrillagirls.com

## As mulheres precisam estar nuas para entrar no Museu de Arte de São Paulo?

**Apenas 6% dos artistas do acervo em exposição são mulheres, mas 60% dos nus são femininos.**

Estatísticas do Museu de Arte de São Paulo, 2017

GUERRILLA GIRLS CONSCIÊNCIA DO MUNDO DA ARTE  
guerrillagirls.com

## As mulheres precisam estar nuas para entrar no Museu de Arte de São Paulo?

**Apenas 6% dos artistas do acervo em exposição são mulheres, mas 60% dos nus são femininos.**

Estatísticas do Museu de Arte de São Paulo, 2017

GUERRILLA GIRLS CONSCIÊNCIA DO MUNDO DA ARTE  
guerrillagirls.com

## As mulheres precisam estar nuas para

### A MULHER ARTISTA BRASILEIRA

Fora apenas no ano de 1881 que as mulheres as quais desejavam se tornar artistas no Brasil puderam frequentar uma instituição pública de ensino artístico, no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro. Entretanto, apesar da inauguração de classes para mulheres, é válido ressaltar que tais aulas eram sobretudo voltadas para a formação de artesãs do que de fato, artistas. Crítico de arte no Rio de Janeiro do século XIX, Felix Ferreira admirava a iniciativa do liceu, uma vez que fazia com que a mulher pudesse “auxiliar eficazmente o marido [...] nas despesas preciosas do lar” visto que para ele, o desenho seria a base que permitisse com que as mulheres ocupassem atividades direcionadas à família. Vê-se, desde o início da profissionalização da mulher artista, a constante presença da visão machista quanto seu aprendizado: auxiliar nas tarefas de casa e escolares de seus filhos. Segundo a professora do Departamento

de Artes Visuais da UnB<sup>1</sup>, Vera Pugliese, fazia parte da cultura burguesa da década de 1920 que as mulheres “escrevessem poesia e mesmo desenhassem ou pintasse, preferencialmente aquarelas, e que tocassem ou pelo menos tivessem aprendido um instrumento musical [...] escultura nem pensar; era considerada excessivamente masculina.” Mesmo com os avanços da mulher no espaço artístico e com a visibilidade causada pela Semana de 22, as mulheres ainda eram pouquíssimo incentivadas em profissionalizar-se, visto que seus conhecimentos artísticos deveriam se restringir ao espaço de suas residências, apenas para lazer e de acordo com a permissão dos pais ou do marido. Se fizermos um recorte racial, a representatividade no movimento é ainda mais reduzida, considerando um país com uma abolição da escravatura recente, e que não determinou a introdução da população negra no ramo artístico.

1. MODELLI, Laís. Malfatti, Graz, Novaes e Aita: as mulheres (esquecidas) da Semana de Arte Moderna de 22. BBC Brasil, disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-60381328>





8. Anita Malfatti, Tarsila do Amaral e Pagu, 1922.



10. Julieta França (esq.) e Nicolina Vaz de Assis (dir.), primeiras e únicas alunas até a virada do século que frequentaram as aulas de nu no ENBA, 1897.



9. Alunos e professores do Instituto de Artes, 1925.



11. Aula de anatomia no Instituto de Artes da UFRGS, inspirada no modelo da Academia Imperial de Belas Artes, 1928.



## NOS DIAS ATUAIS

Apesar da presença da mulher artista ser crescente, criando cada vez mais força e importância, é inegável ainda os obstáculos que ela enfrenta.

A existência do preconceito e tabus sociais impostos às mulheres ainda estão enraizadas na sociedade. Questões como a maternidade, sexualização, machismo, racismo, transfobia e o desmerecimento da carreira são ainda pautas que questionam a profissionalização destas no ambiente artístico: o discurso da fragilidade feminina no mercado da arte ainda é defendido. Questionada, a mulher artista tem sua profissão rebatida desde a produção até a curadoria de suas obras.

Mesmo inseridas dentro do mercado, ainda há muita resistência à arte da mulher, a qual enfrenta uma discussão artística predominantemente branca e masculina. É necessário entendermos que não só o mercado artístico, mas também o estudo da arte é realizado predominantemente por tal nicho, uma vez que a arte e os movimentos artísticos são, majoritariamente masculinos, e estudados também, em sua grande parte, por homens.

Ao analisarmos a história da mulher na arte, encontramos camadas de preconceito e desmerecimento da sua capacidade artística, as quais ainda não deixaram de envolvê-las na atualidade.

2. HALPERIN & BURNS, Julia & Charlotte. Female artists represent just 2 percent of the market. Here's why - and how that we can change. Artnet, disponível em: <https://news.artnet.com/womens-place-in-the-art-world/female-artists-represent-just-2-percent-market-heres-can-change-1654954>



*No Brasil, as mulheres no campo da cultura ganham em média apenas **67,8%** dos salários dos homens, contra **82,8%** na totalidade de outros setores.*

Fonte: IBGE, SIIC 2018



*Em 2019, em pesquisa realizada pela renomada plataforma artística Artnet, as mulheres representavam apenas **2%** do mercado de arte.*

Fonte: Artnet<sup>2</sup>



*A **informalidade** pesa mais sobre mulheres que desejam viver de arte, geralmente impactadas pela **divisão desigual de tarefas domésticas e familiares**.*

Fonte: IBGE, SIIC 2018





# propósito

## O PORQUÊ DO PROJETO

A ideia de **criar um espaço seguro para mulheres de todas as cores, identidades de gênero e classes sociais**, surge como uma retratação e espaço de discussão para todas que veem a arte como lazer, ou que querem se tornar/são artistas em diversos nichos do âmbito artístico.

O Centro Cultural de Visibilidade e Apoio à Mulher surge como uma **medida política e social para incentivar um afloramento mais acessível de mulheres que não só desejam sobreviver da arte, mas que também queiram um espaço para usufruto e discussão do que é ser mulher por meio da arte**. Um espaço que dê **visibilidade** para a produção feminina, mas que também seja um local que use a **arte como ferramenta difusora para criar espaços de integração de mulheres**, que recebam mulheres e que discutam questões do olhar ao próximo e a si.

**Um espaço acolhedor e representativo**, que permitirá com que a mulher tenha liberdade para seguir sua carreira, o qual não conseguirá alterar o desequilíbrio histórico do universo artístico, mas que conseguirá dar o **suporte, capacitação, incentivo e visibilidade às mulheres artistas**. Um espaço que não reduzirá sua vida à maternidade e seu trabalho à uma "arte feminina", mas que sim irá expô-lo como arte, assim como deveria ter sido feito séculos atrás.



**análise territorial**



# análise territorial

## SÃO PAULO

Quando analisada a importância dada para aparatos culturais na cidade, São Paulo destaca-se por suas edificações, infraestrutura e visibilidade global. Uma vez que é um grande centro socioeconômico brasileiro, a capital paulista apresenta locais que discutem as mais diversas temáticas, servindo prontamente seus residentes e visitantes.

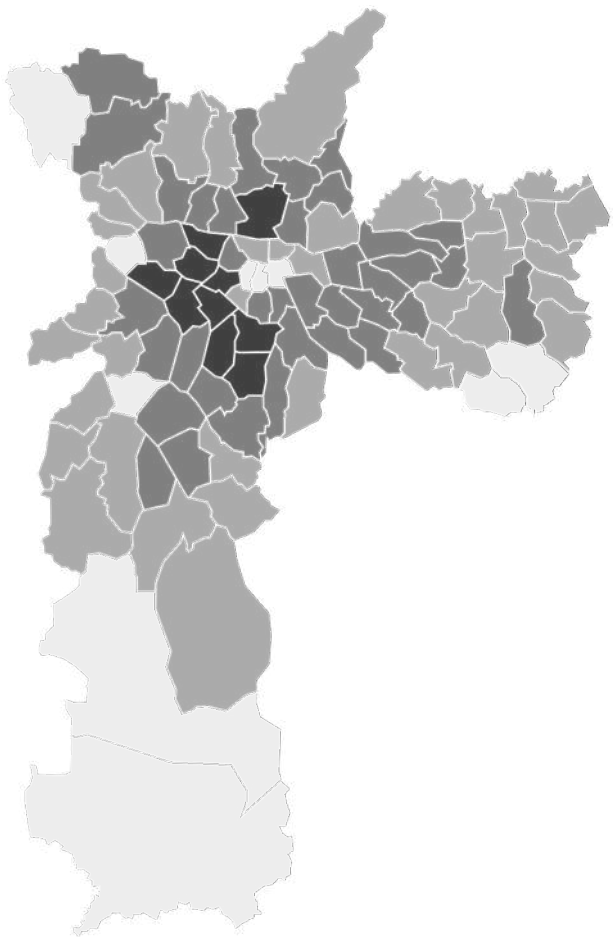
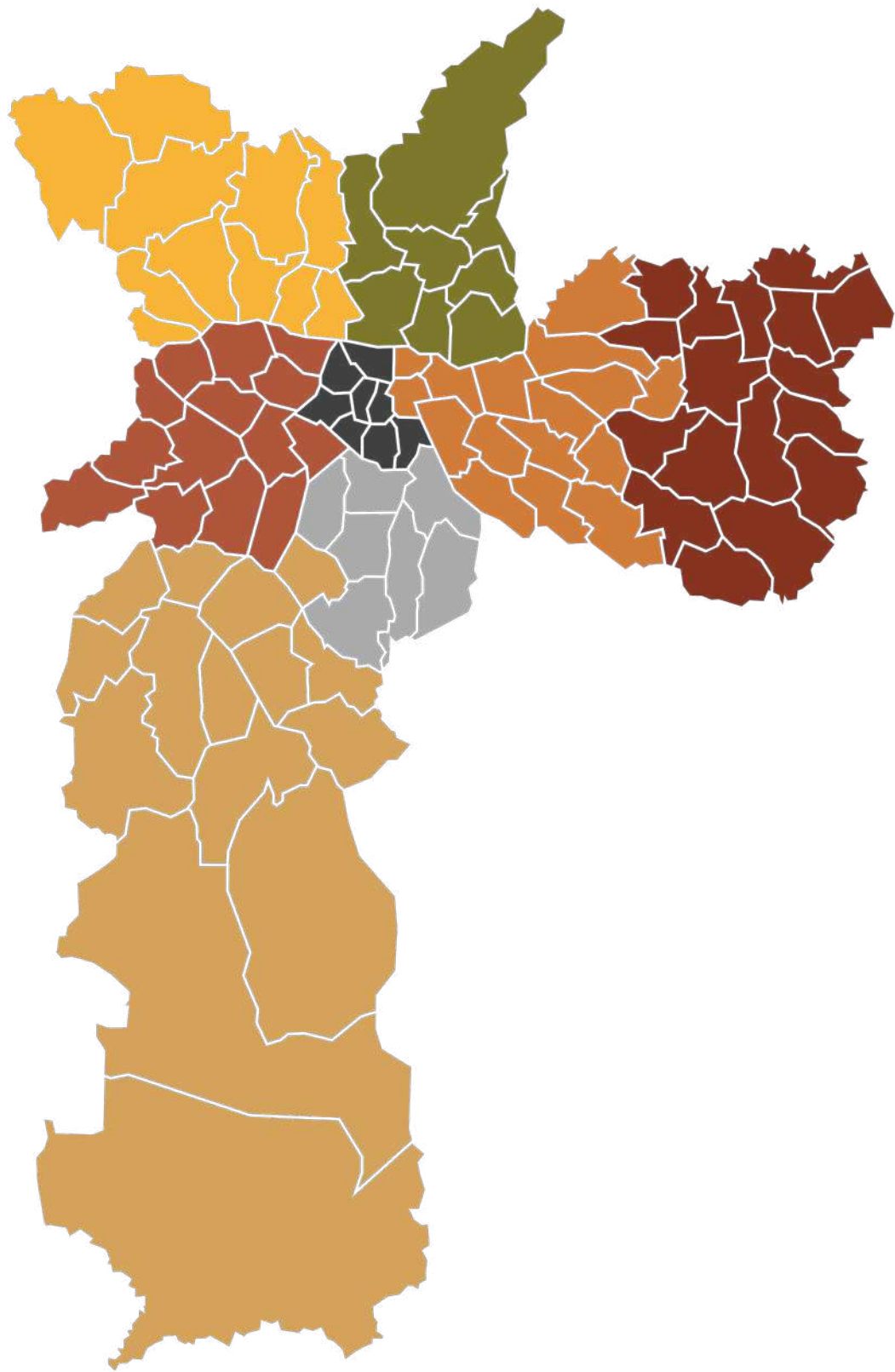
Em vista disso, considerando a necessidade de visibilidade do projeto em questão, escolheu-se realizar o projeto em São Paulo, uma vez que possibilita um amplo contato com diferentes nichos para a participação efetiva e discussões pretendidas a serem levantadas.

**Para definir a região** e, consequentemente um terreno para a implementação do projeto, foram realizadas as seguintes análises por sub-prefeituras: **transporte em massa, população feminina, segurança da mulher e centros culturais presentes.**

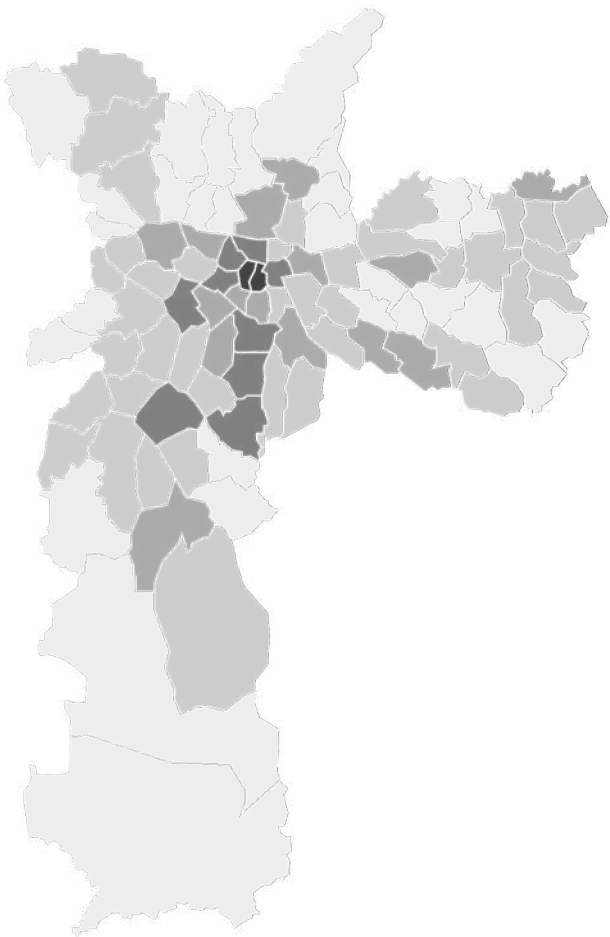
Com tal análise, **foram interseccionadas áreas** com maior **acesso ao transporte**, para um melhor acesso da população ao local, maior **segurança para a mulher**, considerando o público principal e a insegurança presente na cidade, maior **quantidade de mulheres**, buscando uma área em que o equipamento será usufruído da melhor maneira, e menor **quantidade de centros culturais**, visando servir outras partes da metrópole carentes desses aparatos.



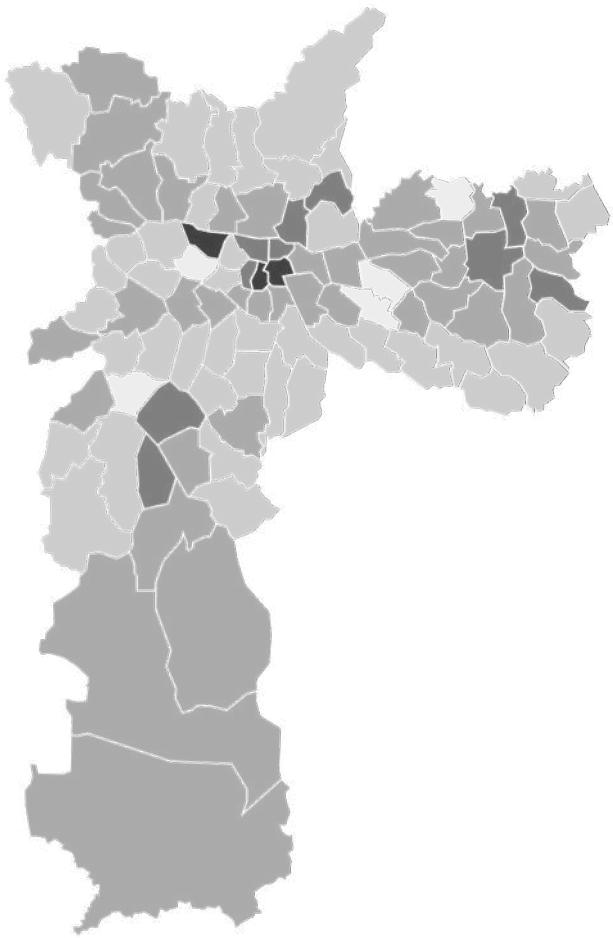
ZONAS DE SÃO PAULO



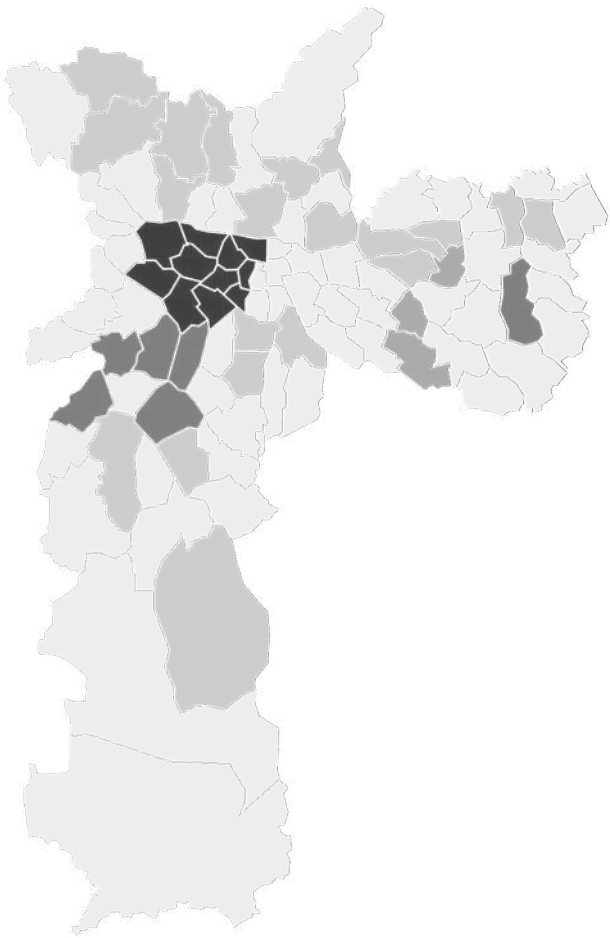
MAPA POPULAÇÃO FEMININA  
FONTE SEADE



MAPA TRANSPORTE EM MASSA  
FONTE CEM - CENTRO DE ESTUDOS EM METRÓPOLES



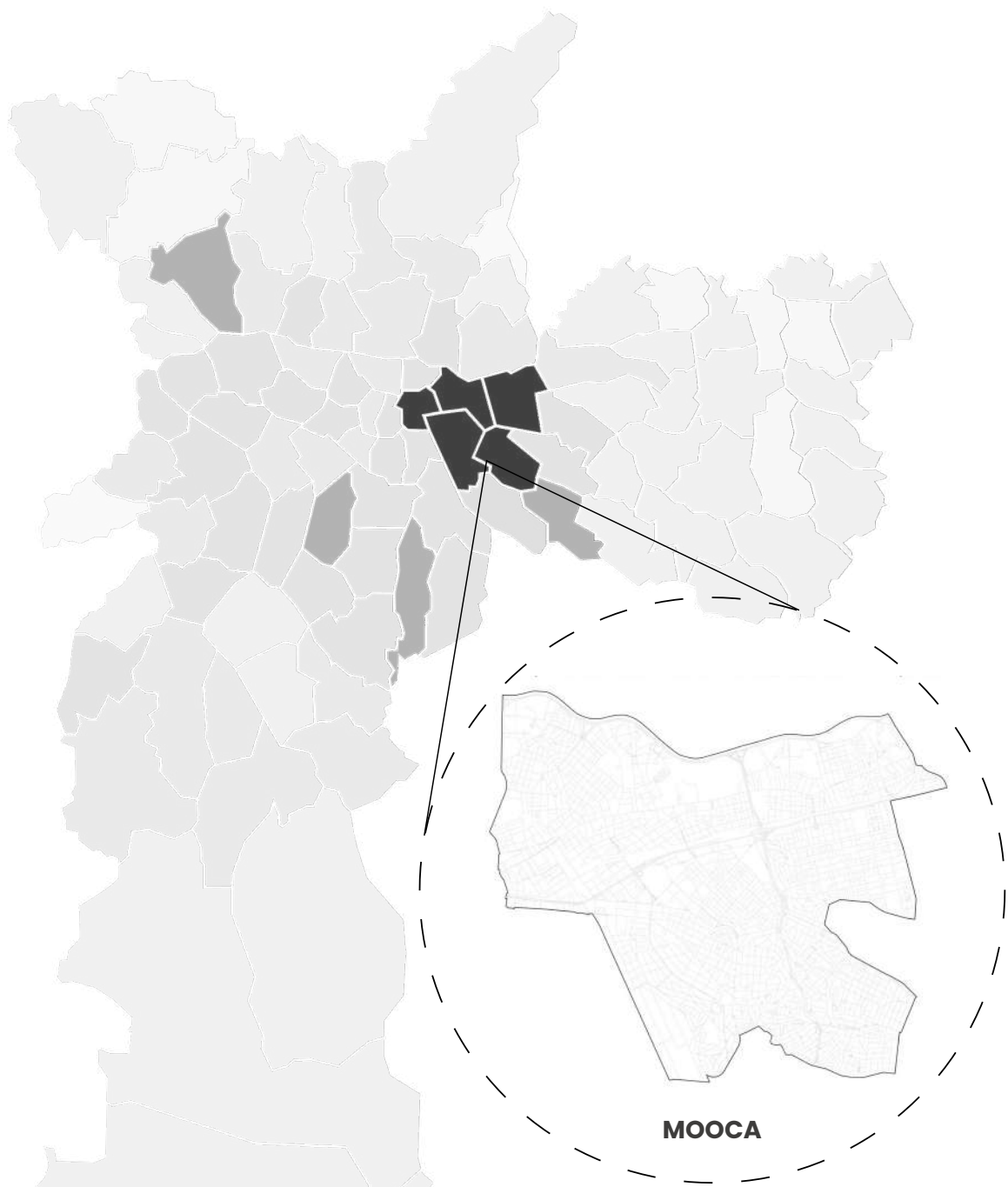
MAPA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER  
FONTE SEADE



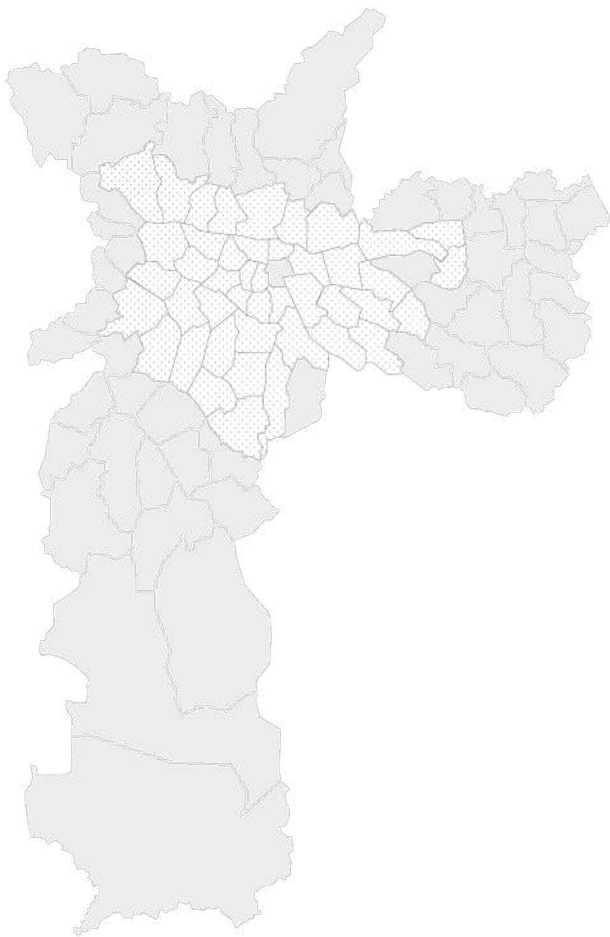
MAPA CENTROS CULTURAIS & OUTROS  
FONTE OBSERVATÓRIO DE TURISMO DE SP



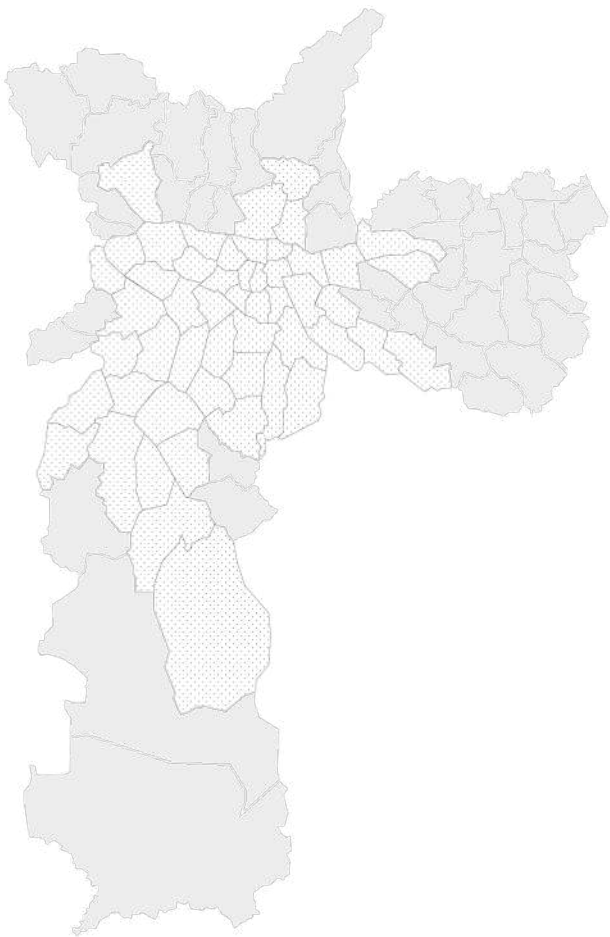
INTERSECÇÃO DAS ÁREAS DE INTERESSE



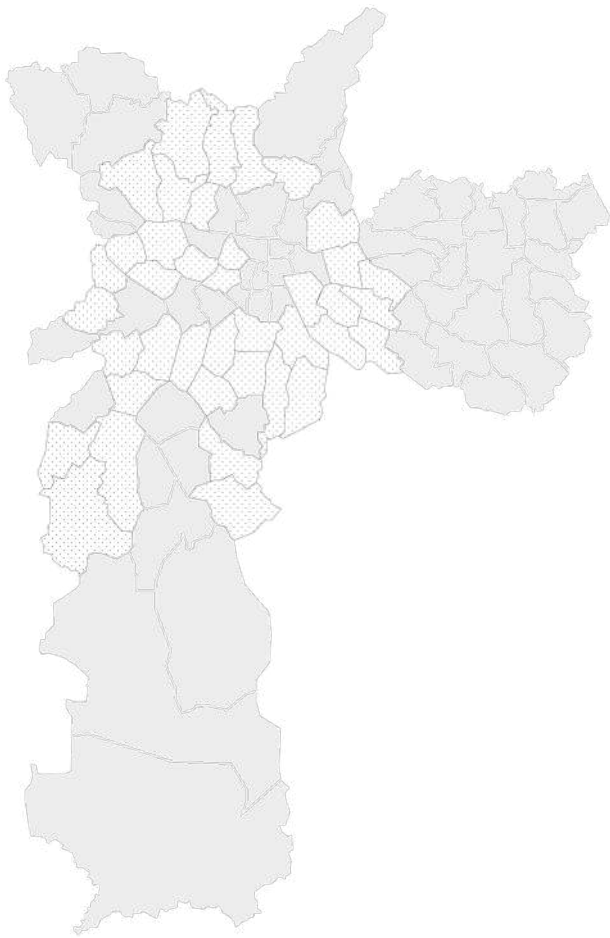
Região escolhida, visto ser uma zona com relativa menor violência à mulher, e apresentar uma grande concentração da população feminina. Possui uma grande oferta de transporte em massa, além de incentivos governamentais diretores para desenvolvimento da região. Além disso, possui um baixíssimo contingente de aparatos culturais e áreas de permanência, sendo um local interessante para a implementação do projeto.



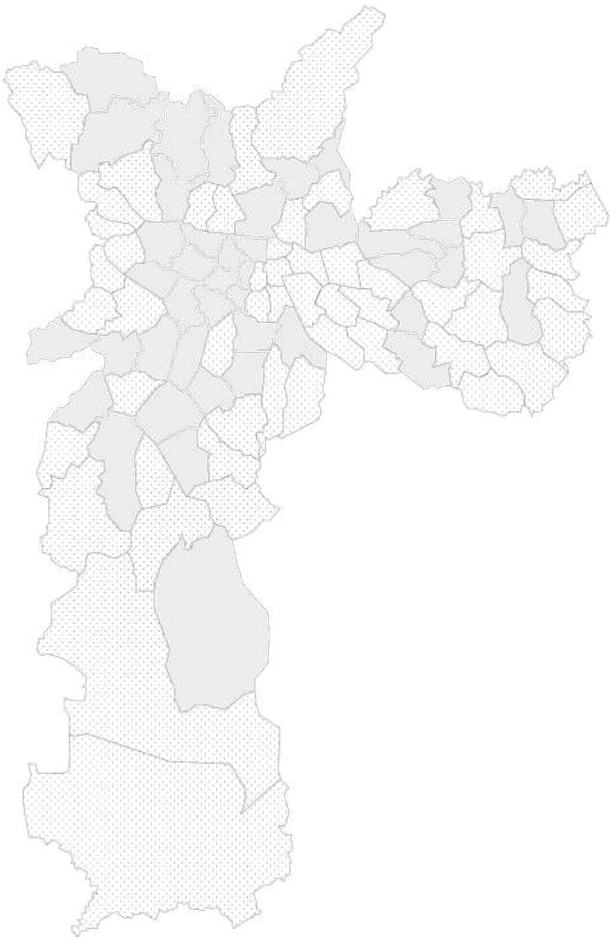
MAPA POPULAÇÃO FEMININA  
ÁREAS DE INTERESSE



MAPA TRANSPORTE EM MASSA  
ÁREAS DE INTERESSE

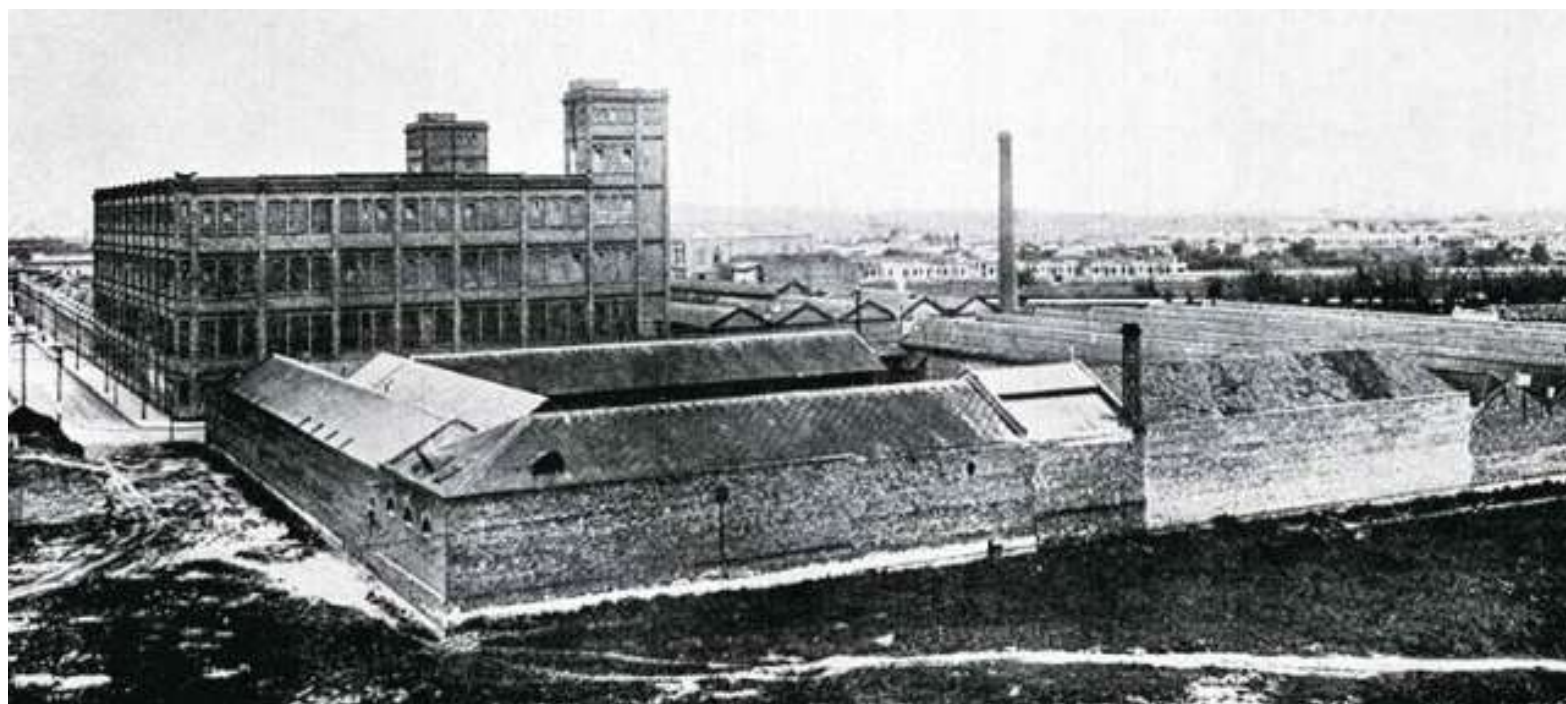


MAPA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER  
ÁREAS DE INTERESSE



MAPA CENTROS CULTURAIS & OUTROS  
ÁREAS DE INTERESSE





13. Cotonifício Crespi, 1897, Acervo Portal da Mooca.

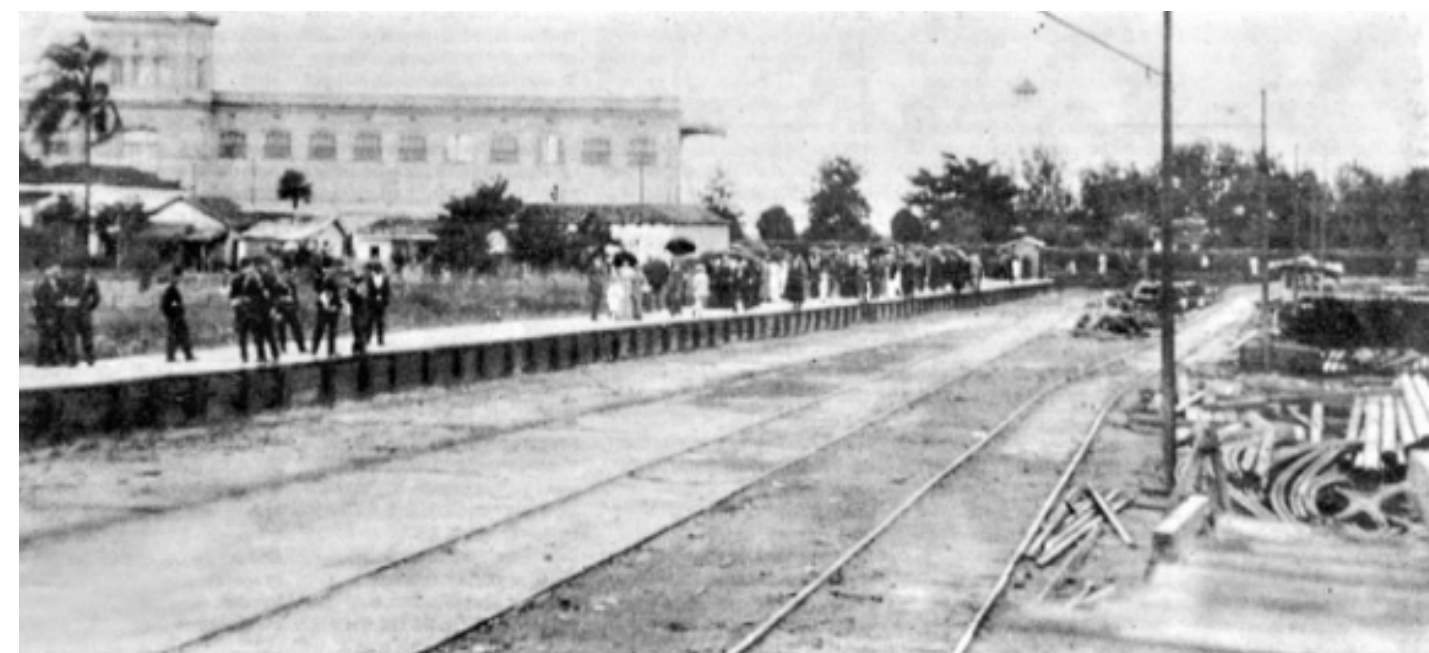
### A REGIÃO ESCOLHIDA: MOOCA

Situada na zona leste de São Paulo, a Mooca foi fundada em 17 de agosto de 1556, levando seu nome como herança indígena de seus primeiros habitantes tupi-guaranis, tendo atualmente uma grande influência dos imigrantes europeus, em especial os italianos. Durante o século XIX, São Paulo tornou-se reduto de imigrantes europeus que vieram para o Brasil em busca de trabalhos nas áreas industriais e de plantação cafeeira.

Grande parte dos recém-chegados obtiveram moradia e cuidados na Hospe-

daria de Imigrantes, localizado então na Mooca, o qual é mantido até hoje, denominado agora Museu da Imigração. Uma vez que fora uma região fortemente industrial, a zona em questão conta com diversos galpões e armazéns tombados.

A região possui topografia predominantemente plana, tendo em vista a presença do rio Tamanduateí que corta o bairro. Atualmente, é um bairro em sua maioria residencial e que abriga uma população de cultura diversa, contando com índices não elevados de criminalidade.



14. Trilho da Rua dos Trilhos, Acervo Portal da Mooca.





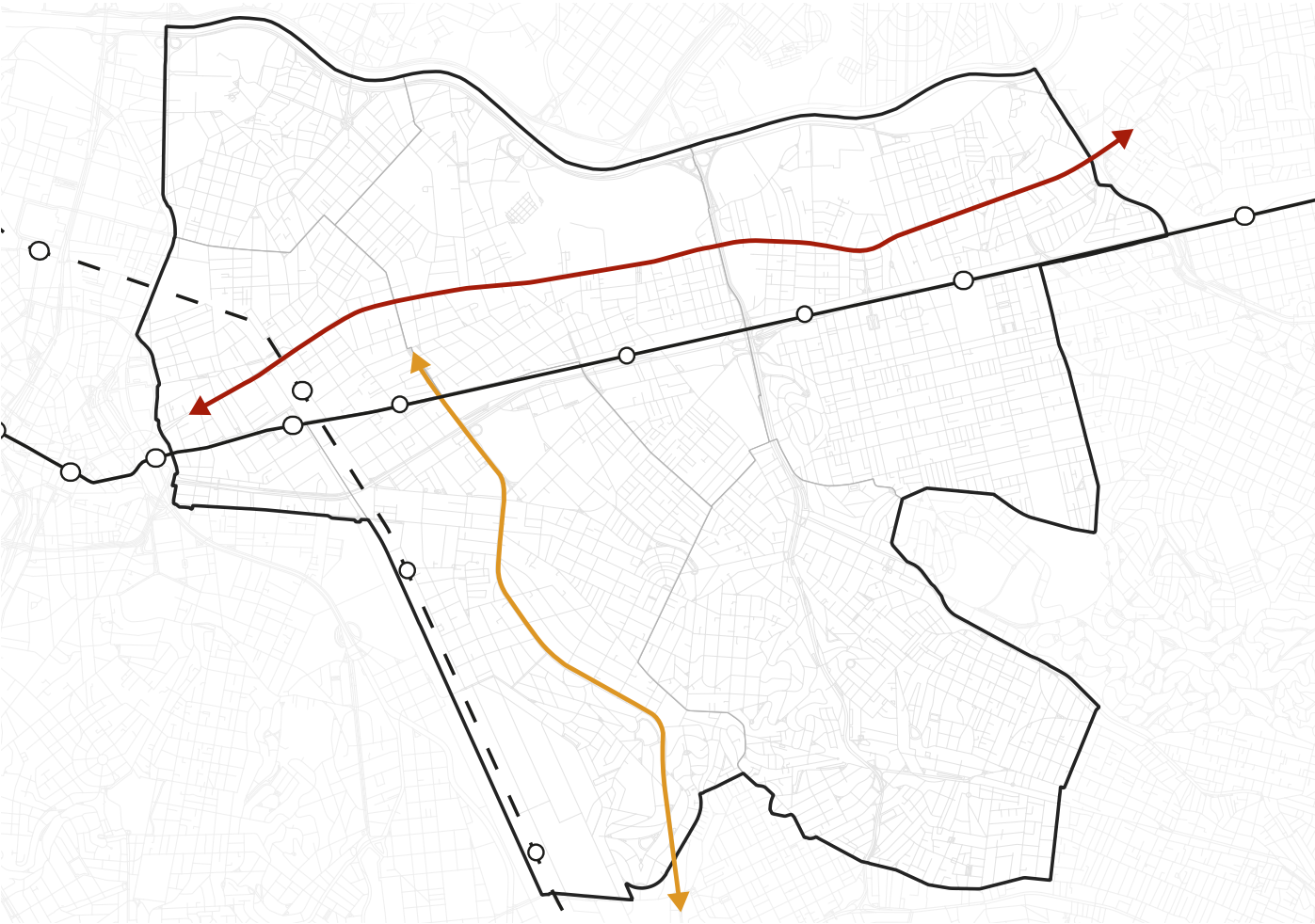
**PROPOSTAS DA SUBPREFEITURA DA MOOCA**

De acordo com o caderno de propostas do Governo de São Paulo para a Mooca

“A Mooca está inserida nas áreas de transição entre o centro expandido e as zonas periféricas e concentra grande diversidade de usos em seu território. Apresenta uma proporção equilibrada entre usos não residenciais (47,8%) e os residenciais (52,2%), valores que divergem aos apresentados pela região leste, onde predomina o uso residencial. **Algumas diretrizes já estabelecidas pelo Plano Diretor como a complementação do sistema de mobilidade urbana, melhoria da oferta de serviços, equipamentos, infraestrutura e incentivo ao comércio existente, além da ampliação de oferta de empregos são essenciais para garantir o desenvolvimento urbano equilibrado da região** inserida na MQU. Além das Macroáreas, o PDE também estabelece os Eixos de Estruturação da Transformação Urbana definidos pela rede estrutural de transporte coletivo, considerando as linhas ativas ou em planejamento, com o **objetivo de estimular o adensamento populacional, qualificar os espaços públicos e ampliar a oferta de serviços e equipamentos públicos, nos arredores dos eixos de transporte de massa**”



O documento também especifica **quatro eixos que possuem importância para a estruturação e desenvolvimento na região**: dois existentes, que correspondem às quadras e lotes no entorno das estações da linha vermelha do metrô e do corredor de ônibus na Av. Paes de Barros; e dois previstos na área de influência dos eixos futuros ao longo do corredor de ônibus previsto na Av. Celso Garcia e no prolongamento da linha CPTM.

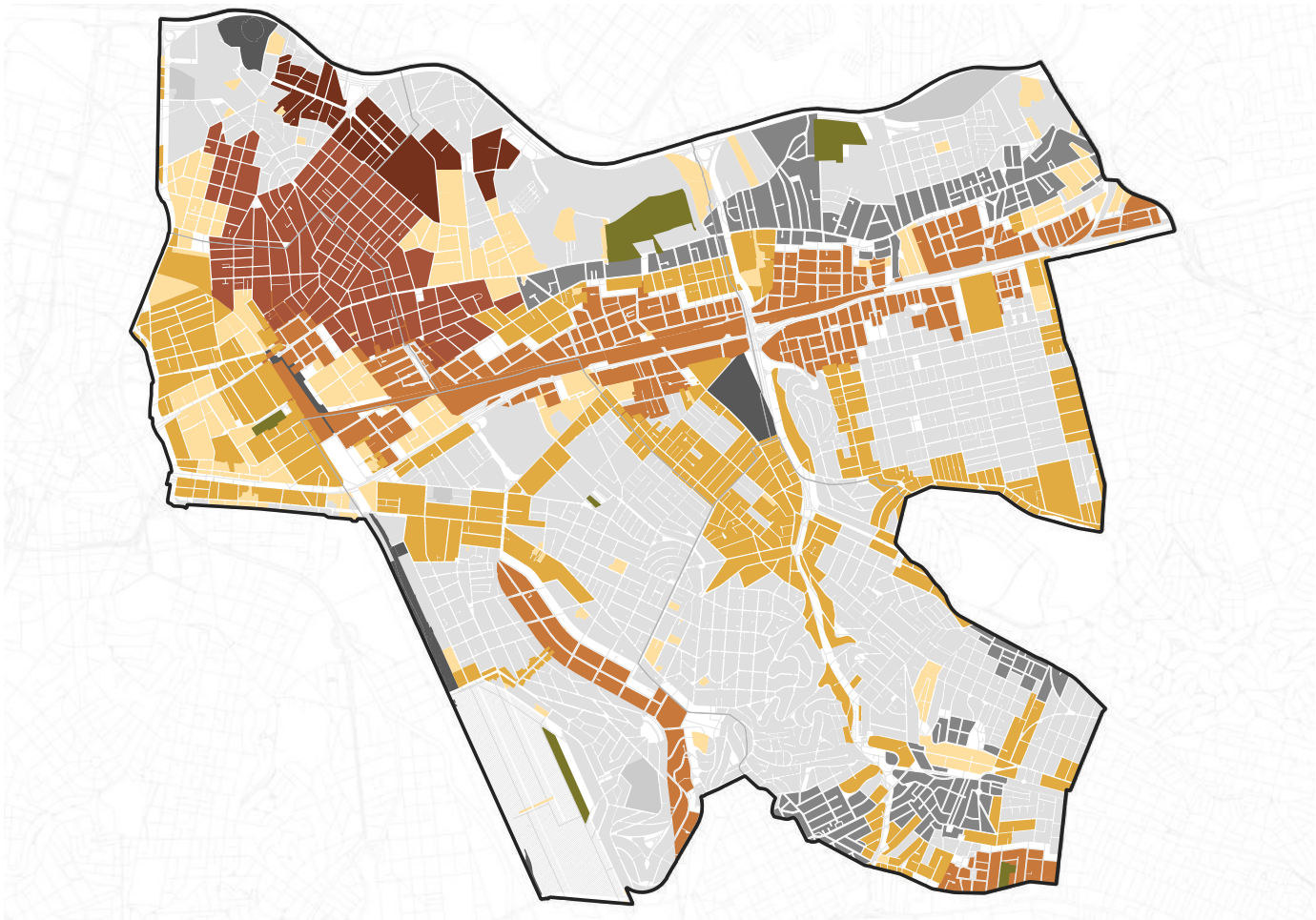


EIXOS DE DESENVOLVIMENTO

- — — — — Linha CPTM
- — — — — Linha de metrô
- ↔ ↔ ↔ ↔ ↔ Av. Celso Garcia
- ↔ ↔ ↔ ↔ ↔ Av. Paes de Barros

Fonte: Caderno de propostas dos planos regionais das subprefeituras - Mooca

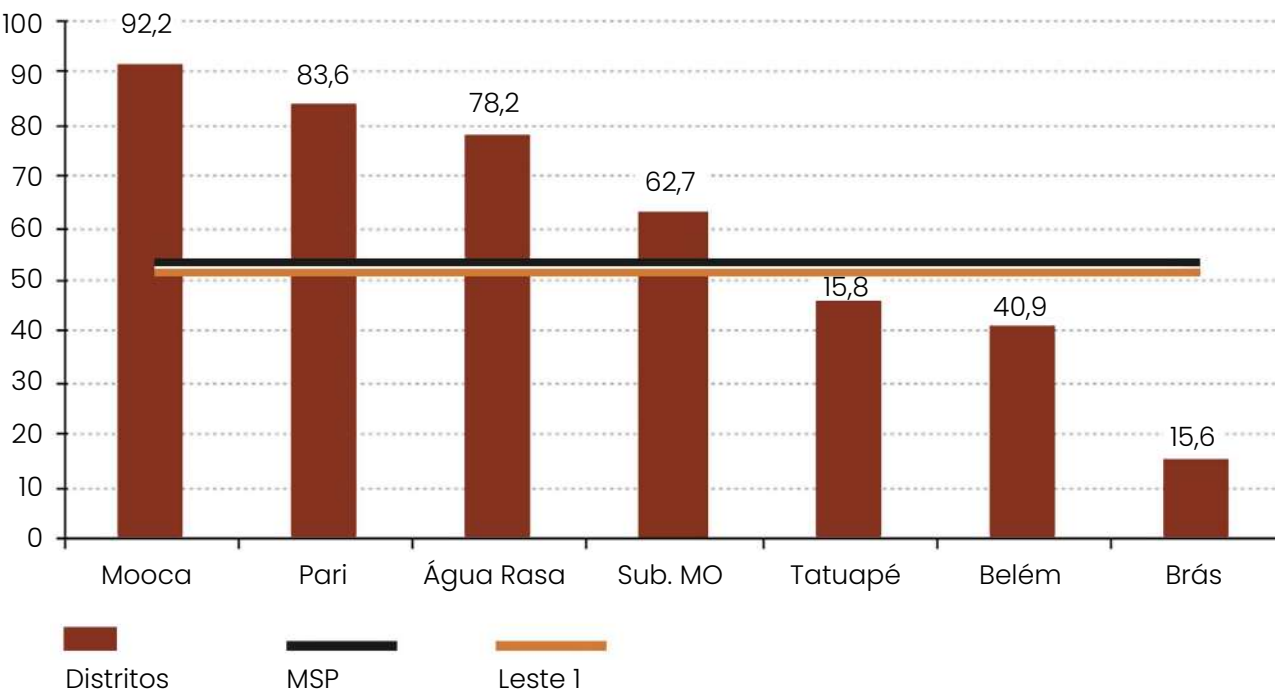
Quando analisamos o parcelamento urbano da Mooca, é visível a grande presença de zonas mistas e, além disso, o estabelecimento de **Zonas de Desenvolvimento ao longo dos eixos principais**. Somada às demais zonas, a região da Mooca estrutura-se por uma crescente e rápida verticalização, promovendo um grande incentivo à habitação, assim como criação de serviços e aparatos públicos tais como culturais, de ensino e de saúde.



MACROZONAS URBANAS

- ZEPAM
- ZEMP
- ZDE-1
- ZC
- ZEIS 1,2,3,4,5
- ZEU
- ZOE
- ZEUP
- AC-1
- ZM
- ZPI-1





PERCENTUAL DA POPULAÇÃO RESIDENTE DISTANTE A MAIS DE 1 KM DE PARQUES, 2010  
Fonte: SVMA, Parques, 2014; IBGE, Censo Demográfico, 2010

Além disso, é apresentada não só uma baixa proporção de população sem acesso próximo à equipamentos culturais, como também uma **quantidade ínfima de espaços verdes, arborizados e parques** que sirvam toda a população da região.

“A Subprefeitura da Mooca apresenta baixa proporção de população sem acesso próximo a equipamentos de cultura quando comparada a Leste 1 e ao Município de São Paulo, sendo o distrito de Água Rasa uma exceção com 35,9% da população longe de equipamentos públicos de cultura. (...) Apesar dos dados, durante o processo participativo houve muitas demandas pela re-adequação e melhoramentos dos CDCs (Clubes da Comunidade) e pela implantação de equipamentos de cultura”

Fonte: Caderno de propostas dos planos regionais das subprefeituras - Mooca



USO PREDOMINANTE DO SOLO

- |                       |                               |
|-----------------------|-------------------------------|
| Residencial           | Bens tombados                 |
| Equipamentos públicos | Comércio e/ou serviço         |
| Armazéns              | Grandes áreas/terrenos vazios |
| Misto                 |                               |

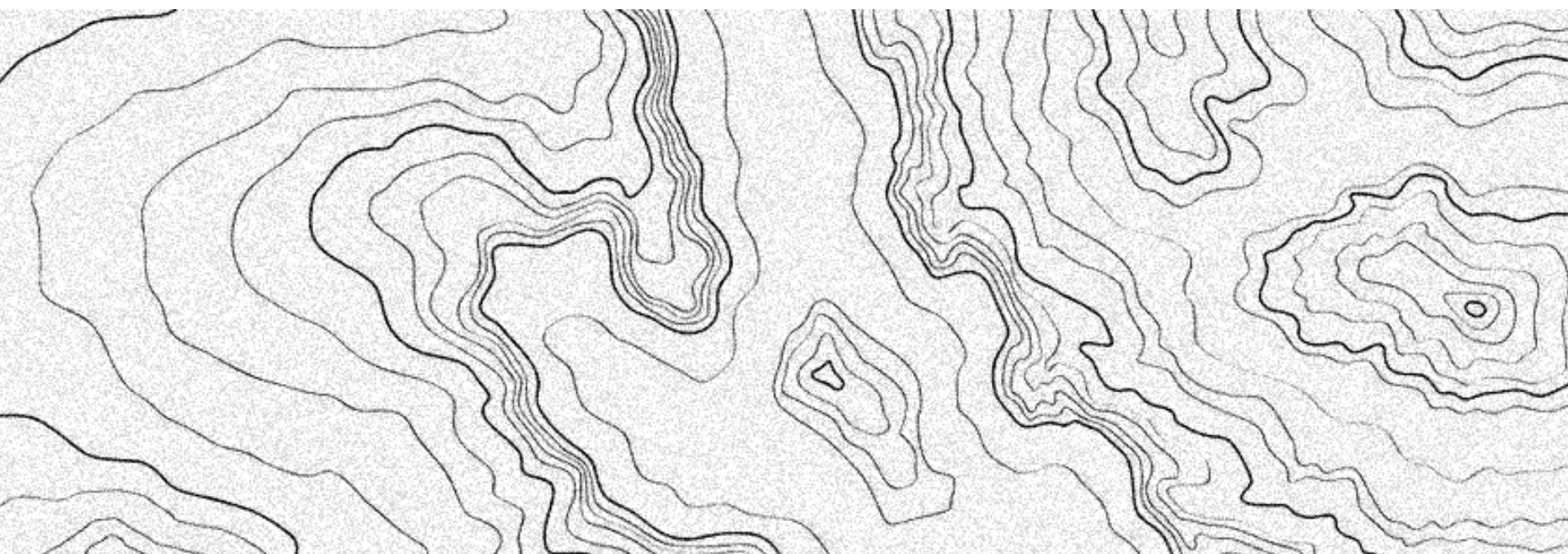
Fonte: GEOSampa



**o terreno**



# 04



## o terreno

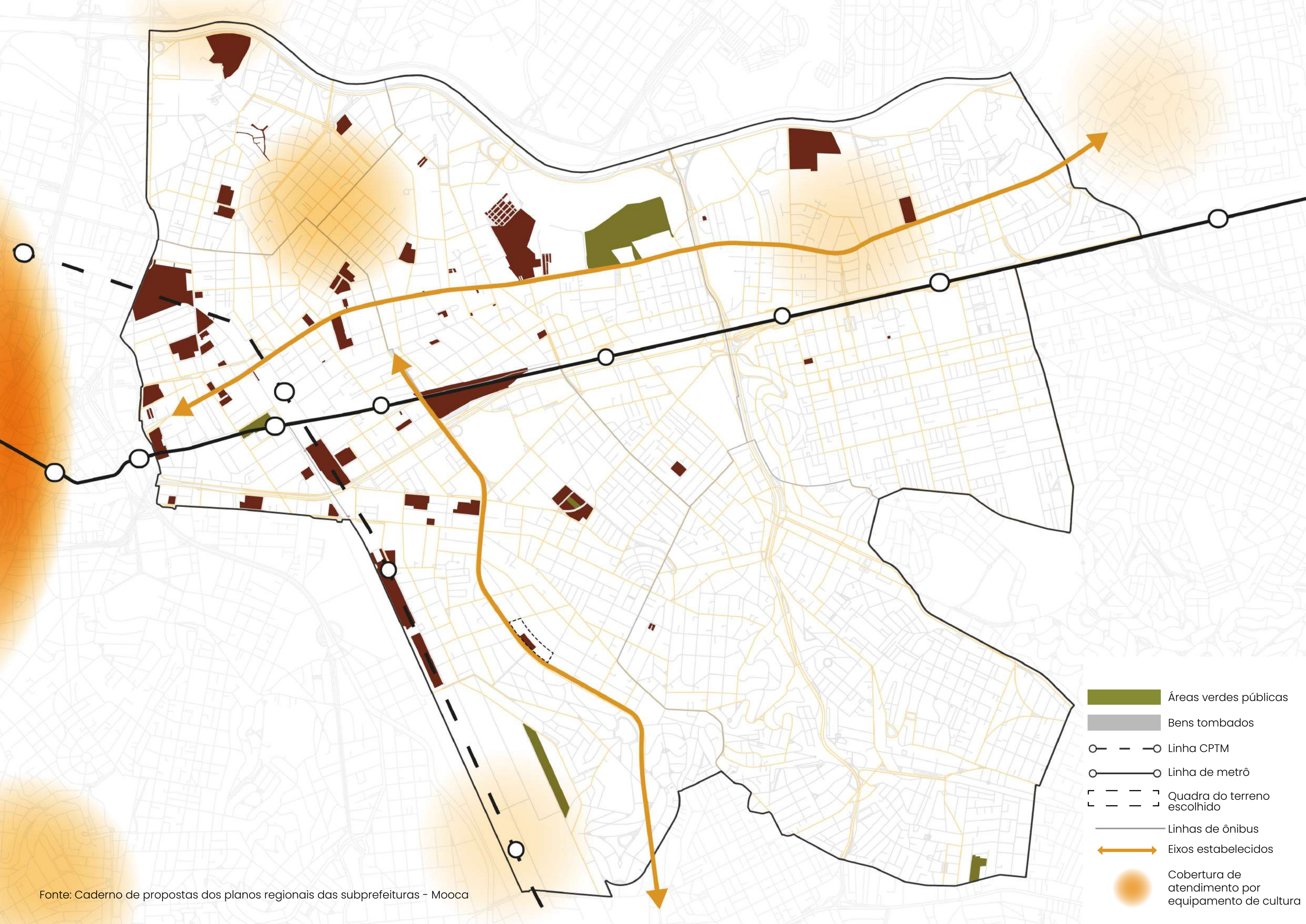
### A ESCOLHA

Após todas as análises realizadas, foram também levadas em consideração a presença dos bens tombados da região e as seguintes questões para a escolha do terreno:

- Cobertura de atendimento aos habitantes por equipamentos de cultura
- Quantidade de áreas verdes e de lazer que sirvam a população
- Eixos de desenvolvimento da Mooca
- Proximidade aos transportes públicos de massa

Em vista disso, o terreno escolhido localiza-se na região sudoeste da Mooca, situado próximo à um eixo de desenvolvimento, e que conta com um serviço cultural ínfimo, pouquíssimas áreas verdes e um terreno apto para receber o projeto. É válido ressaltar que, optou-se realizar o projeto em um terreno vazio ao invés do uso de um dos vários galpões tombados da região visto que eles não só possuem tamanhos que não condizem com o programa projetual, assim como impossibilitam a criação de um espaço verde de permanência e lazer para a população, questão necessária para a Mooca nos dias atuais.





- Áreas verdes públicas
- Bens tombados
- — — — — Linha CPTM
- — — — — Linha de metrô
- — — — — Quadra do terreno escolhido
- — — — — Linhas de ônibus
- — — — — Eixos estabelecidos
- Cobertura de atendimento por equipamento de cultura









770

775

780

765

785

790





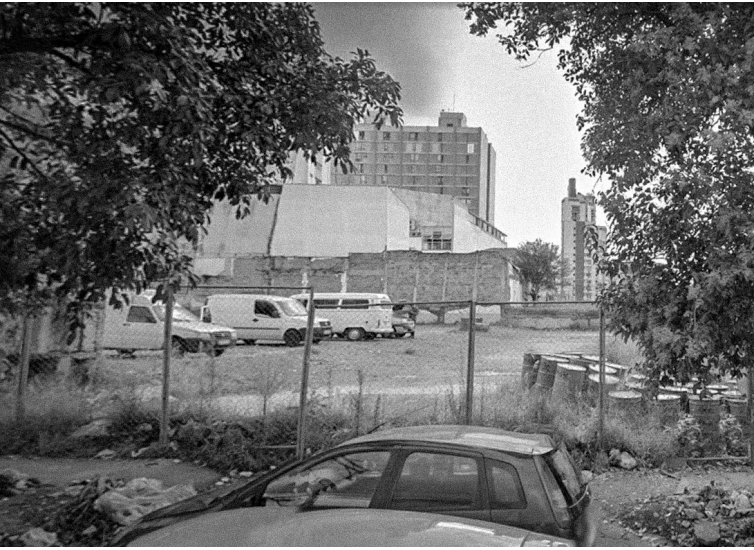
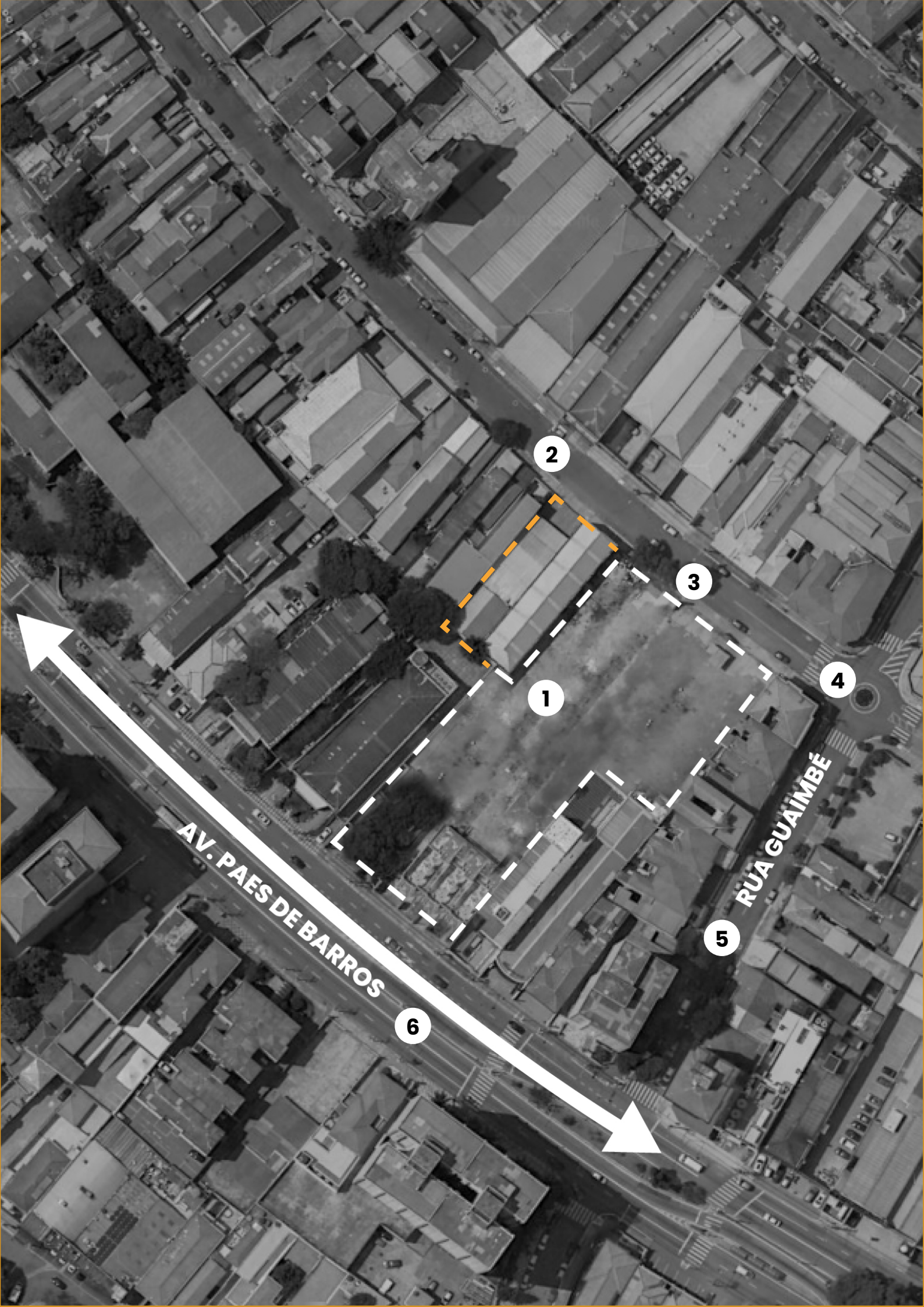


Imagem 1



Imagem 2



Imagem 3



Imagem 4



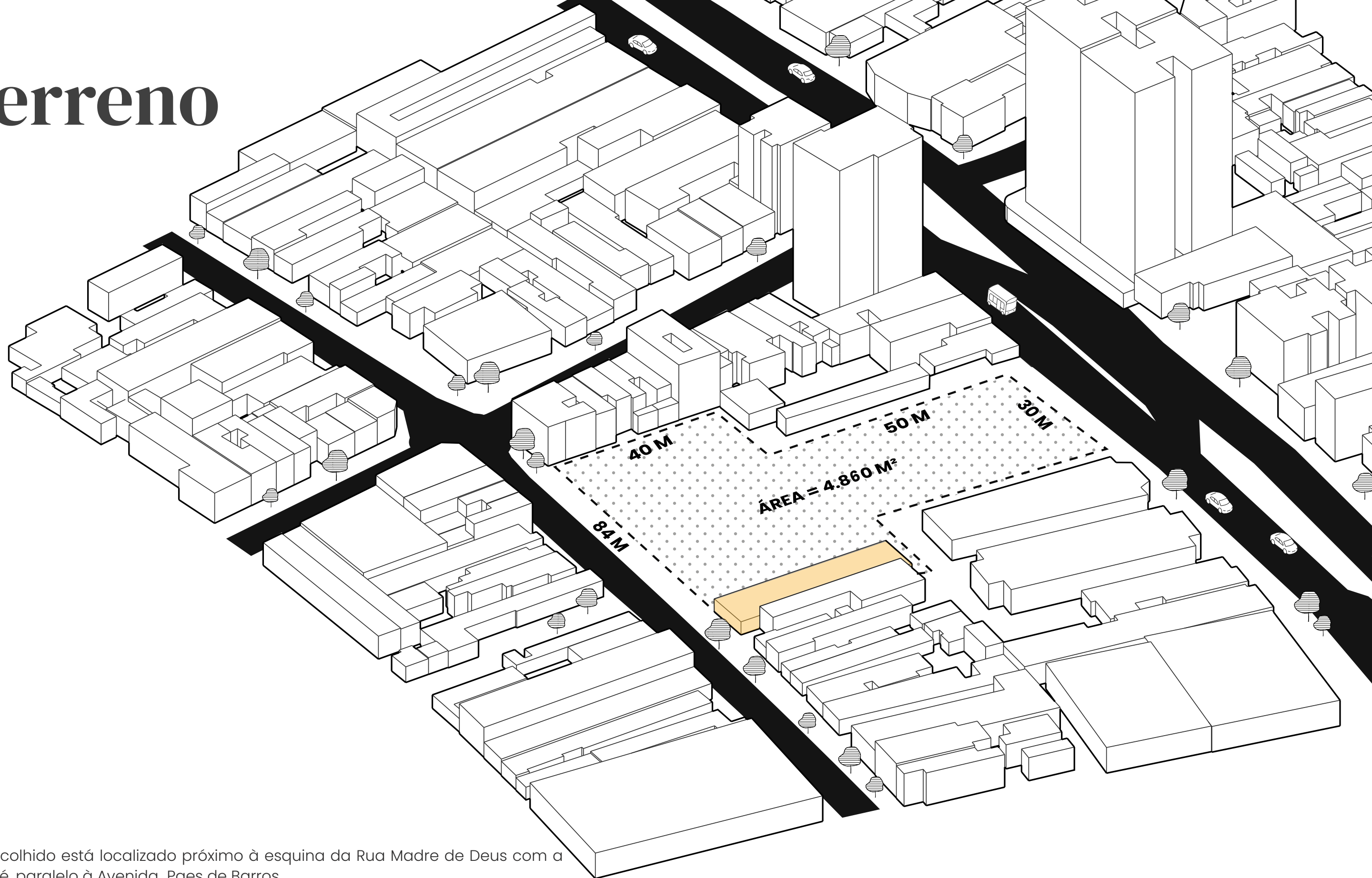
Imagem 5



Imagem 6



# o terreno

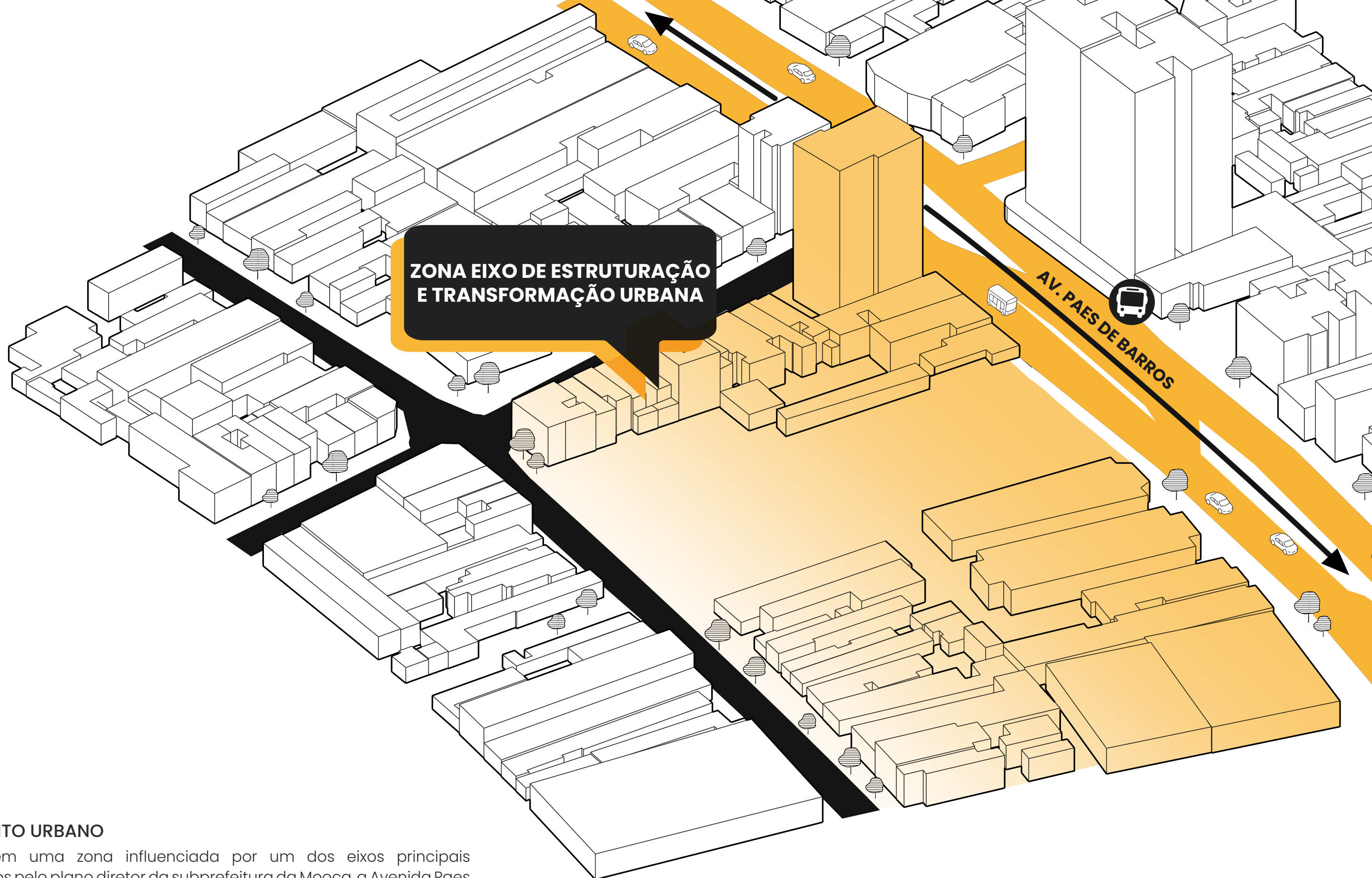


## DADOS

O terreno escolhido está localizado próximo à esquina da Rua Madre de Deus com a Rua Guaimbé, paralelo à Avenida Paes de Barros.

Ele possui dimensões de 84 metros em uma de suas fachadas e 30 metros na fachada oposta. Com pequeno desnível entre seus pontos, totaliza o valor de 4.860 metros quadrados de área. Além disso, é válido destacar que, devido a presença de um estacionamento existente ao lado do local, definiu-se incorporá-lo ao projeto, ampliando-o para uso do equipamento e outros serviços, adicionando à fachada da Rua Me. de Deus um valor de 10 metros.



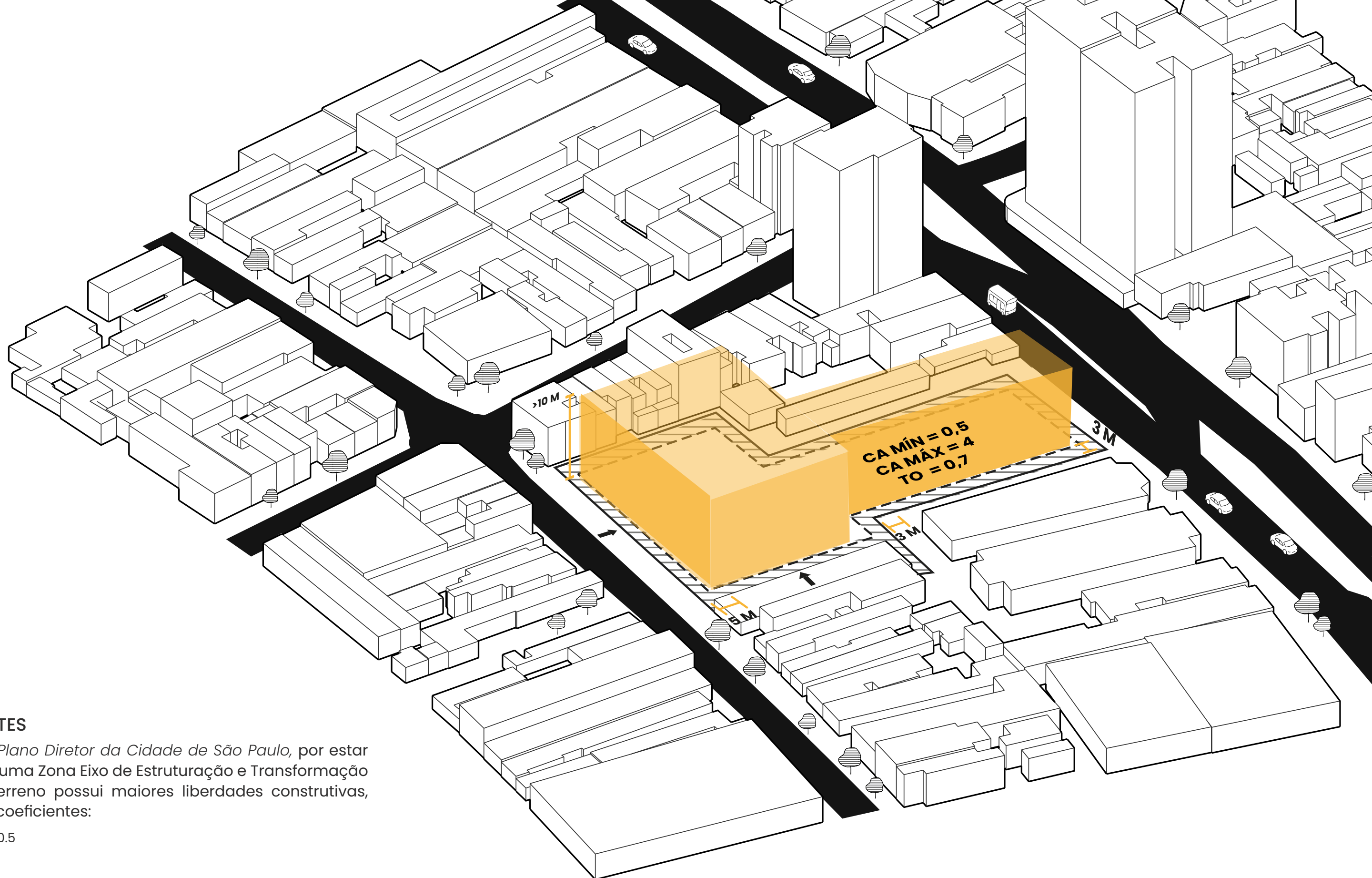


## ZONEAMENTO URBANO

Por estar em uma zona influenciada por um dos eixos principais estabelecidos pelo plano diretor da subprefeitura da Mooca, a Avenida Paes de Barros, o terreno está inserido em uma ZEU (Zona Eixo de Estruturação e Transformação Urbana).

Em vista disso, o terreno é visado para questões tanto de cunho residencial e de verticalização, como também de interesse cultural, de ensino e saúde, qualificando e promovendo um maior adensamento populacional, melhoria no eixo de transporte em massa e interesse de usufruto da população.





## COEFICIENTES

Segundo o *Plano Diretor da Cidade de São Paulo*, por estar inserido em uma Zona Eixo de Estruturação e Transformação Urbana, o terreno possui maiores liberdades construtivas, sendo seus coeficientes:

C.A. mínimo = 0.5

C.A. básico = 1

C.A. máximo = 4

T.O. para lotes até 500 m<sup>2</sup> = 0.85

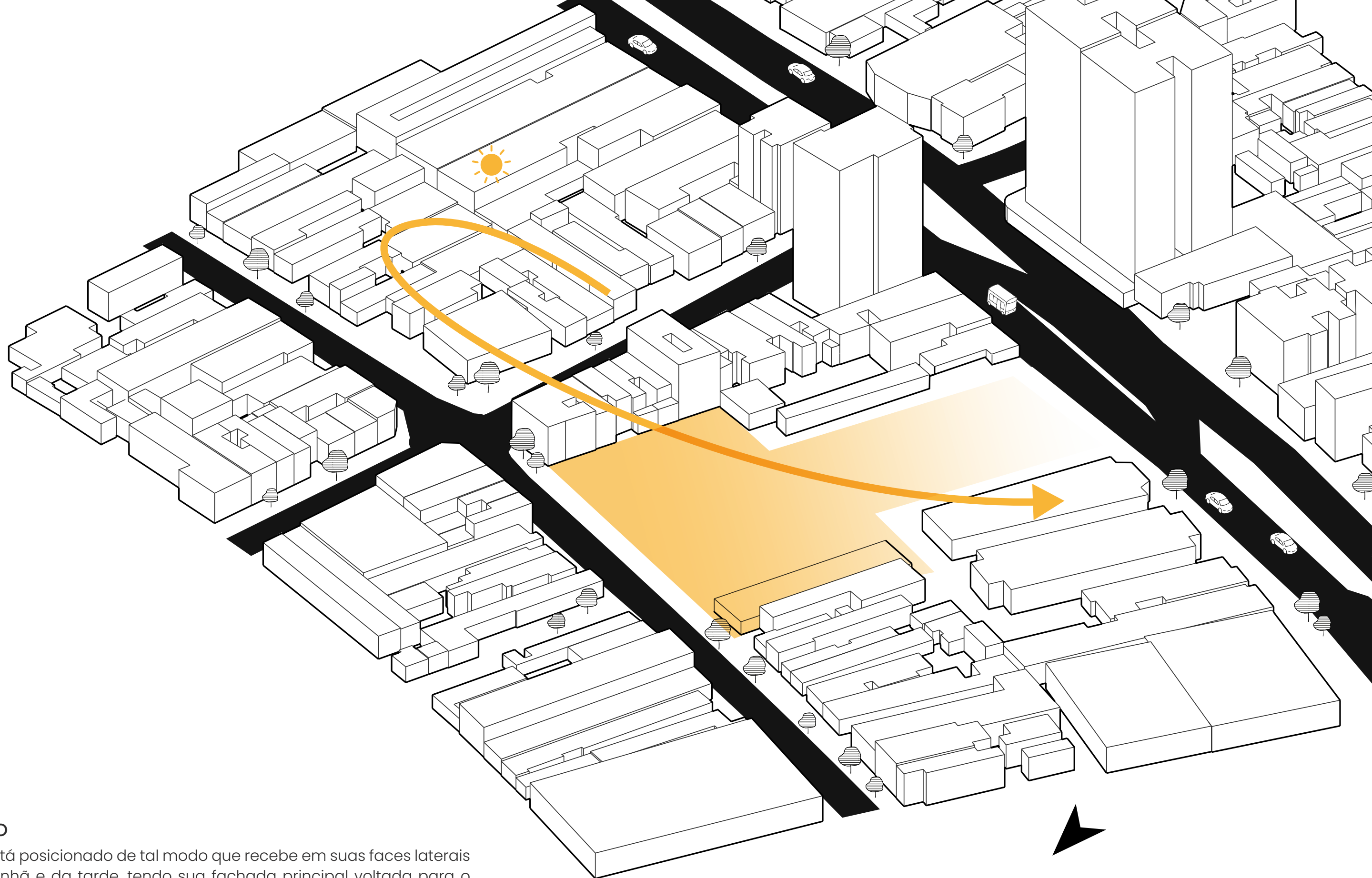
T.O. para lotes > ou = 500 m<sup>2</sup> = 0.7

Recuo frontal = 5 m

Recuo fundo e laterais para altura < ou = 10 m = NA

Recuo fundo e laterais para altura > 10 m = 3 m

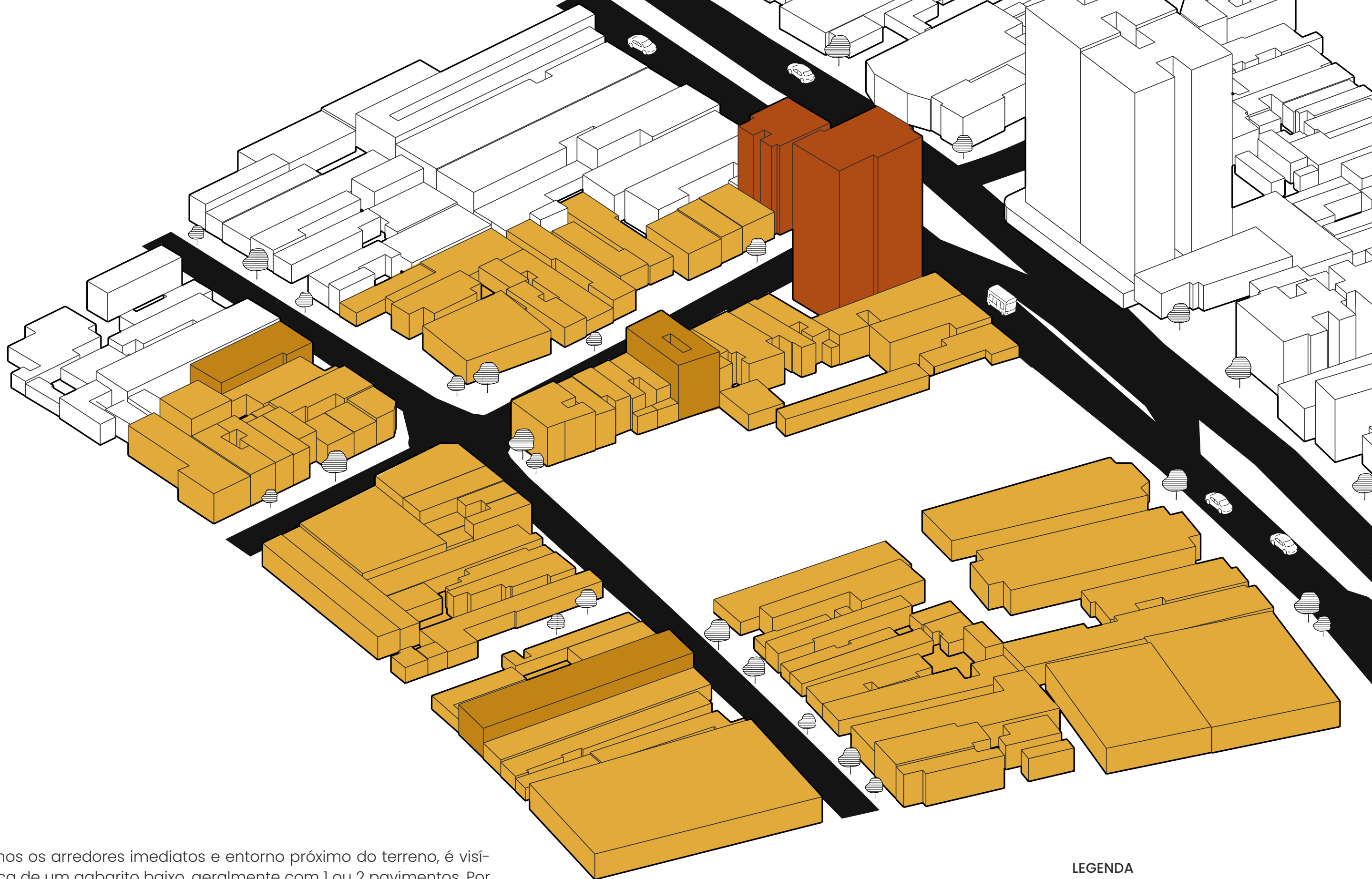




## INSOLAÇÃO

O terreno está posicionado de tal modo que recebe em suas faces laterais o sol da manhã e da tarde, tendo sua fachada principal voltada para o norte. O uso estratégico da iluminação solar será de extrema importância nas decisões projetuais, uma vez que o projeto terá como intensão brincar com os jogos de luz e sombra.





## GABARITO

Ao analisarmos os arredores imediatos e entorno próximo do terreno, é visível a presença de um gabarito baixo, geralmente com 1 ou 2 pavimentos. Por situar-se em uma zona com os eixos de desenvolvimento, é visível a vontade de um maior adensamento e, em vista disso, verticalização. A presença de um centro cultural com espaço de permanência surge como uma melhoria de equipamentos da região, incentivando ainda mais o adensamento desejado.

## LEGENDA

- 1 a 2 pavimentos
- 3 a 4 pavimentos
- 5+ pavimentos



referências projetuais



# referências projetuais

## REFERÊNCIAS TEMÁTICAS

Para projetar o Centro de Capacitação, Visibilidade e Apoio à Mulher no Espaço Artístico em questão, achei pertinente pesquisar referências e dividi-las em 4 temáticas: **referências programáticas**, tentando melhor analisar o funcionamento de espaços que se assemelhem ao do projeto; **referências espaciais**, buscando entender a disposição, setorização e uso de espaços culturais num geral; **referências estéticas**, as quais irão servir como inspiração para as intensões de design do meu projeto; e, por fim, **referências locais**, considerando o local do projeto em si, a Mooca, analisando a linguagem da arquitetura do bairro, além de sua materialidade e memória.







## **RUTGERS – CENTRE OF WOMEN IN THE ARTS** NEW JERSEY, EUA

### **OBJETIVOS**

- \_Promover a contribuição das mulheres nas artes e humanidades;
- \_Promover o ensino de diversas áreas artísticas;
- \_Espaços expositivos/apresentações que incentivem mulheres artistas;
- \_Trazer oportunidades de trabalho.

### **OFERECE**

- \_Cursos e workshops de arte e design;
- \_Palestras temáticas;
- \_Rodas de conversa;
- \_Incentivo no mercado de trabalho;
- \_Espaços expositivos.

## **WOMEN AND FAMILY CULTURE AND ARTS CENTRE** BAGCILAR, ISTANBUL

### **OBJETIVOS**

- \_Tornar-se uma cidade + igualitária;
- \_Melhorar a situação social e cultural das mulheres;
- \_Incentivo à independência financeira das mulheres artistas, uma vez que não representadas igualmente no mercado;
- \_Aprimorar seu aprendizado na área da cultura.

### **OFERECE**

- \_Cursos e workshops de arte e design;
- \_Curso de idiomas;
- \_Curso de empreendedorismo;
- \_Apoio psicológico;
- \_Auxílio na busca de emprego;
- \_Creche;
- \_Cafeteria e refeitório.

# referências programáticas

Os programas escolhidos como referências programáticas possuem entre si uma constante importante: espaços culturais voltados para mulheres.

Quando analisados os programas de cada um, é notória a presença de preocupações que pendem tanto para a parte de visibilidade das mulheres artistas, quanto para a parte social de inclusão da mulher no âmbito artístico, levando em conta outras discussões e apoio quanto à mulher no mercado de trabalho.

Em vista disso, os seguintes casos de estudo ajudaram a estabelecer o programa do Centro de Capacitação, levando em consideração desde a inclusão e capacitação profissional, até o apoio psicossocial e de inclusão no mercado, na busca de auxiliar a mulher como um todo.

## **NATIONAL MUSEUM OF WOMEN IN THE ARTS** WASHINGTON, EUA

### **SOBRE**

Foi o primeiro museu do mundo dedicado estritamente em exibir mulheres no universo da arte. Desde sua abertura em 1987, o museu adquiriu uma coleção com mais de 5.500 obras, e 1.000 artistas.

### **OFERECE**

- \_Exibições;
- \_Workshops;
- \_Rodas de conversa com artistas;
- \_Gallery talks;
- \_Aulas de história da arte;
- \_Rodas de leitura;
- \_Palestras;
- \_Tours;



# referências espaciais

“*Passamos à análise e interpretação* de dois parâmetros fundamentais para a concepção do projeto: o programa e o contexto urbano. O que interessava aqui, para além dos complexos requisitos funcionais que se apresentavam, era determinar as articulações e as qualidades desejadas para os espaços internos do museu, assim como definir que tipo de relação que se pretendia estabelecer entre o novo edifício e a cidade.”

Importante referência contemporânea, o IMS insere-se precisamente na paisagem da cidade, promovendo uma ótima relação entre o edifício – pedestre – urbe, sendo uma instituição singular na vista paulistana, trazendo interesse e vitalidade ao espaço urbano. Notório por ser um local que tem importantes curadorias em diversas áreas, sendo elas fotografia, música, literatura, iconografia e artes plásticas, o IMS usa seu acervo como orientador do projeto, buscando trazer ao longo do percurso uma construção de exposições que traçam os espaços. Um ambiente interno tranquilo e acolhedor, porém capaz de equilibrar com a vibração de seus arredores.

Em vista disso, o projeto foi escolhido como caso de estudo por conta do alinhamento e distribuição bem colocada do programa do instituto com o edifício. Além disso, a relação estabelecida tanto quanto com o entorno do projeto, como também com seu interior, é de extrema importância para o projeto do Centro, o qual tem como intuito construir um espaço que converse com o externo, mas que crie um ambiente interno inovador e que instigue o uso pela população não só local, como de todos os lugares.

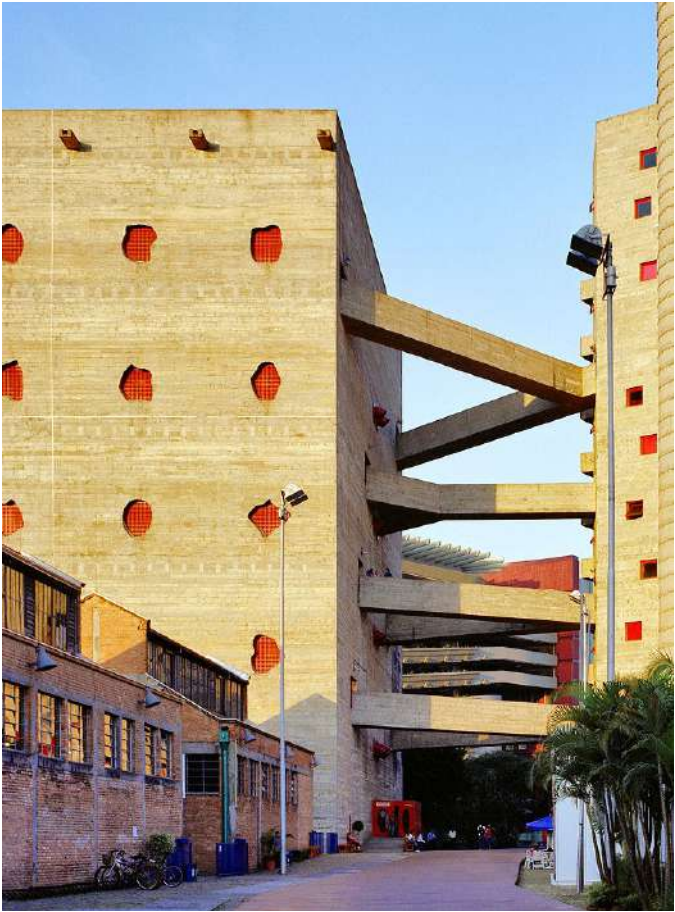
|            |                             |
|------------|-----------------------------|
| PROJETO    | Instituto Moreira Salles    |
| ESCRITÓRIO | Andrade Morettin Arquitetos |
| ANO        | 2017                        |
| TIPO       | Cultural                    |
| LOCAL      | São Paulo, Brasil           |
| METRAGEM   | 8662 m²                     |



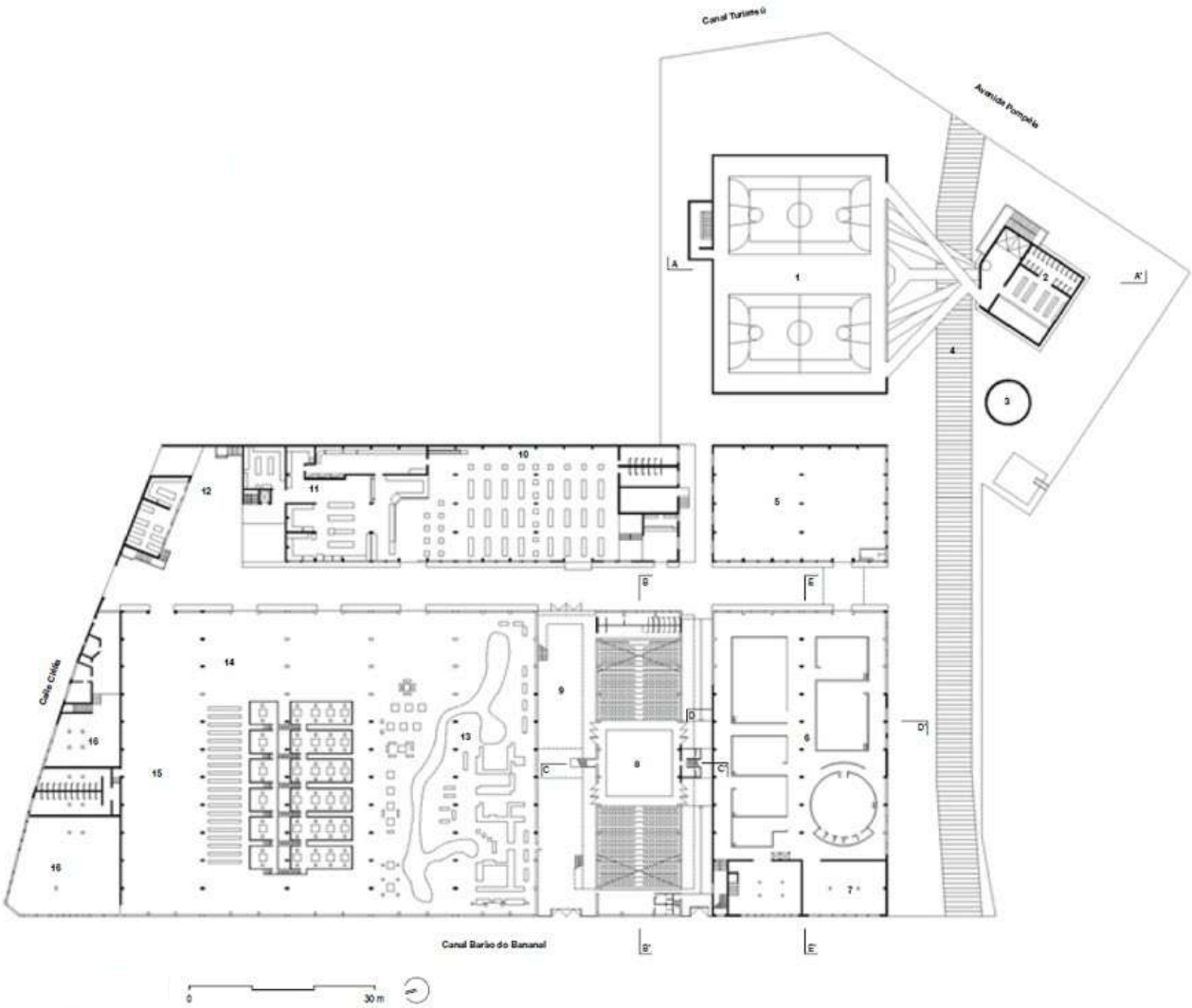


Projeto de intervenção realizado em antigo conjunto de galpões, o SESC Pompéia surge com uma icônica volumetria por entre o cenário fabril que o envolve. Com o intuito de recriar um espaço de convivência social existente, Lina projeta com uma imensa consideração ao seu entorno, redesenhando usos e promovendo diversas atividades no local. O projeto conta em sua planta uma distribuição clara em eixos de uso, sendo eles: cultura & lazer; administrativo; serviços; e esportivo.

|            |                   |
|------------|-------------------|
| PROJETO    | SESC Pompéia      |
| ESCRITÓRIO | Lina Bo Bardi     |
| ANO        | 1986              |
| TIPO       | Cultural          |
| LOCAL      | São Paulo, Brasil |



Escolhido como referência espacial, o SESC Pompeia pode ser também claramente uma referência estética, uma vez que busca usufruir, dialogar e apresentar um olhar crítico quanto ao seu entorno urbano e edificado. A demarcação bem segmentada entre usos e distribuída ao longo da circulação também é uma grande referência, uma vez que o Centro de Capacitação precisará ter como ponto de atenção a distribuição programática e como se darão os fluxos, uma vez que os percursos deverão ser bem estabelecidos entre visitantes - alunas - serviço. Por fim, o que considero mais importante desse projeto é como ele lê, interpreta, usa e se faz pelo seu entorno. Ao mesmo tempo que Lina faz uso do pré-existente, ela também o confronta com o concreto armado; a arquiteta faz uso dos arredores, e constroi o SESC utilizando e reinterpretando a materialidade e sua vizinhança, tornando-se um grande marco mas mantendo a memória urbana industrial paulistana.



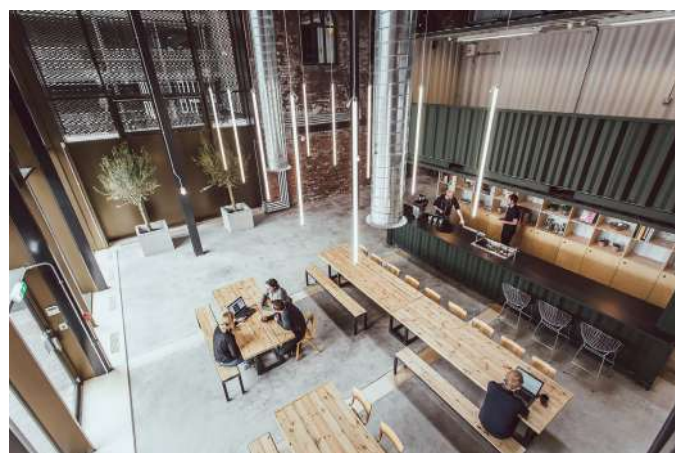


# referências estéticas

Quando selecionados os projetos para as referências estéticas, foi definido como ponto de partida algo que ficou muito claro ao longo do meu processo criativo: o diálogo com o existente, e a indicação do novo. Uma vez que a região da Mooca carrega consigo um forte caráter patrimonial e de memória para a história paulista, viu-se como necessário respeitar o entorno no qual o terreno está inserido. Entretanto, é válido também ressaltar o desejo de não seguir apenas o passado, mas abrir novos caminhos para a arquitetura da Mooca, representando, acima de tudo, o caráter inovador do projeto em questão.

Desse modo, o projeto dessa tese terá como partida essas duas prerrogativas: respeito à memória + abertura ao novo. Assim, as seguintes referências – por mais que em sua maioria sejam de cunho patrimonial/histórico – tornam explícita essa vontade de contrastar o usual com o novo, seja por meio dos conjuntos volumétricos, como também com o uso de diferentes materiais.

**PROJETO** Albert Works  
**ESCRITÓRIO** Cartwright Pickard Architects  
**ANO** 2018  
**TIPO** Cultural  
**LOCAL** Sheffield, Reino Unido  
**METRAGEM** 2025 m<sup>2</sup>



**PROJETO** Centro de Arte KYOCERA  
**ESCRITÓRIO** Jun Aoki & Associates, Tezzo Nishizawa Architects  
**ANO** 2019  
**TIPO** Cultural  
**LOCAL** Kyoto, Japão  
**METRAGEM** 8205 m<sup>2</sup>





PROJETO Contemporary Jewish Museum  
ESCRITÓRIO Studio Libeskind  
ANO 2008  
TIPO Cultural  
LOCAL San Francisco, EUA



PROJETO Yale University Art Gallery  
ESCRITÓRIO Louis Kahn  
ANO 1953  
TIPO Cultural/Ensino  
LOCAL New Haven, EUA





PROJETO Plumstead Centre  
ESCRITÓRIO Hawkins\Brown  
ANO 2020  
TIPO Cultural  
LOCAL Plumstead, Reino Unido  
METRAGEM 2329 m²



Fonte: ArchDaily



Fonte: ArchDaily



PROJETO Monologue Art Centre  
ESCRITÓRIO Wutopia Lab  
ANO 2022  
TIPO Cultural  
LOCAL Qinhuangdao, China  
METRAGEM 1272 m²



PROJETO Centro Cívico Cultural de Palencia  
ESCRITÓRIO EXIT Architects  
ANO 2012  
TIPO Cultural  
LOCAL Palencia, Espanha  
METRAGEM 5077 m²





# referência local



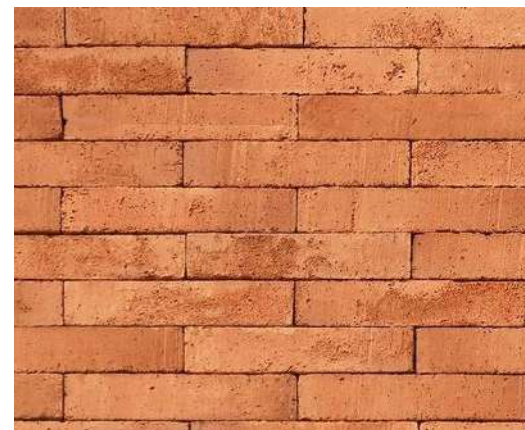
## MEMÓRIA E IDENTIDADE DA MOOCA

A região da Mooca é uma região repleta de história e memórias, envolta pelas construções industriais e galpões. Em vista disso, levando em conta as referências citadas, considerou-se necessário o entendimento de como essa história está inserida fisicamente no espaço: suas formas, métodos, materialidade e cores, as quais terão grande influência na concepção criativa do projeto em questão.



## MATERIALIDADE LOCAL

Dando enfoque na marcante arquitetura fabril, a Mooca traz consigo materiais como a alvenaria, metais e pedras, as quais contam com toques de madeira e revestimentos da época. A paleta é majoritariamente composta por tons terrosos, as construções utilizam a ritmação de elementos em suas fachadas e, além disso, buscam utilizar muito do vidro e pés direitos duplos para obter uma boa iluminação natural.





diretrizes projetuais



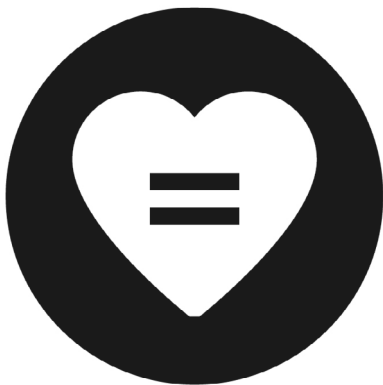
# diretrizes projetuais

Visando a criação de um espaço que não seja apenas um local de aprendizado, mas também um ambiente para se compartilhar experiências e dar visibilidade às mulheres, o centro cultural tem como diretrizes tudo aquilo que incentivará a mulher artista ser quem ela quiser ser, tendo como principais guias o suporte, inclusão e segurança para qualquer uma que queira usufruir do espaço.



## CAPACITAÇÃO ARTÍSTICA

INTRODUZIR UM EQUIPAMENTO CULTURAL FOCADO NA CAPACITAÇÃO ARTÍSTICA DA POPULAÇÃO FEMININA, PROMOVENDO UMA REDE DE APRENDIZADO, APOIO E INCENTIVO PROFISSIONAL PARA MULHERES



## INCLUSÃO

INCLUIR A POPULAÇÃO FEMININA DENTRO DE UMA REALIDADE QUE CARREGA ESTIGMAS COTIDIANOS VELADOS RELACIONADA AO GÊNERO



## SUPORTE EMOCIONAL

CONSTRUIR UMA REDE DE APOIO QUE PERMITA COM QUE AS MULHERES SINTAM-SE SEGURAS NÃO SÓ EM APRENDER, MAS TAMBÉM CONVERSAR POR MEIO DA ARTE E RODAS DE CONVERSA



## VISIBILIDADE

DAR VISIBILIDADE AO TRABALHO DA MULHER ARTISTA, PROMOVENDO ESPAÇOS EXPOSITIVOS, PERFORMANCES E OUTROS EVENTOS PARA A TODA A POPULAÇÃO



## LAZER PÚBLICO

CRIAR UM ESPAÇO VERDE DE PERMANÊNCIA E USUFRUTO PÚBLICO QUE INSTIGUE A POPULAÇÃO QUE TRANSITA E HABITA A REGIÃO EM UTILIZÁ-LO PARA LAZER



## CULTURAL

CRIAR UM ESPAÇO CULTURAL PARA A POPULAÇÃO, INCENTIVANDO UM MAIOR DESENVOLVIMENTO E QUALIFICAÇÃO DA REGIÃO, CONSEQUENTEMENTE PROMOVENDO UM MAIOR ADENSAMENTO NA MOOCA



# programa

Com a intensão de criar um local que dê espaço para os mais diferentes tipos de capacitação dentro da arte, o centro englobará diversos nichos de aula em seu programa, tanto para ensino quanto também para o aprendizado como lazer. Além disso, por ser um espaço de apoio, as mulheres contarão com suporte psicossocial e profissional dentro do centro, podendo crescer como pessoa e artista.



**COMPUTAÇÃO**



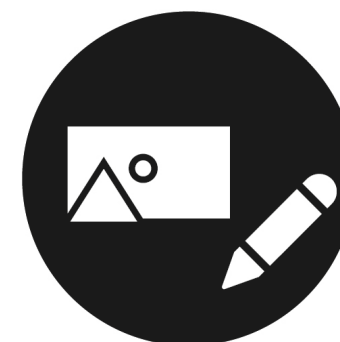
**PINTURA**



**MODA**



**ARTESANATO**



**DESENHO**



**ESCRITA**



**FOTOGRAFIA**



**ESCULTURA**



**CERÂMICA**



**DANÇA**



**TEATRO**



**MÚSICA**



**LOJA COM PRODUTOS  
FEITOS POR ALUNAS**



**EXPOSIÇÕES**



**RODAS DE CONVERSA**



**AULAS DE  
EMPREENDEDORISMO**



**APOIO PSICOLÓGICO**



**APOIO PROFISSIONAL**



# programa detalhado

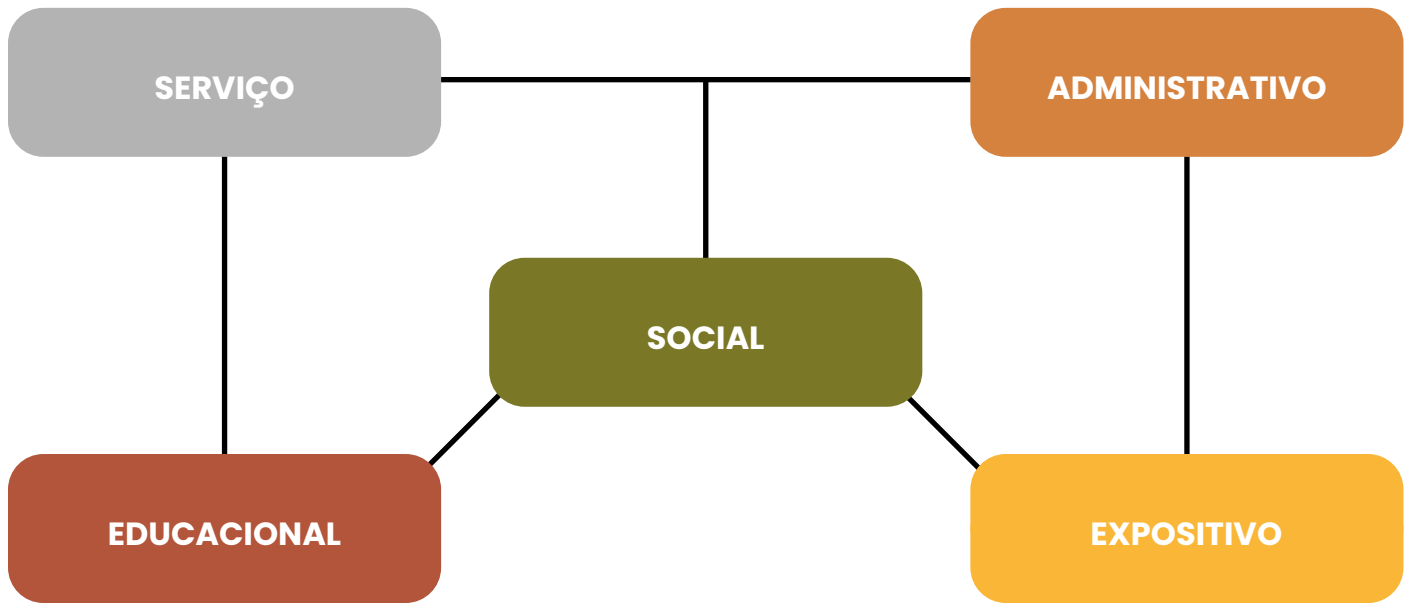
| AMBIENTES                                            | QUANTIDADE | M²   | M² TOTAL  |
|------------------------------------------------------|------------|------|-----------|
| SOCIAL                                               |            |      |           |
| HALL PRINCIPAL (FOYER, RECEPÇÃO, ESTAR)              | 1          | 158  | 158       |
| SERVIÇOS (GUARDA-VOLUMES, WC PÚBLICO)                | 1          | 76   | 76        |
| LOJA                                                 | 1          | 80   | 80        |
| CAFETERIA                                            | 1          | 266  | 266       |
| SERVIÇOS (WC PÚBLICO, COZINHA CAFÉ, DEPÓSITOS, ETC.) | -          | 264  | 264       |
| EDUCACIONAL                                          |            |      |           |
| OFICINA MULTIFUNCIONAL                               | 3          | 41,5 | 124,5     |
| OFICINA TECNOLÓGICA                                  | 1          | 88   | 88        |
| OFICINA ARTÍSTICA                                    | 2          | 90   | 180       |
| OFICINA ACÚSTICA                                     | 1          | 100  | 100       |
| BIBLIOTECA                                           | 1          | 60   | 60        |
| EXPOSITIVO                                           |            |      |           |
| ESPAÇO EXPOSITIVO/GALERIA                            | 1          | 375  | 375       |
| AUDITÓRIO COM PALCO PARA PERFORMANCES                | 1          | 230  | 230       |
| APOIO   SERVIÇO                                      |            |      |           |
| BRINQUEDOTECA                                        | 1          | 42   | 42        |
| ATENDIMENTO PSICOLÓGICO E PROFISSIONAL               | 1          | 42   | 42        |
| ESTACIONAMENTO                                       | 1          | 2800 | 2800      |
| ADMNISTRATIVO                                        |            |      |           |
| ESCRITÓRIO                                           | 1          | 40   | 40        |
| ALMOXARIFADO                                         | 1          | 10   | 10        |
| COPA/EVENTOS                                         | 1          | 8    | 8         |
| COPA/DESCANSO                                        | 1          | 8    | 8         |
| WC FUNCIONÁRIOS                                      | 1          | 5    | 5         |
| TOTAL                                                |            |      | 4956,5 m² |



# organização & fluxos

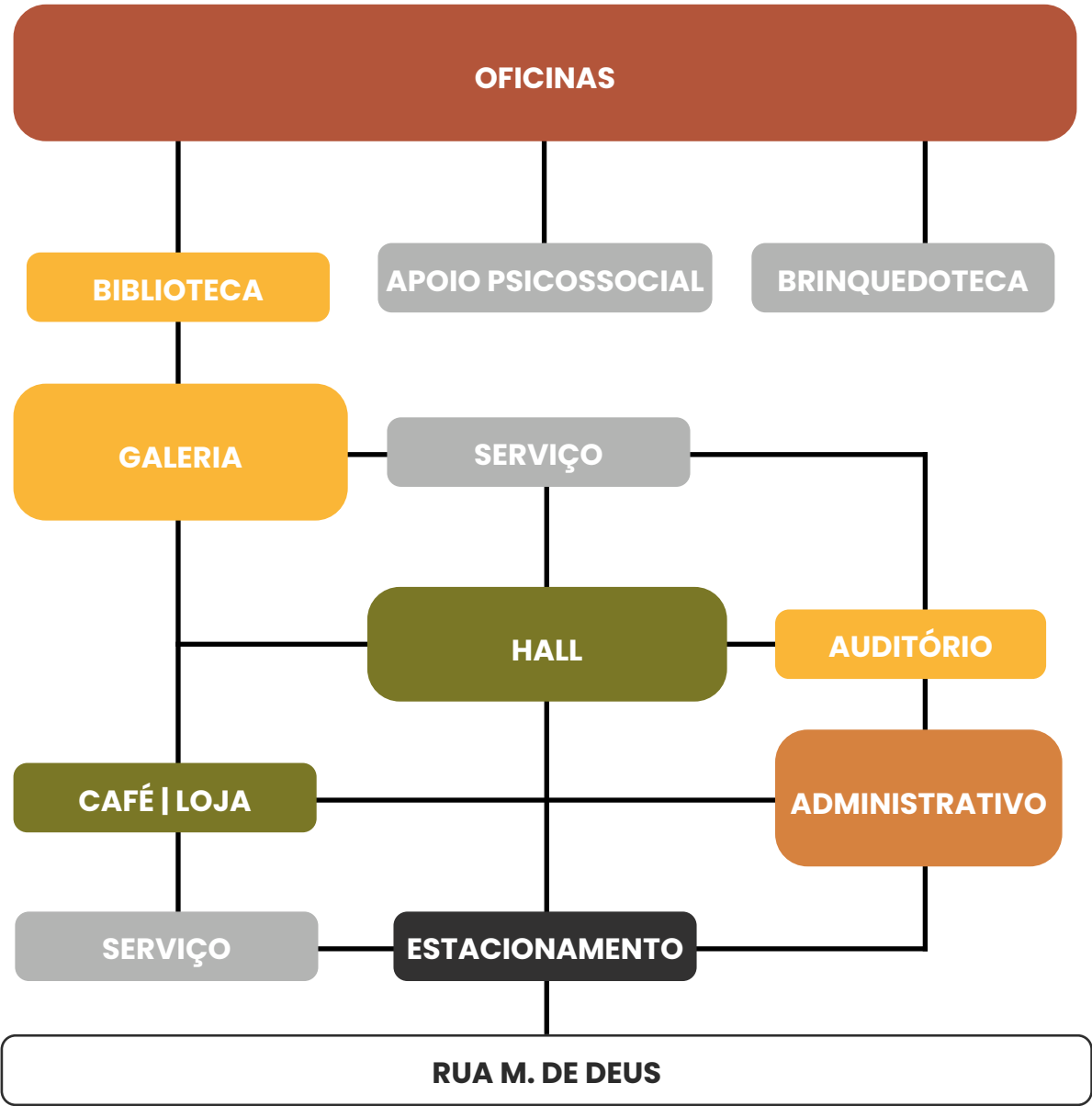
## FUNCIONOGRAMA

O setores propostos de acordo com o programa estão divididos em: Social, o qual funciona como receptor, sendo nele onde as usuários e os visitantes acessam o edifício; Educacional, o qual contará com as salas de ensino; Expositivo, responsável pelas apresentações e exposições realizadas por alunas e outras artistas; Serviço e Administrativo, responsáveis pela manutenção, zelo, suporte e funcionamento do centro.



## ORGANOGRAMA

Com o organograma, é possível compreender a hierarquia dos espaços, usos e suas relações. Inserido no setor social, o hall é caracterizado como sendo o espaço central, propiciando com isso a distribuição dos demais espaços ao seu redor.





# conceito projetual



# conceito projetual

## A JORNADA DA MULHER ARTISTA

O conceito do projeto levará em conta a trajetória da profissionalização da mulher no universo da arte: a partir de um jogo de volumes e disposição programática, juntamente com a materialidade, o uso de sombra e luz, entre outros, será tecida uma narrativa do tema explicitado.

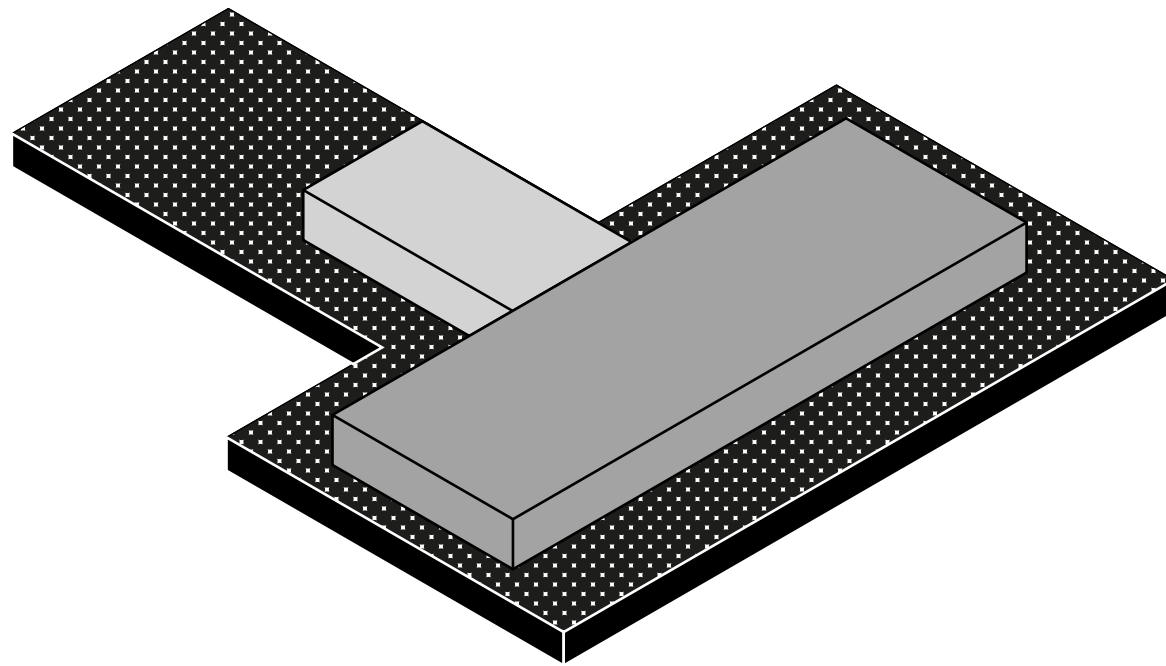
A edificação irá contar com dois volumes principais em sua forma: um mais sóbrio ao nível público, alinhado em altura com seu entorno e trazendo consigo uma materialidade mais bruta/sólida e comum da região, a alvenaria; e um segundo volume, o qual, conforme o usuário adentra o complexo, um novo espaço ganhará forma, destacando-se de todo o resto, contando com uma materialidade e iluminação marcante, fazendo com que tudo aquilo exposto nele, ganhe destaque por meio da própria arquitetura.

O projeto busca trazer consigo, em sua forma, uso, materialidade e experiência, retratar a adaptabilidade da mulher e o espaço que ela encontrou dentro de uma realidade limitada que teve ao longo da história. A edificação fará com que o aprendizado e a visibilidade seja o enfoque principal.



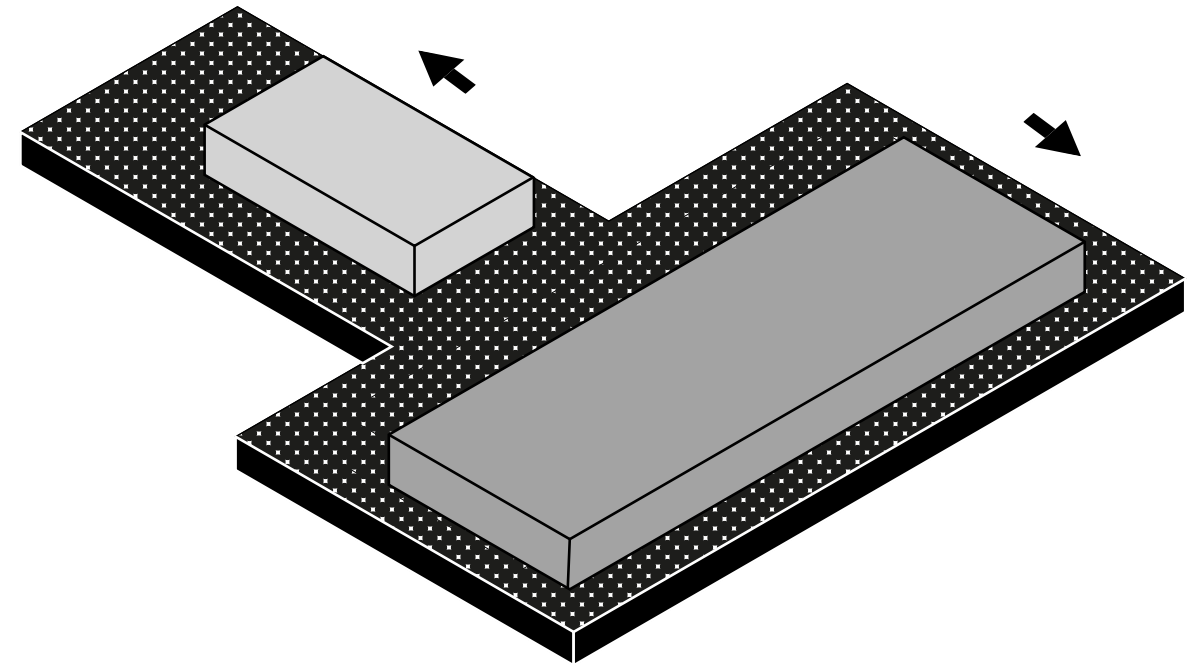


# conceito volumétrico



## 1. INSERÇÃO VOLUMÉTRICA

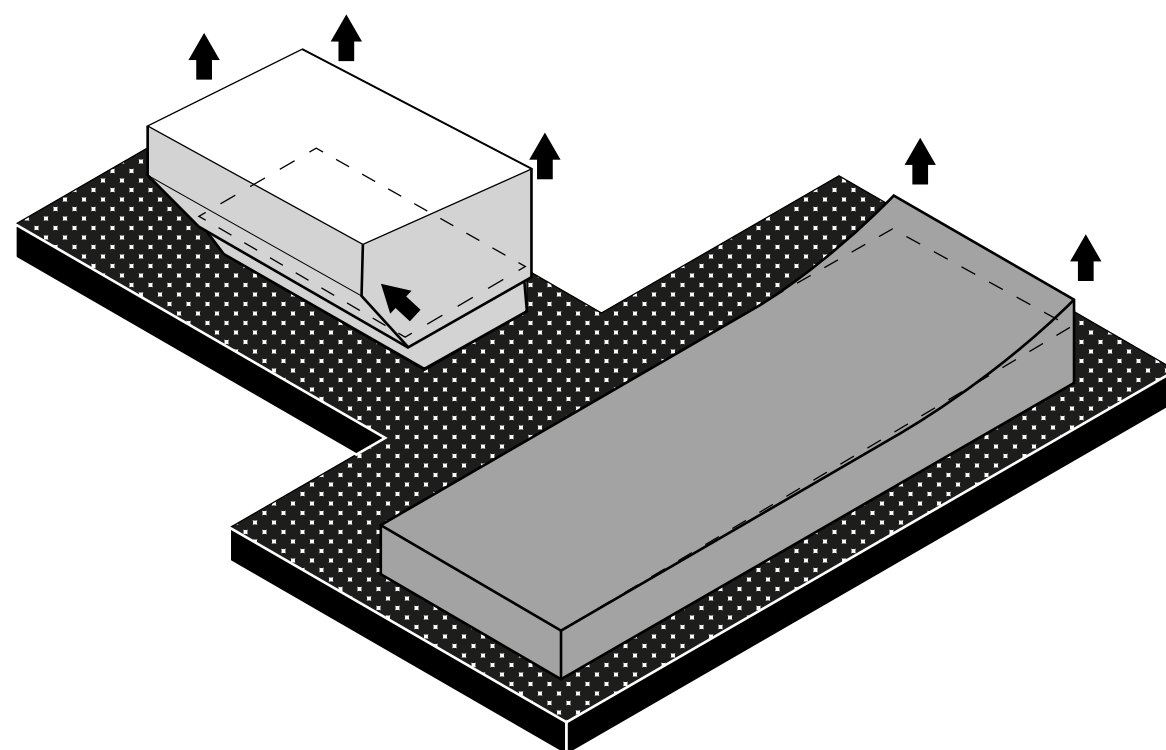
Para aplicar o conceito e narrativa estabelecidos, tem-se como movimento inicial a inserção de dois diferentes volumes no terreno, os quais terão o programa dividido entre eles de acordo com duas intenções orientadoras: a primeira, que conta com a parte programática de caráter mais genérico e de funcionamento básico da edificação, de acesso e usufruto público; e a segunda, a qual dá enfoque na parte prática do programa, voltada para a visibilidade e aprendizado da mulher artista.



## 2. DESLOCAMENTO

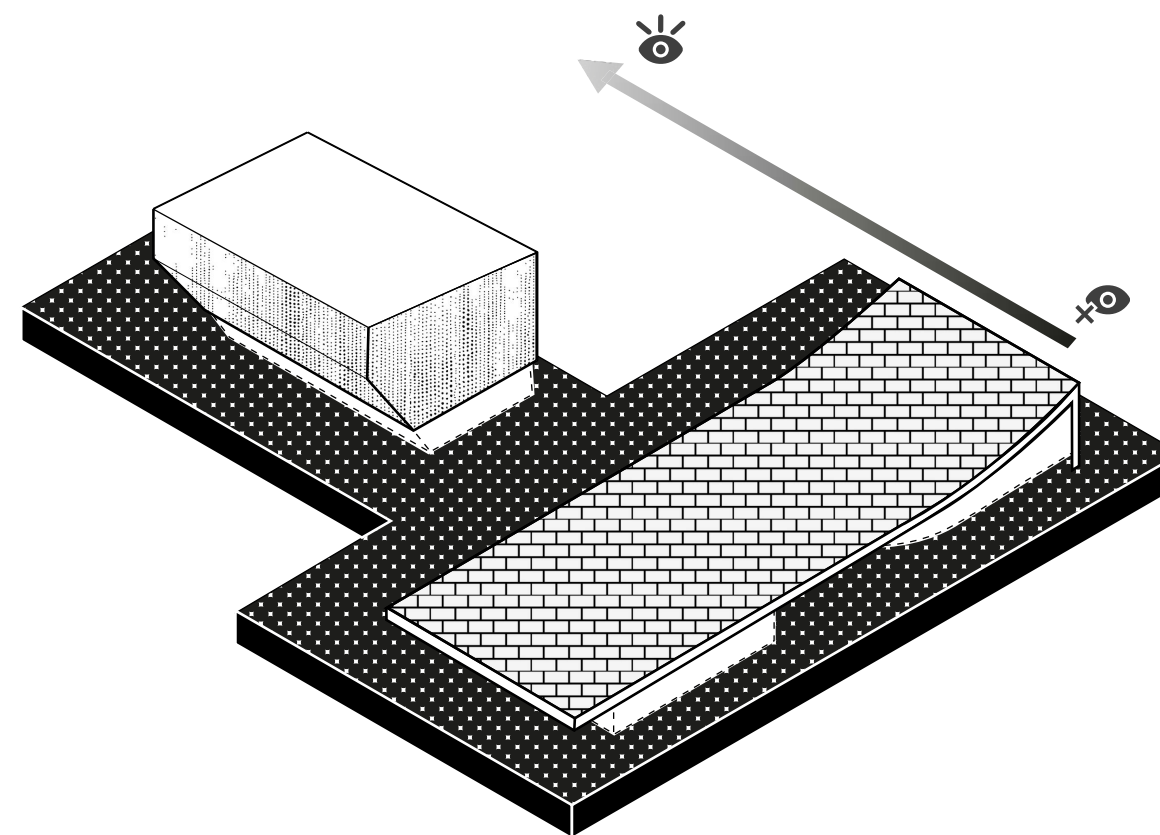
Com o intuito de criar um espaço mais dinâmico e prever diferentes acessos nos arredores do terreno, conectando ambas as ruas que passam pela quadra, optou-se por deslocar ambos os volumes. Desse modo, não só são criados diferentes espaços por entre os volumes, possibilitando uma maior permanência pública no miolo de quadra, como também é dado um maior enfoque para a maior e principal volumetria, a da galeria.





### 3. COMPOSIÇÃO FORMAL

Não querendo criar uma volumetria que desrespeitasse, se distinguísse ou que fosse muito disruptiva para o entorno e região, ambos os volumes terão em sua composição formal linhas fortes e angulares, seguindo a clássica geometria dos galpões paulistanos da Mooca de maneira desconstruída. Desse modo, cada um dos volumes terão não só uma forma diferente, as quais surgem como uma releitura da arquitetura histórica local, como também irão trazer consigo a ideia do novo e contemporâneo, diferenciando-se de certo modo das edificações da região.



### 4. MATERIALIDADE & NARRATIVA

Enquanto as volumetrias trazem consigo parte da memória da Mooca, a materialidade busca tecer uma conexão com a narrativa de todo o projeto e sua temática: de um lado teremos um volume de caráter mais bruto, sólido, o qual, de certo modo, passa despercebido por seu entorno, uma vez que faz uso da materialidade local, representando o aspecto histórico da mulher na arte e a turva visibilidade da artista mulher; e, do outro lado, teremos a presença de um volume que drena a atenção para si, o qual aproveitará de uma materialidade que se destaca, e que faça com que a própria arquitetura seja palco de visibilidade para as obras e aprendizado das mulheres no ambiente artístico.



# o projeto



# o projeto



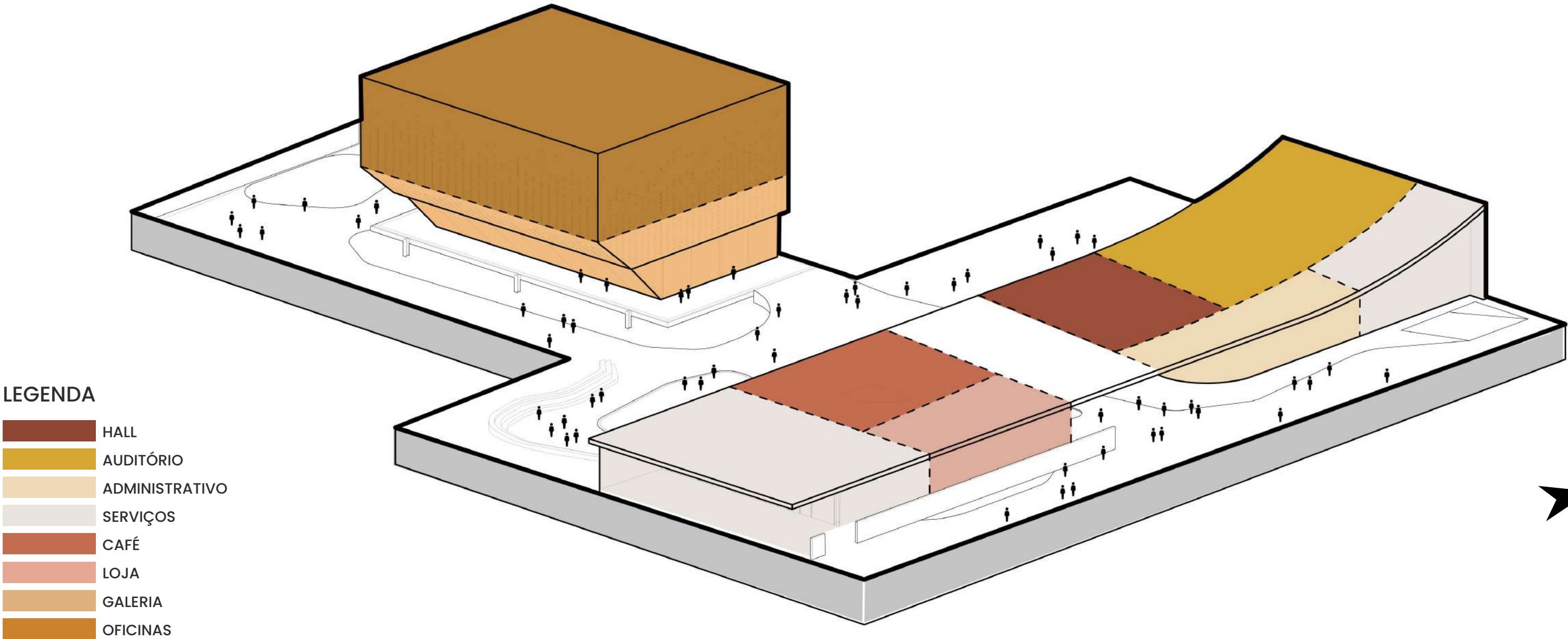


# o projeto

## VOLUMETRIA & DISTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA

Com uma volumetria estabelecida a partir do estudo conceitual, e levando em consideração a função que os volumes terão quando influenciados pelos seus diferentes caracteres programáticos, a distribuição do programa deu-se de acordo com a narrativa guia do projeto: um volume menos arrojado, junto de um volume maior, que evidenciará da melhor maneira possível, a mulher no ambiente artístico e seu trabalho.

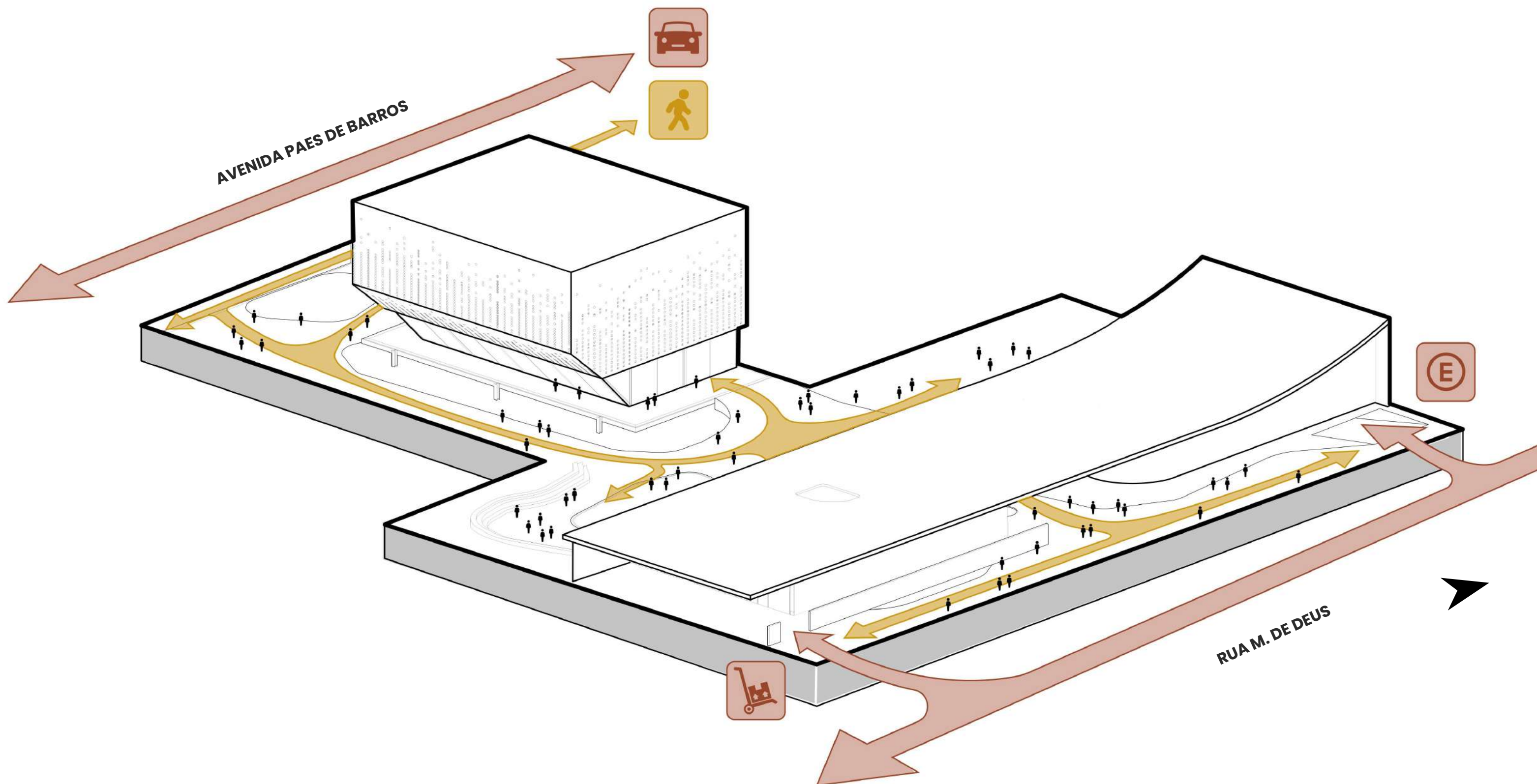
O primeiro volume subdivide-se em duas partes: a da direita, sendo composta ela pelo hall de entrada, auditório, serviços e administração; e a da esquerda, a qual comporta o café, loja e todo o serviço de apoio tanto relacionados aos estabelecimentos em questão, como também ao complexo num geral. Já o segundo volume, o espaço de visibilidade e aprendizado, será dedicado inteiramente para exposições, eventos e oficinas das mais diversas atividades do âmbito artístico para as alunas.





## ACESSOS & FLUXOS

Quando pensado o conceito e a inserção volumétrica do projeto, levou-se em consideração não só um alinhamento de fluxos com seu entorno, como também a criação de um caminho guiado pelo interesse daqueles que transitam o local. O projeto apresenta consigo dois diferentes inícios de percurso: o primeiro situado na Rua M. de Deus, sendo esse o mais tradicional, o qual comporta entrada tanto para pedestres quanto para automóveis, além do acesso de serviço; e o segundo, na Avenida Paes de Barros, o qual toma partido não só da percepção do pedestre, aliando a paginação do pavimento externo e espaços criados pelo paisagismo, como também da percepção dos automóveis que passam pela avenida, uma vez que gerado um impacto com a amplitude do volume metálico elevado inserido no meio da quadra.





AVENIDA PAES DE BARROS

BB'

30 M

3,4 M

50 M

21,8 M

7,25 M

42,2 M

3,0 M

40 M

5,45 M

94 M



AA'

RUA M. DE DEUS

IMPLANTAÇÃO & PAGINAÇÃO DE PISO

T.O. = 0,5 | C.A. = 0,8

ESC. 1:500



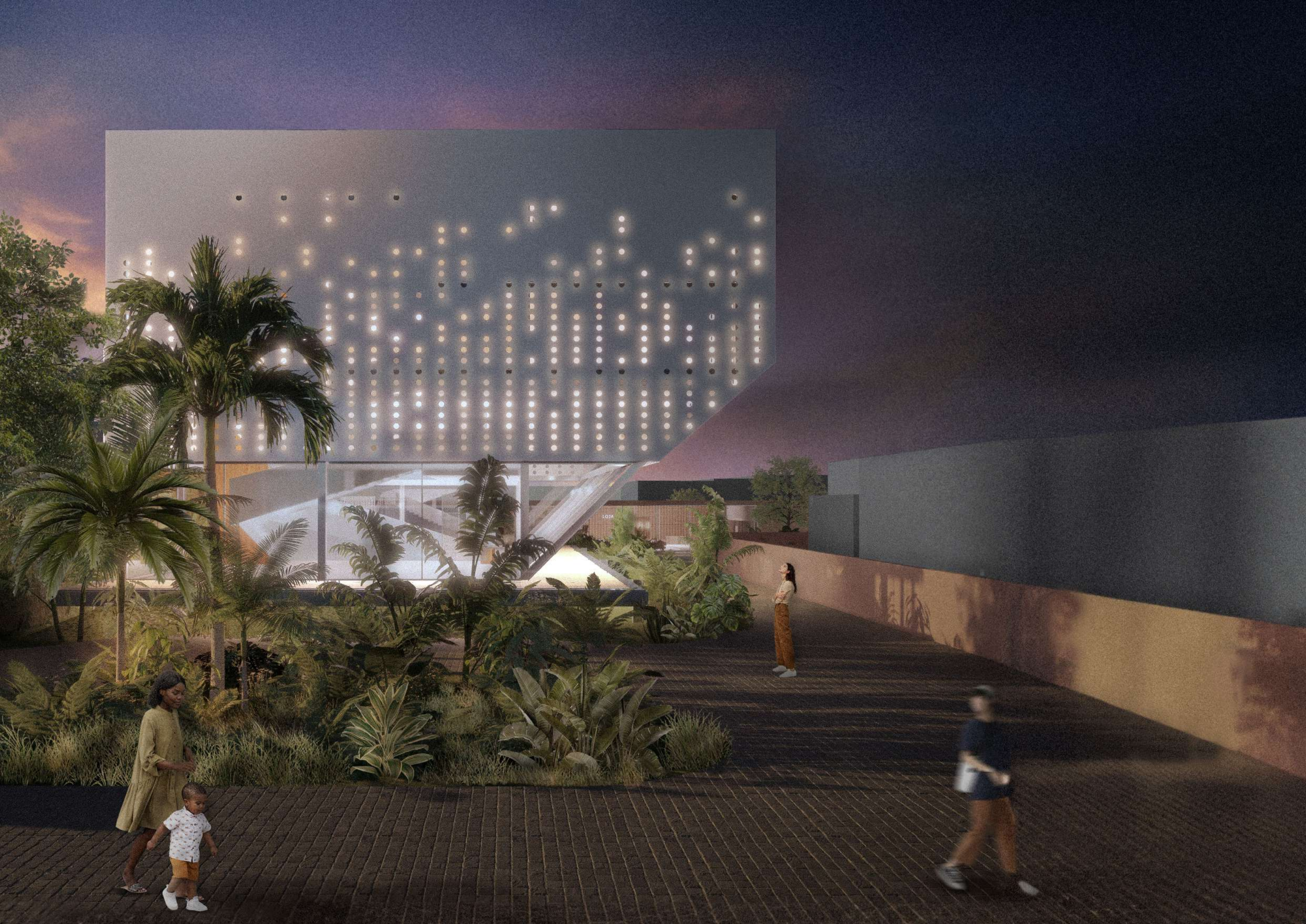














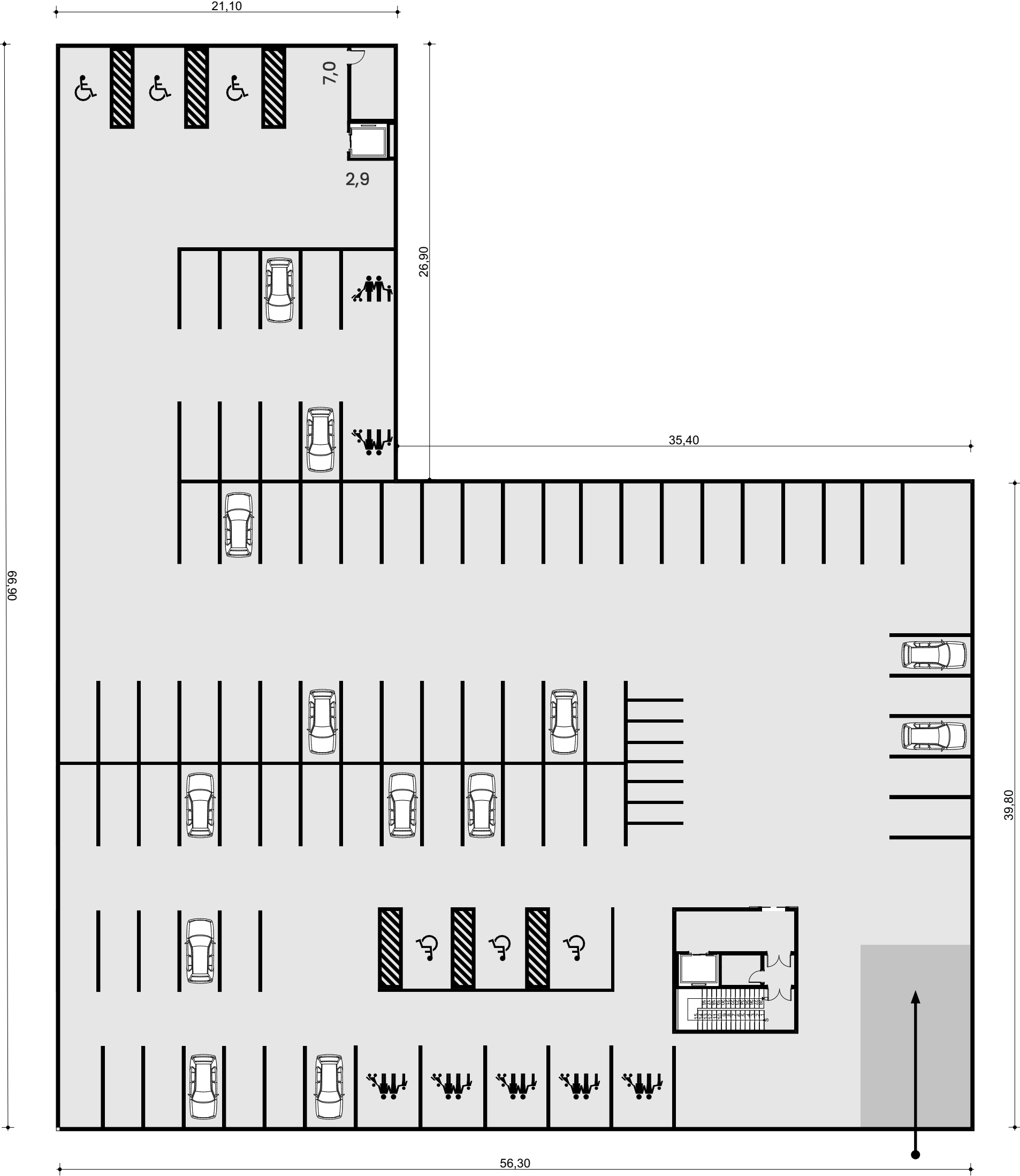
SUBSOLO

ESC. 1:250

Quando analisada as pré-existências da quadra do projeto, notou-se a já existência de um estacionamento ao lado do terreno escolhido. Desse modo, tal estacionamento teve seu terreno não só incorporado pelo complexo, como também foi ampliado e movido para o nível subsolo.

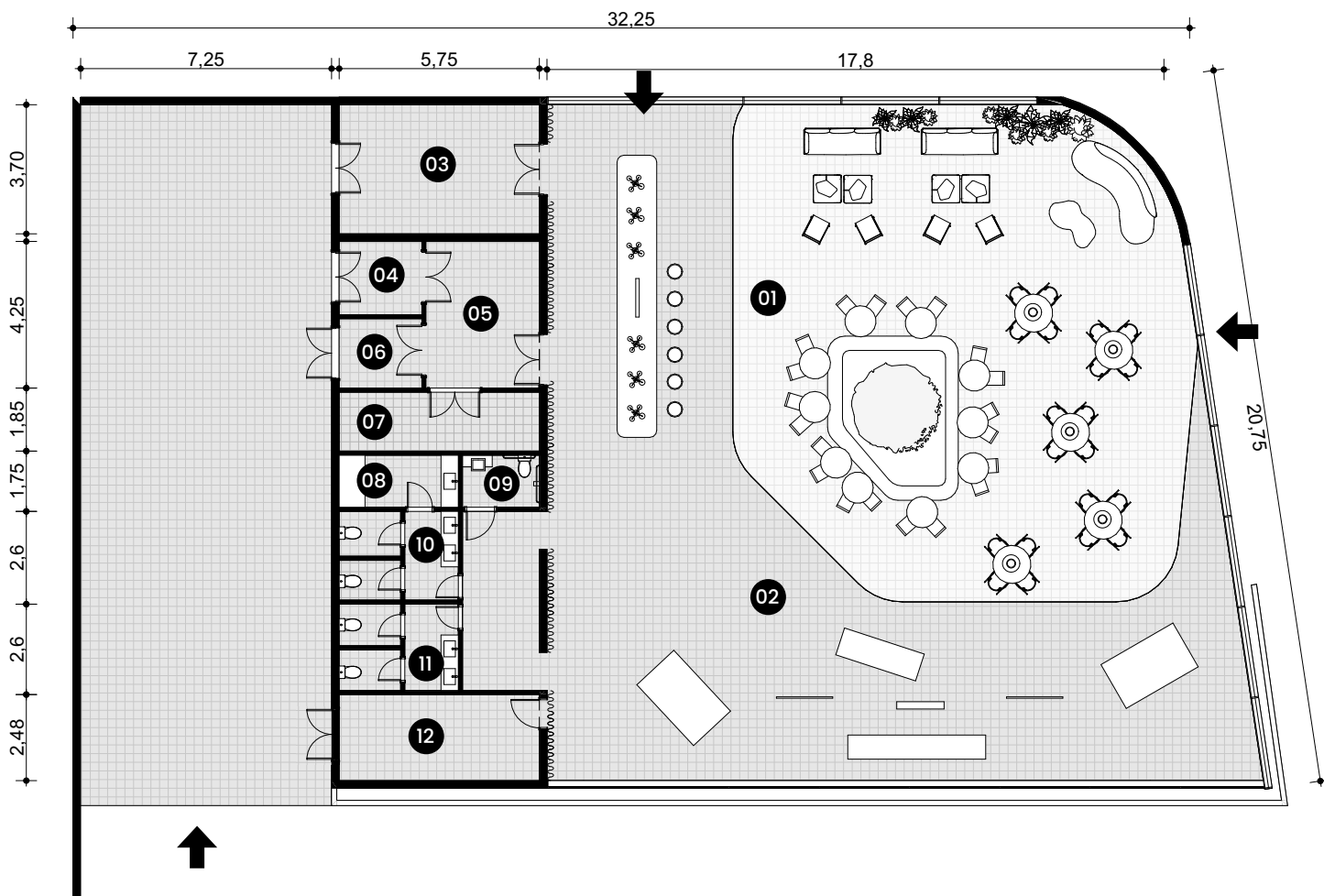
O estacionamento conta com a presença de vagas que podem não só ser usadas para usufruto do próprio equipamento cultural, como também para os demais serviços nos arredores do bairro, propiciando uma forma extra de renda para o centro.

Vale ressaltar a presença de duas torres de circulação: uma localizada na extremidade superior, a qual se conecta com o bloco da galeria, permitindo não só o transporte de pessoas, como também de equipamentos/ materiais para as oficinas; e uma inferior, a qual conecta ao bloco do hall de entrada e auditório.





No térreo, na entrada da Rua Me. de Deus, temos o primeiro bloco, o qual é subdividido em duas partes: a de lazer e a do hall. O programa do bloco de lazer conta com um café, o qual será gerido por um coletivo de mulheres, e que irá servir não só ao público, como também à todos da região, gerando uma maior movimentação no centro. Além disso, nesse local está presente também uma loja, a qual servirá de palco para as obras de alunas e outras artistas venderem seus produtos e ganharem maior visibilidade. Por fim, a planta apresenta toda uma infraestrutura de serviço para não só o centro, mas o café e a loja, além de banheiros para os visitantes.



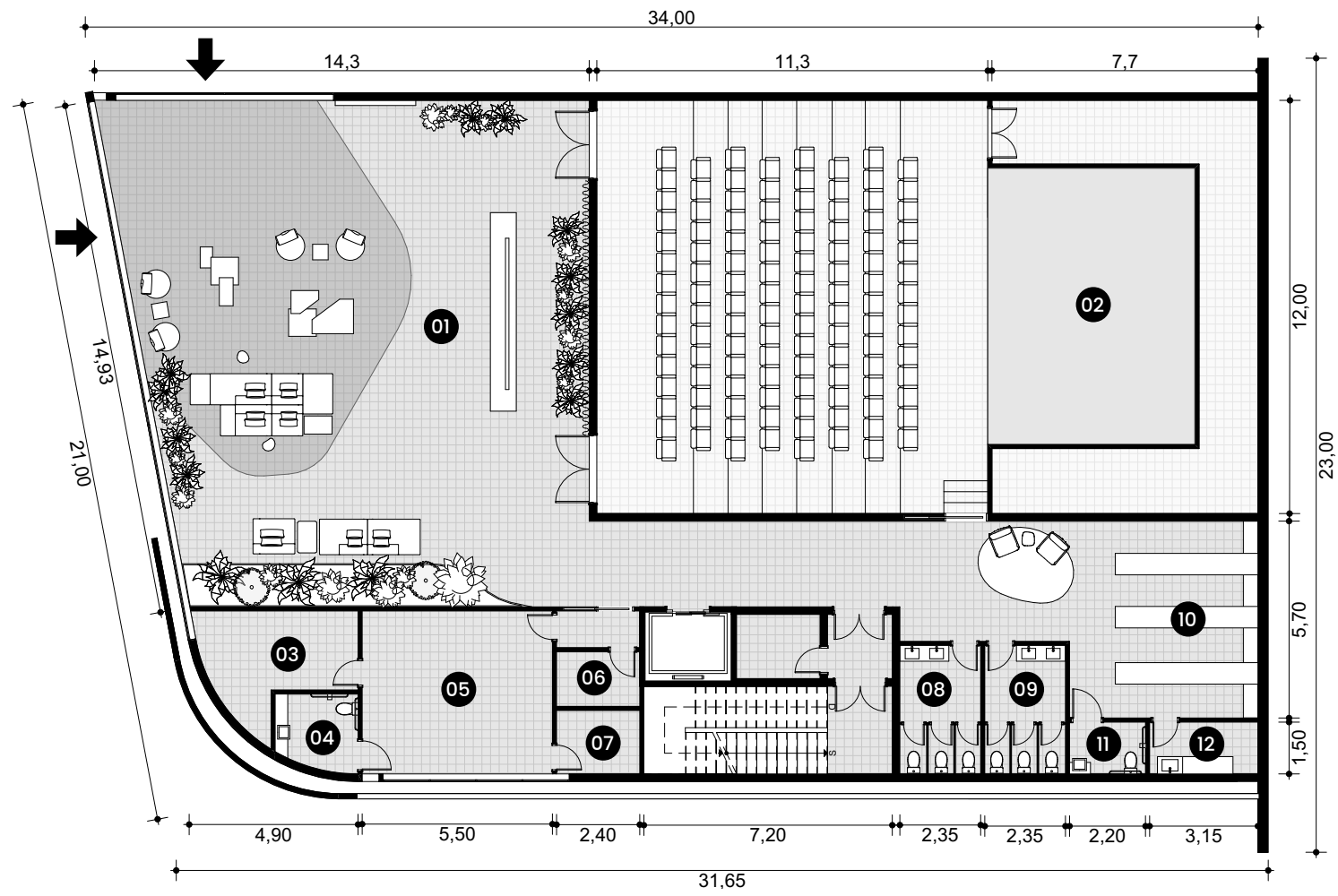
- |                    |                   |                   |
|--------------------|-------------------|-------------------|
| 01. CAFÉ           | 05. COZINHA CAFÉ  | 09. W.C. PNE      |
| 02. LOJA           | 06. LIXO CAFÉ     | 10. W.C.          |
| 03. DEPÓSITO GERAL | 07. DEPÓSITO CAFÉ | 11. W.C.          |
| 04. APOIO COZINHA  | 08. FRALDÁRIO     | 12. DEPÓSITO LOJA |

TÉRREO\_BLOCO 1\_LAZER

ESC. 1:200



No bloco do hall, encontra-se a torre de circulação principal, a qual liga o estacionamento ao início do percurso do complexo. Ao entrar na edificação, será no balcão de informações do hall em que tickets serão comprados e outros assuntos poderão ser discutidos. Uma vez que apresentações de alunas ocorrerão também no centro, a presença de um auditório era necessária e, com isso, definiu-se alocá-lo nesse bloco uma vez que as apresentações podem ter um caráter mais independente da galeria e ocorrer em horários diferentes dos demais programas do centro.



- |                  |                   |               |
|------------------|-------------------|---------------|
| 01. HALL         | 05. ADMINISTRAÇÃO | 09. W.C.      |
| 02. AUDITÓRIO    | 06. COPA APOIO    | 10. LOCKERS   |
| 03. ALMOXARIFADO | 07. COPA ADM      | 11. W.C. PNE  |
| 04. W.C.         | 08. W.C.          | 12. FRALDÁRIO |

TÉRREO\_BLOCO 1\_HALL

ESC. 1:200



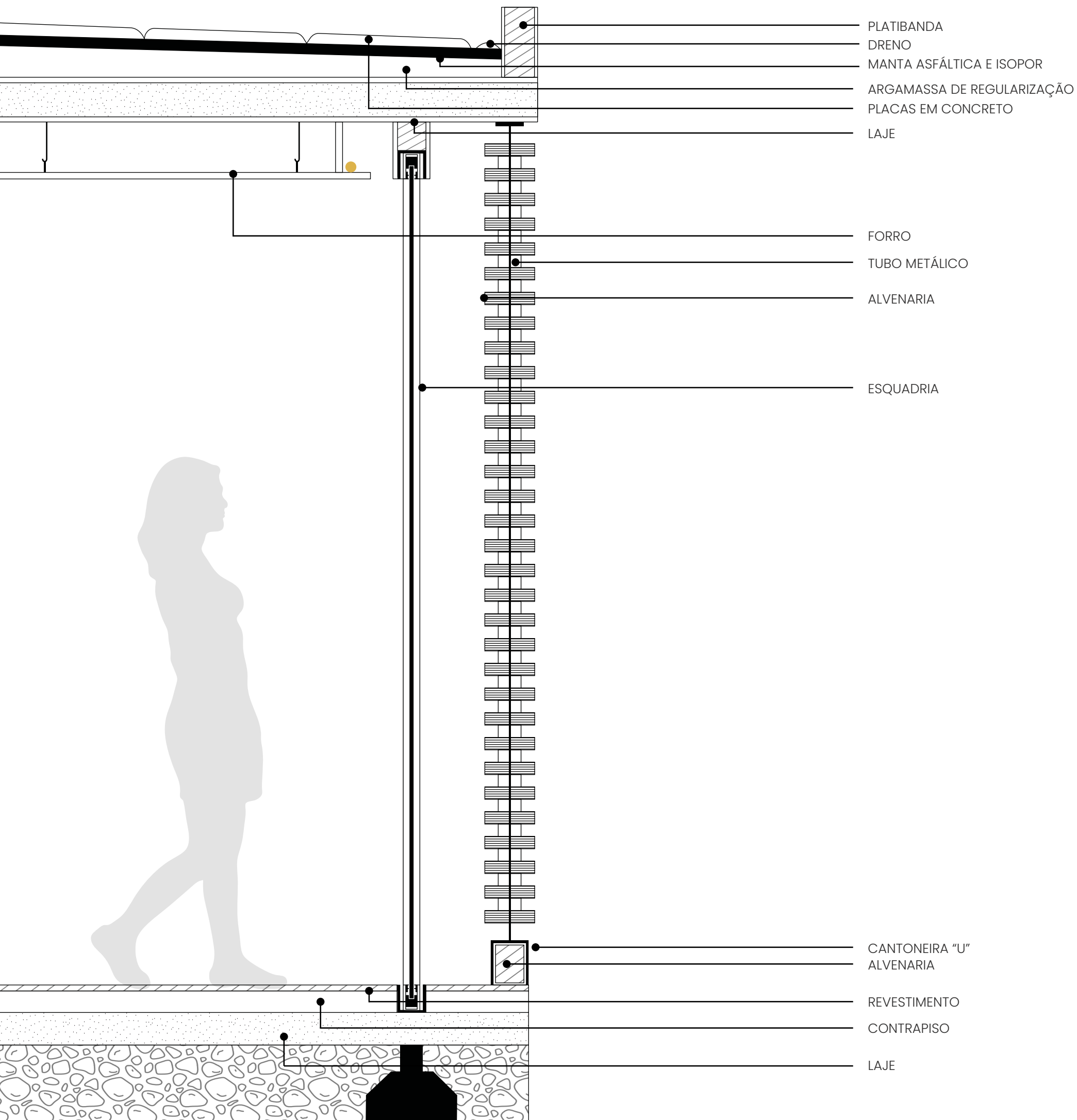












PLATIBANDA  
DRENO  
MANTA ASFÁLTICA E ISOPOR  
ARGAMASSA DE REGULARIZAÇÃO  
PLACAS EM CONCRETO  
LAJE

FORRO  
TUBO METÁLICO  
ALVENARIA  
ESQUADRIA

CANTONEIRA "U"  
ALVENARIA  
REVESTIMENTO  
CONTRAPISO  
LAJE

Para a fachada do bloco 1, seguindo a narrativa criada para o projeto, foi definido um fechamento em blocos de alvenaria dispostos de maneira cruzadas entre si, de tal modo que criasse uma espécie de transição da visibilidade no percurso do pedestre, além de gerar proteção térmica para o ambiente.

**DETALHE\_BLOCO 1**  
COBERTURA & FACHADA VAZADA EM ALVENARIA





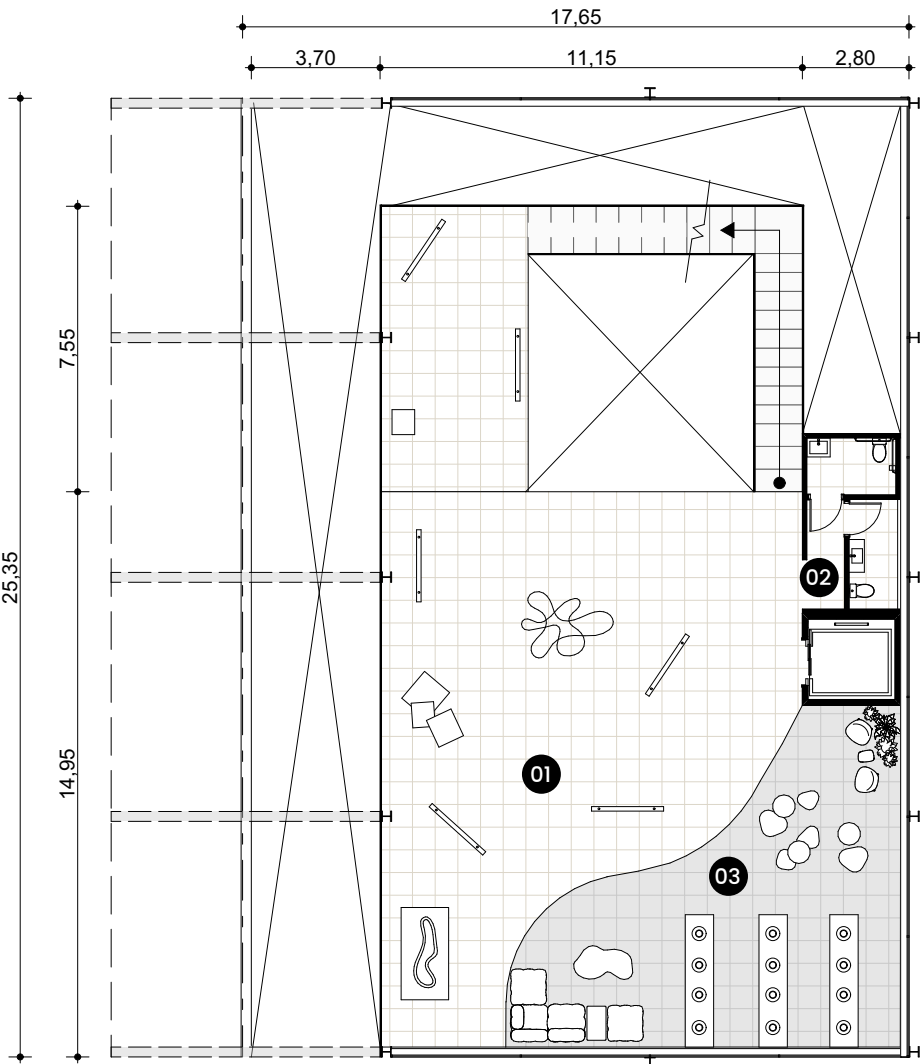
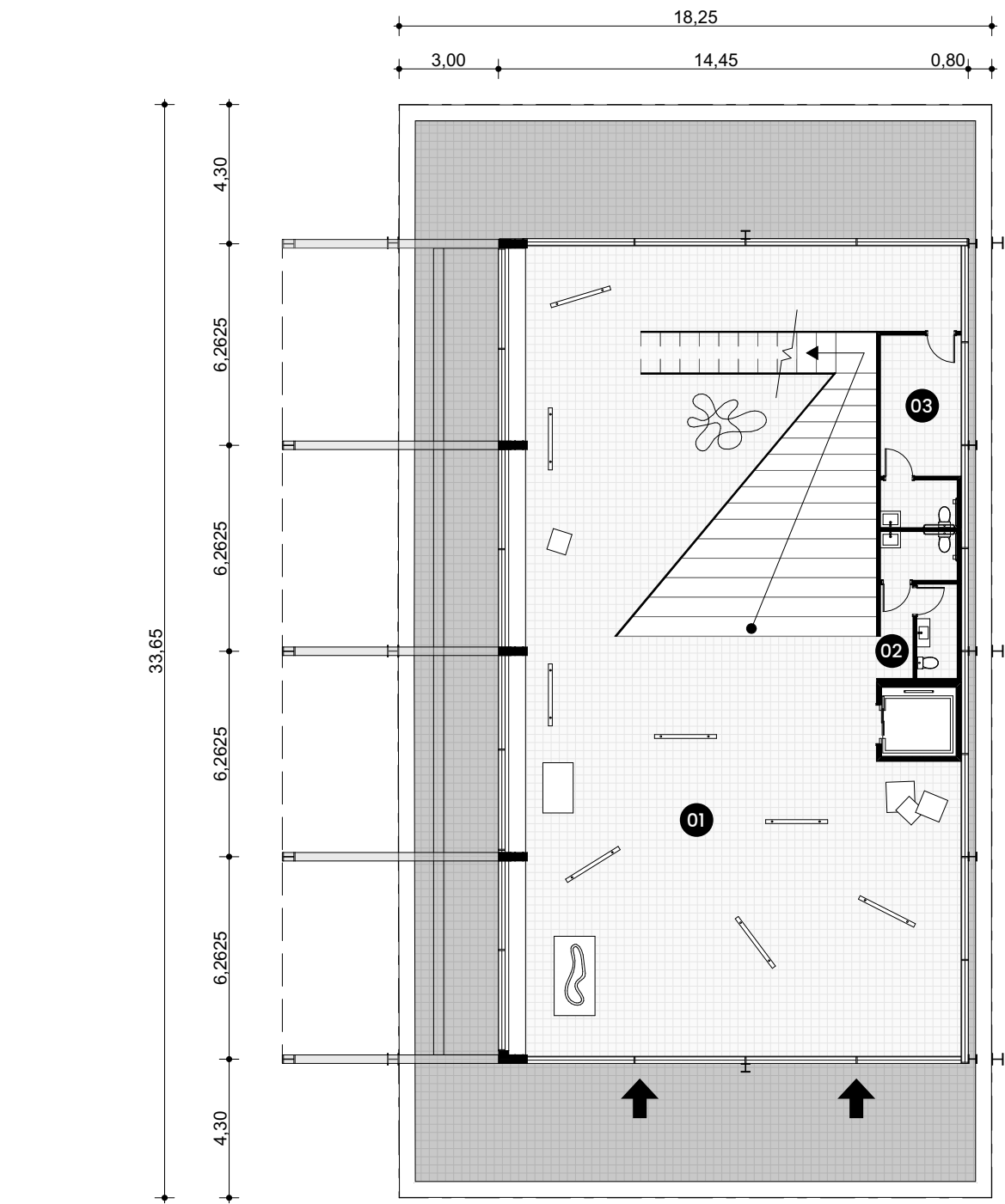
CAFÉ

W.C.

THE LOEWE  
SHOW  
HAS BEEN  
CANCELLED  
FASHION TURNS A PAGE



O bloco da galeria e oficinas encontra-se elevado em 1,50 M do nível 0 para criar a sensação de maior grandiosidade à edificação em que serão exibidas as obras das artistas e ocorrerão as aulas para as alunas. Ambos os dois primeiros andares contam com um espaço expositivo, sendo que o 1º pavimento terá também uma biblioteca com acervo de obras escritas por mulheres. Além disso, é válido ressaltar que o bloco em questão terá seus banheiros sem definição de gênero, evitando constrangimentos às mulheres de todas as identidades de gêneros que irão usufruir do espaço.













## OBRAS EXPOSTAS & SUAS ARTISTAS



**ADRIANA VAREJÃO**  
**Suturas, fissuras, ruínas.**  
óleo sobre tela, poliuretano e alumínio



**CLARICE GONÇALVES**  
**Cicatrices dos impactos cósmicos**  
óleo sobre tela



**EVELYN TANNUS**  
**Galgo sentado**  
cerâmica preta com aplicações em ouro



**GABRIELLA GARCIA**  
**We are not that strong**  
mármore, gesso e pedra



**MONICA PILONI**  
**Hexa**  
resina epóxi, PLA, PETG, poliuretano e pintura automotiva



**EVELYN TANNUS**  
**Bola de cristal**  
cerâmica preta com aplicações e pintura



**BÁRBARA WAGNER**  
**Sem título (da série Brasília Teimosa)**  
fotografia



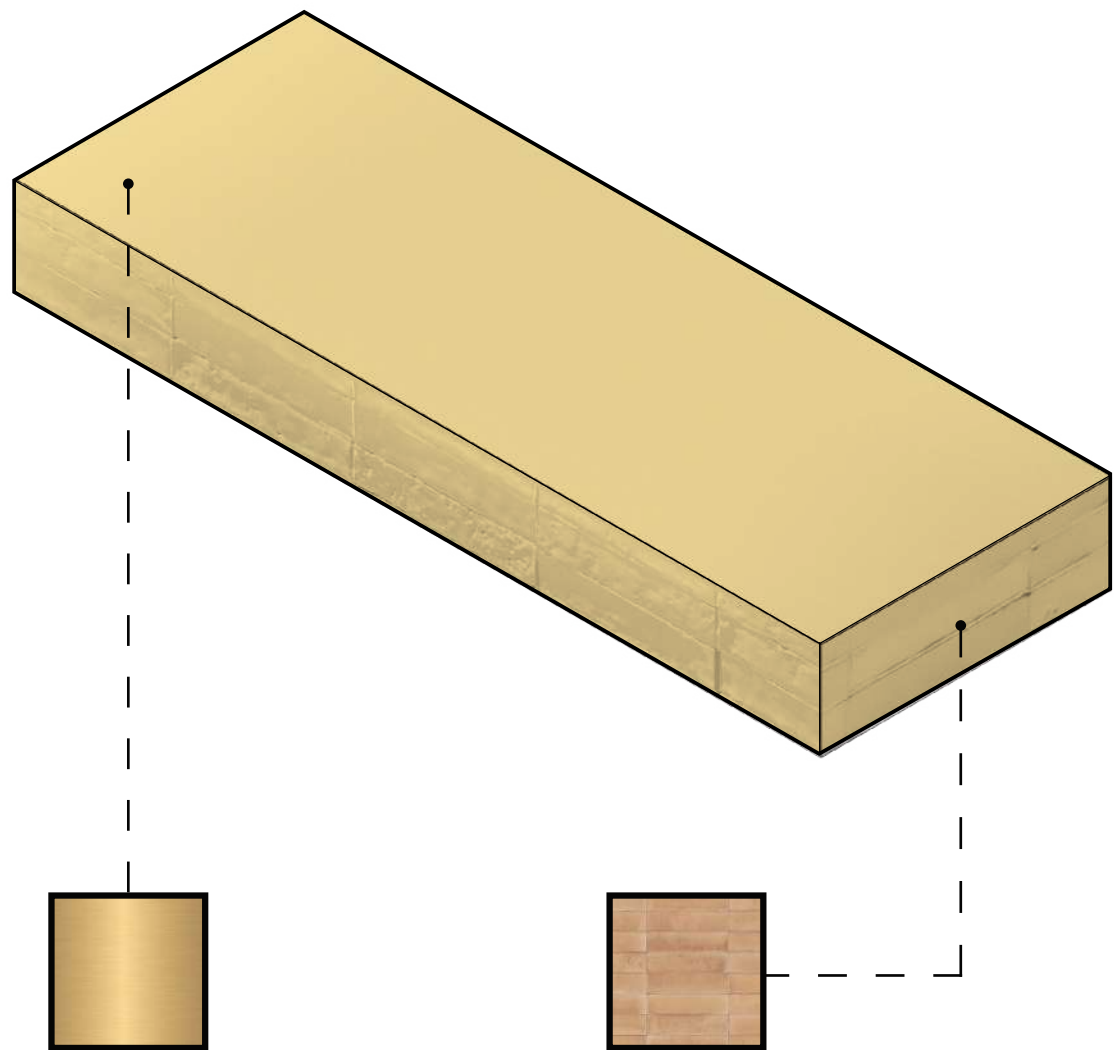
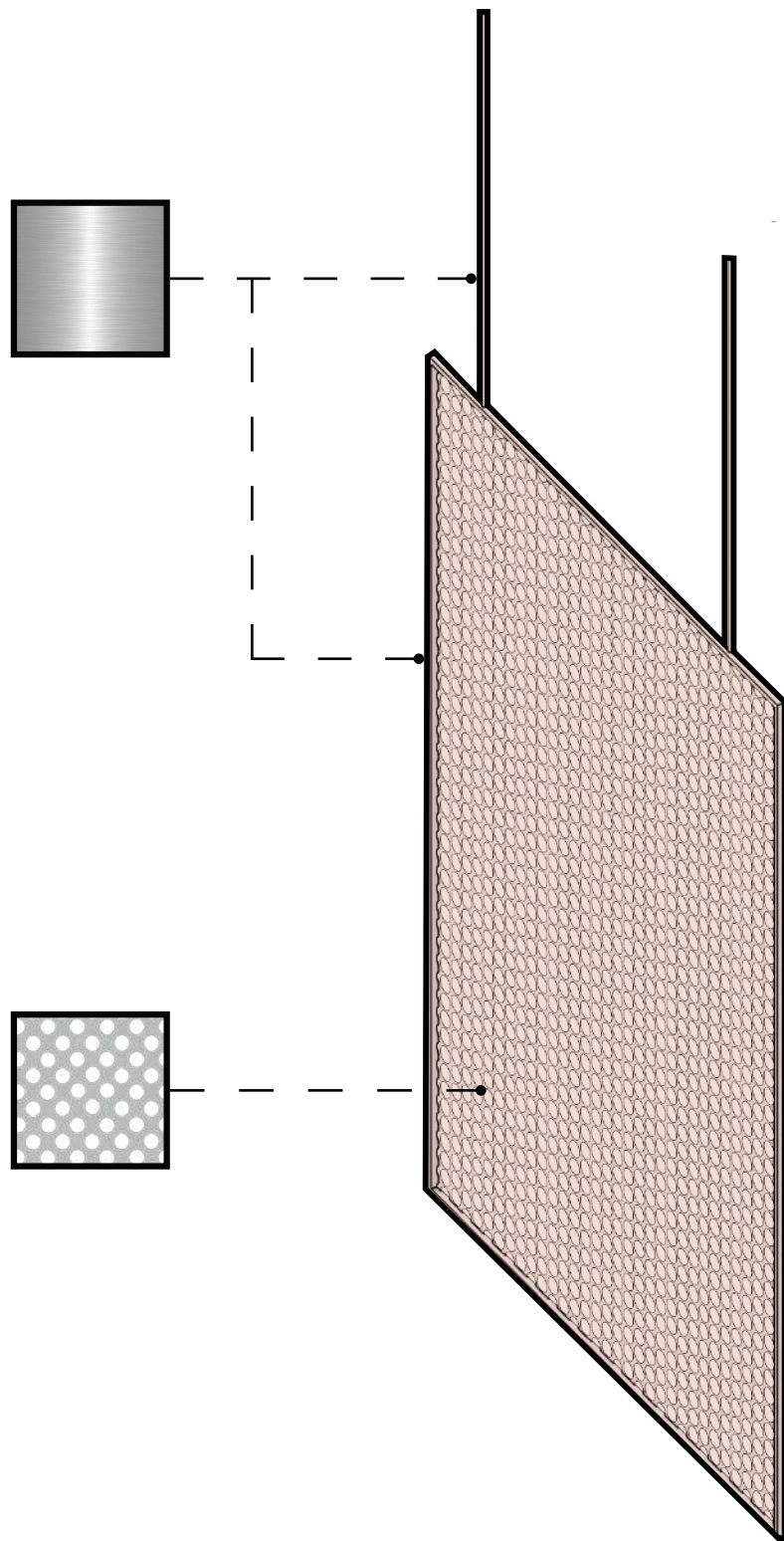
**LYGIA CLARK**  
**Bichos**  
escultura em alumínio



**GRAZIELA GUARDINO**  
**Um mundo que parece girar e balançar**  
escultura acrílica em linho e latão



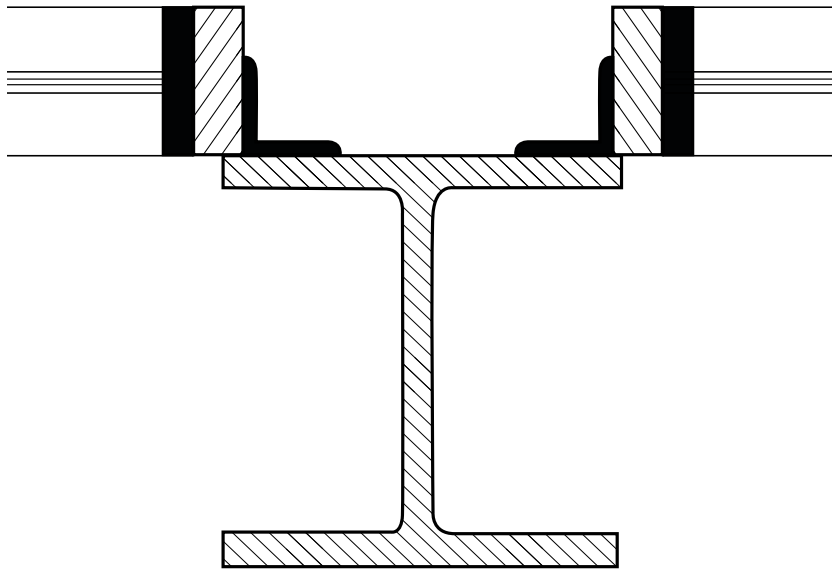
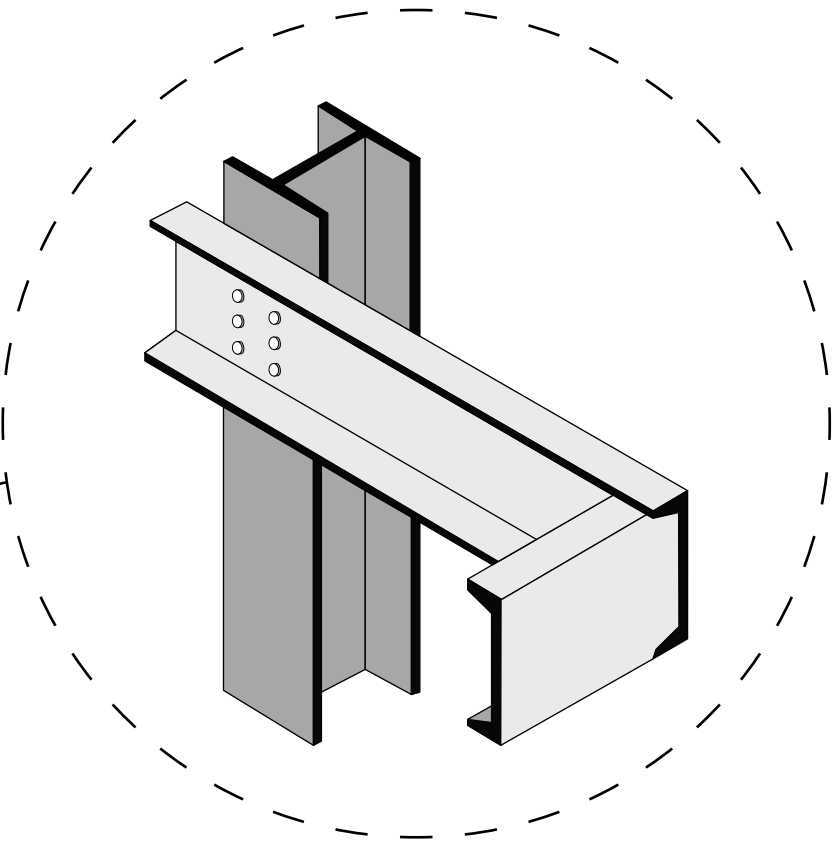
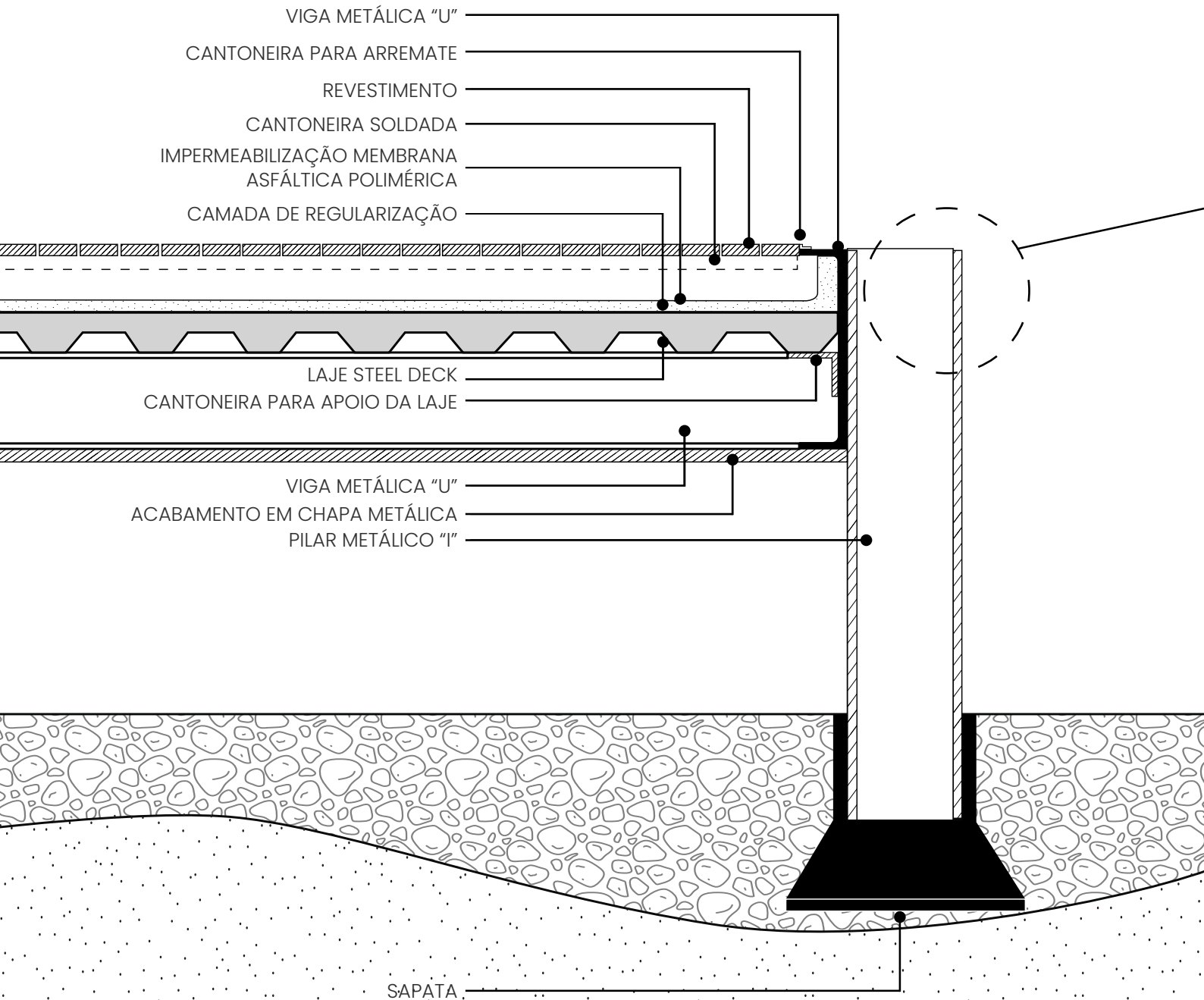
Alinhados com a estética e materialidade do projeto, os expositores foram pensados de tal modo que possam trazer consigo tanto estabilidade para as obras expostas, dado os materiais que os compõe, como também uma facilidade de instalação e disposição no espaço da galeria. Desse modo, definiu-se dois tipos de expositores: um deles composto por chapa metálica suspensa, a qual permite a fixação de obras como quadros, tecidos e instalações num geral, criando dinamicidade ao longo do ambiente; e as bases em alvenaria com acabamento metálico no topo, as quais podem possuir os mais diversos tamanhos de acordo com a curadoria exposta e possibilita a exposição de elementos de diversos tamanhos e tipos, como esculturas, entre outros.





DETALHES\_BLOCO 2

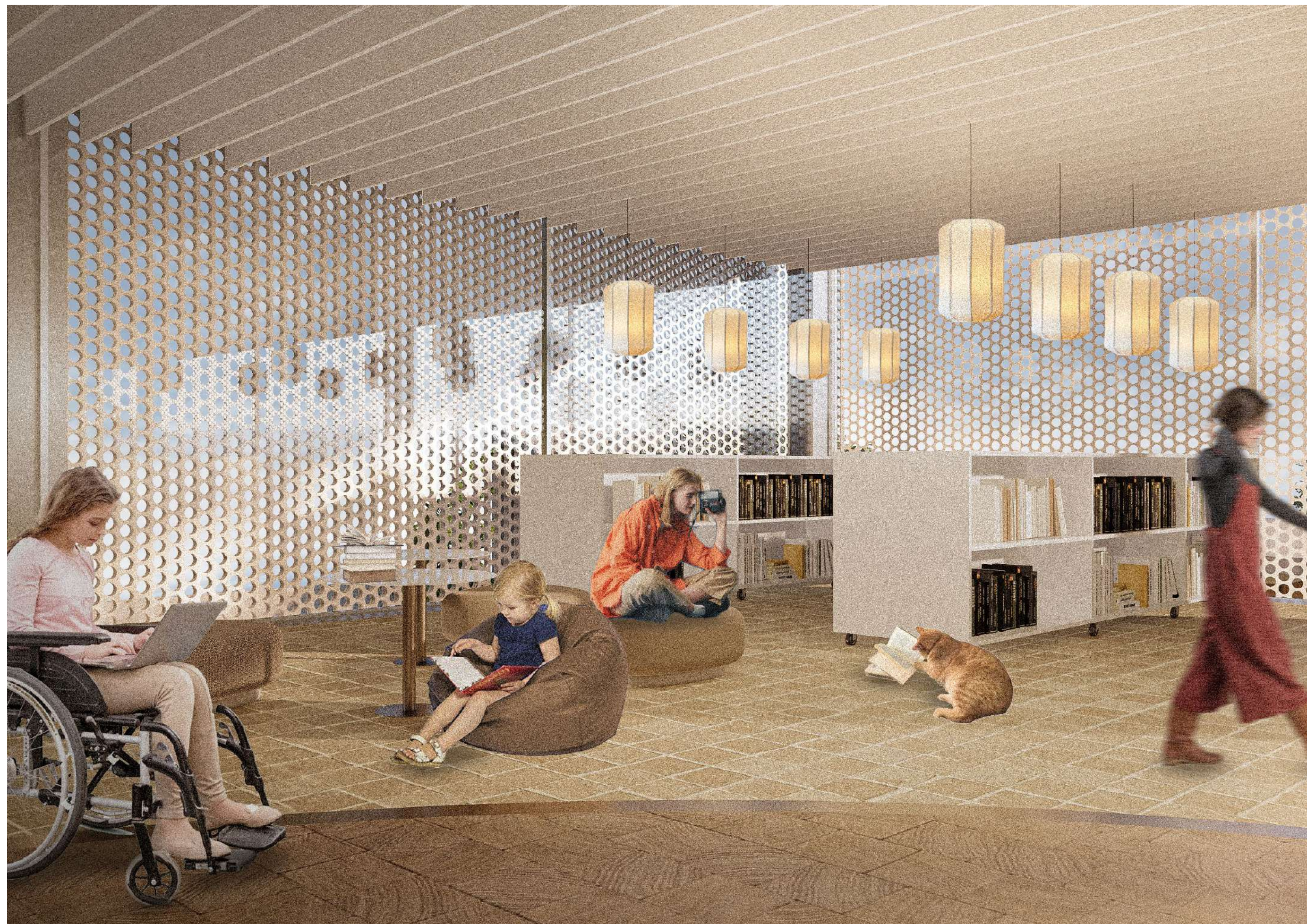
FUNDAÇÃO E ESTRUTURA METÁLICA ELEVADA



DETALHE\_BLOCO 2

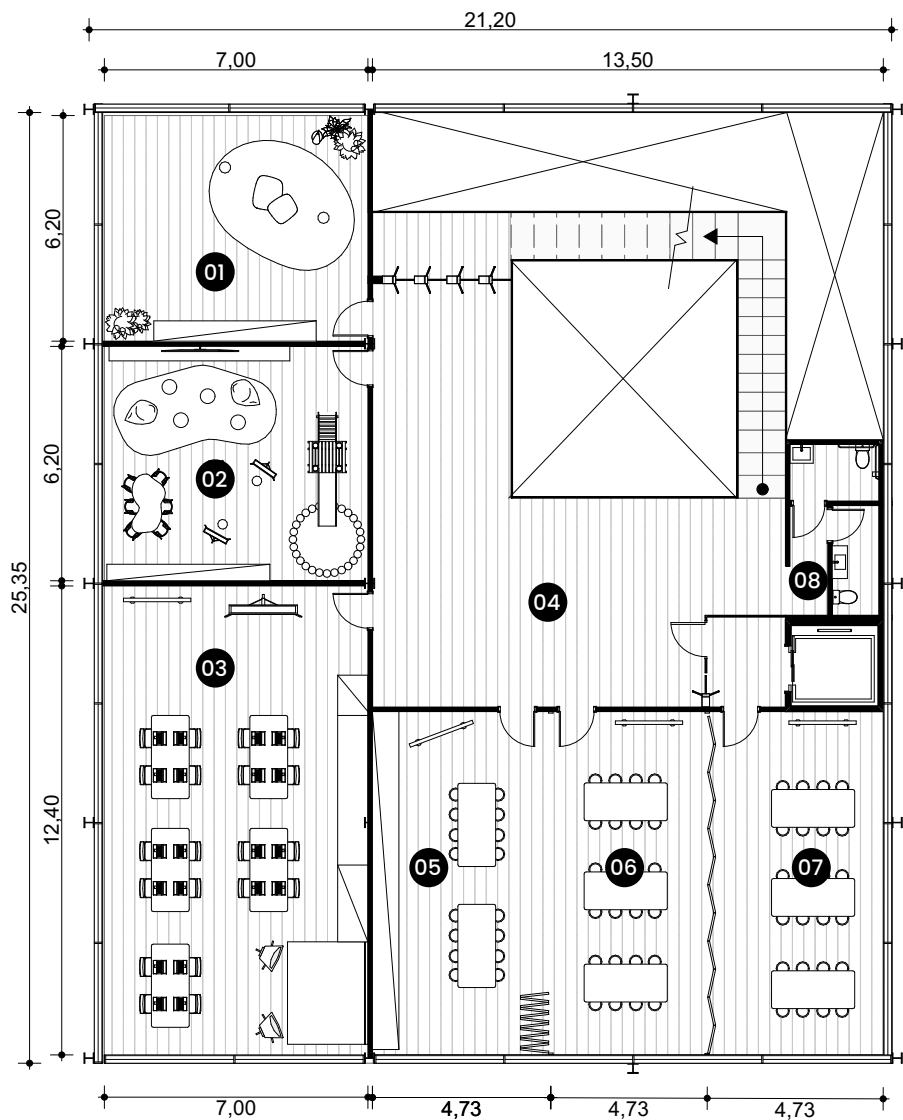
ENCONTRO ESQUADRIAS E PILAR METÁLICO "I"







Os pavimentos acima já passam a ser de acesso apenas das alunas e funcionários, com ressalvas à eventos em que esses andares serão liberados para exposições maiores ou rodas de discussões e outros eventos públicos que necessitem do uso de espaços como as salas multifuncionais. O 2º pavimento conta com as salas de apoio às alunas, sendo elas a de apoio psicossocial e, além disso, uma brinquedoteca que possa manter seus filhos ao longo das aulas e eventos. Além disso, nele encontram-se as salas multifuncionais, as quais irão servir para as mais diversas aulas do programa que exigem um menor manuseio de equipamentos específicos, como também tem-se a sala de mídias, que terá equipamentos como computadores, estúdio de fotografia, entre outros.



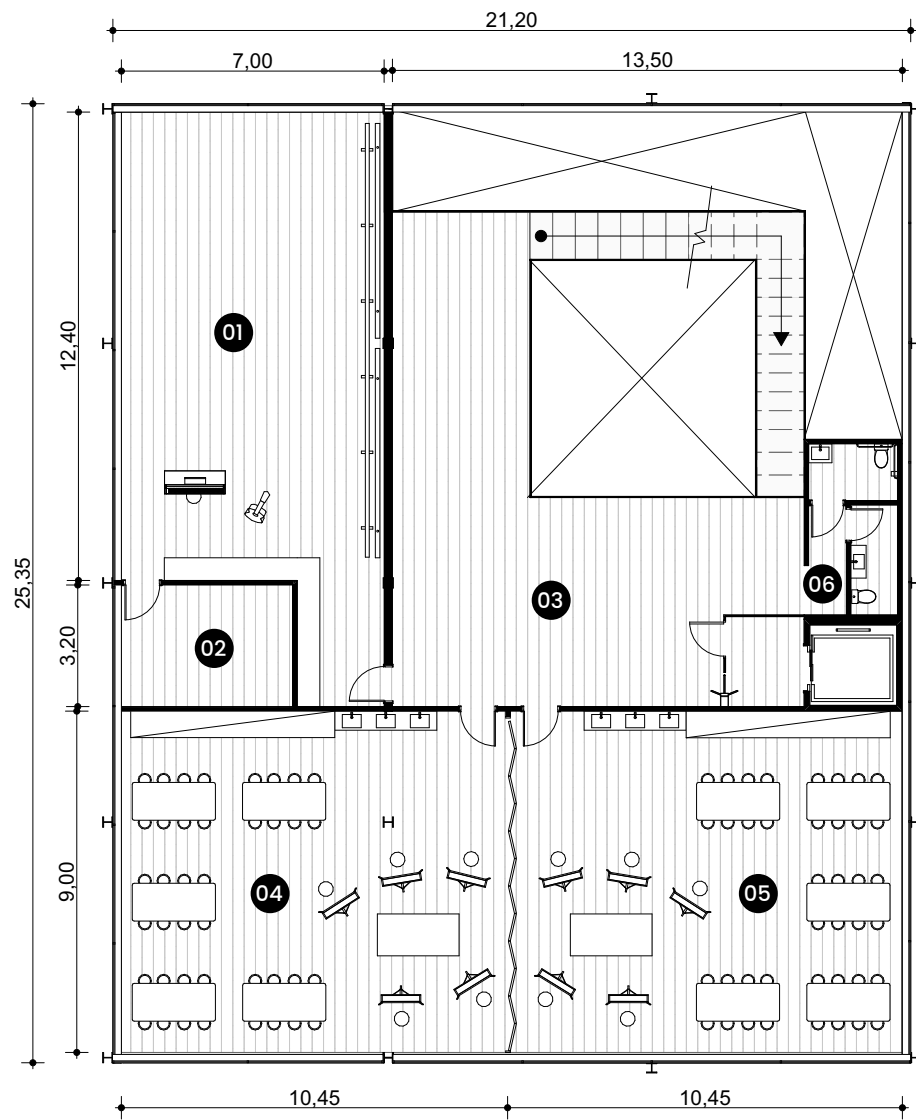
- |                        |                         |
|------------------------|-------------------------|
| 01. APOIO PSICOSSOCIAL | 05. SALA MULTIFUNCIONAL |
| 02. BRINQUEDOTECA      | 06. SALA MULTIFUNCIONAL |
| 03. SALA TECNOLÓGICA   | 07. SALA MULTIFUNCIONAL |
| 04. ÁREA EXPOSITIVA    | 08. W.C.                |

2º PAV\_BLOCO 2

ESC. 1:200



Por fim, no 3º pavimento, encontramos tanto a sala acústica, a qual terá um melhor isolamento comparado com as outras, dado que nela serão aplicadas aulas de dança, música, teatro e similares, além das salas artísticas, as quais possuem dimensões maiores, cubas para limpeza de materiais, além de disporem de equipamentos mais completos e robustos para todas as aulas do programa que exigem uma infraestrutura mais específica para sua execução e aprendizado. De qualquer forma, é válido ressaltar que todas as salas tem um caráter extremamente multifuncional, e não se limitam à uma matéria ou outra, dado seu mobiliário que pode se adequar ao layout necessário. Além disso, as paredes das oficinas são também portas camarão, possibilitando integrar ambientes dada a necessidade.



- |                     |                    |
|---------------------|--------------------|
| 01. SALA ACÚSTICA   | 04. SALA ARTÍSTICA |
| 02. APOIO           | 05. SALA ARTÍSTICA |
| 03. ÁREA EXPOSITIVA | 06. W.C.           |

3º PAV\_BLOCO 2

ESC. 1:200

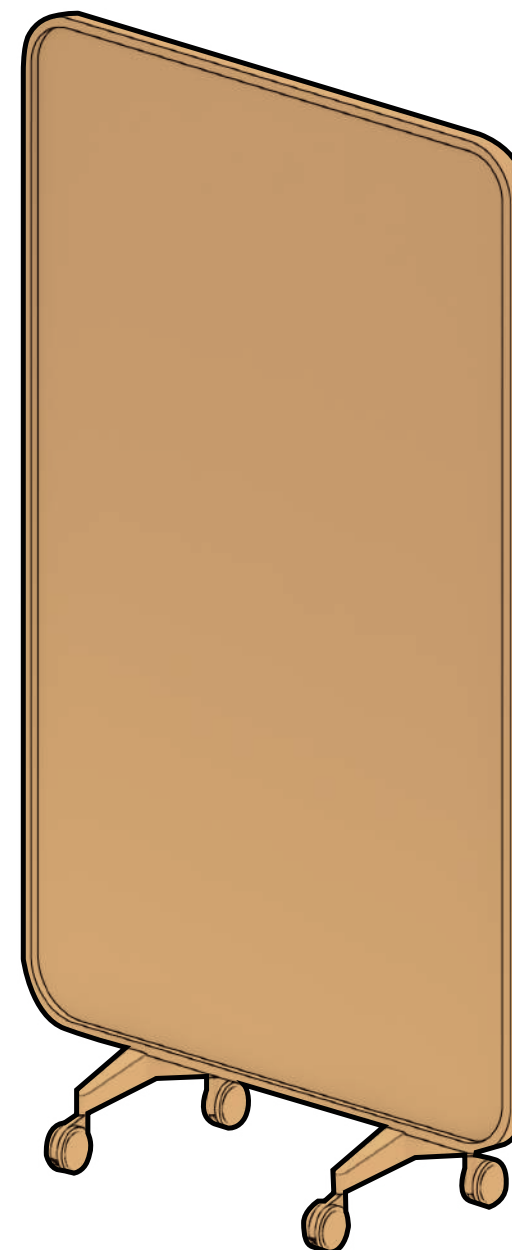
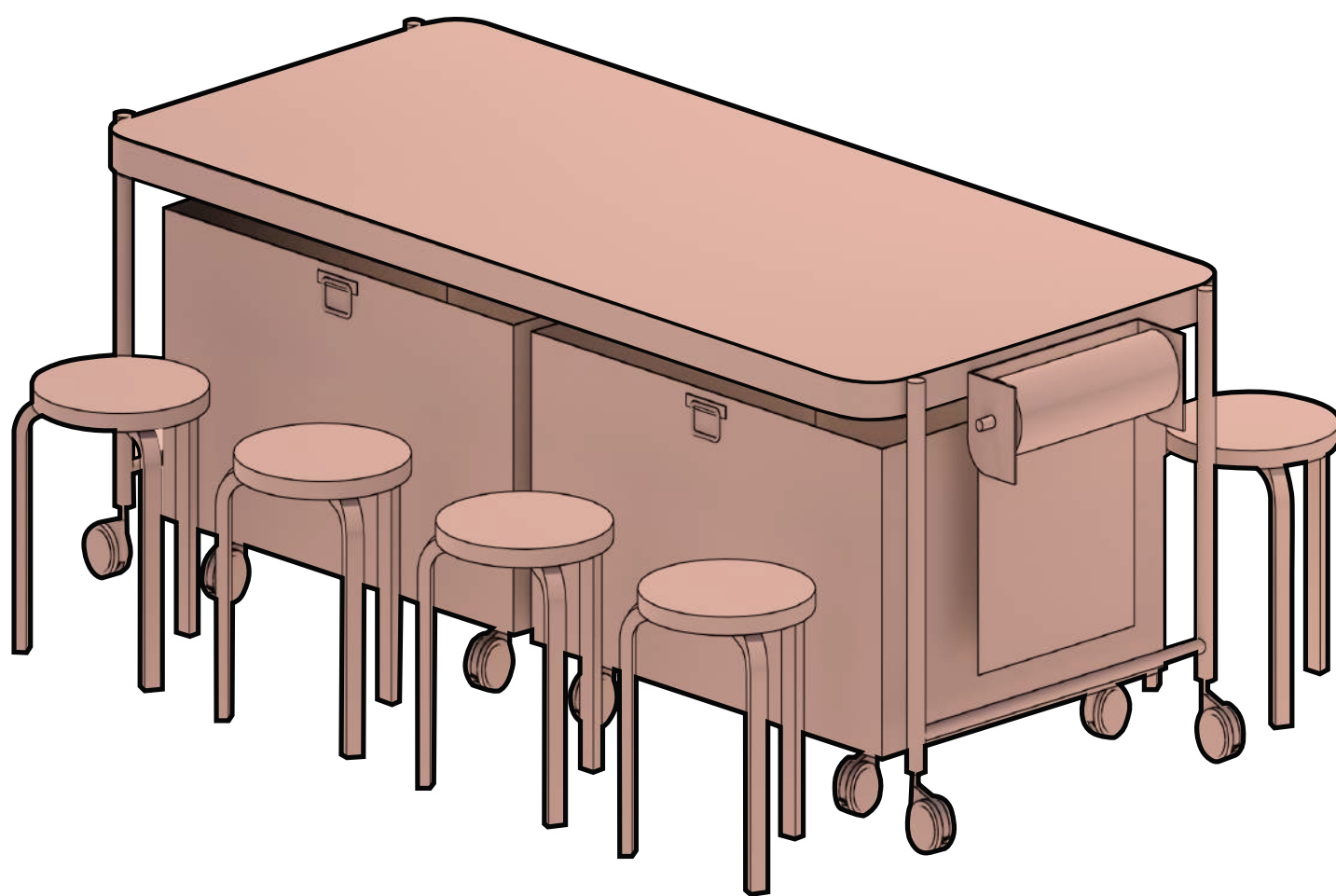




## MOBILIÁRIO

### OFICINAS

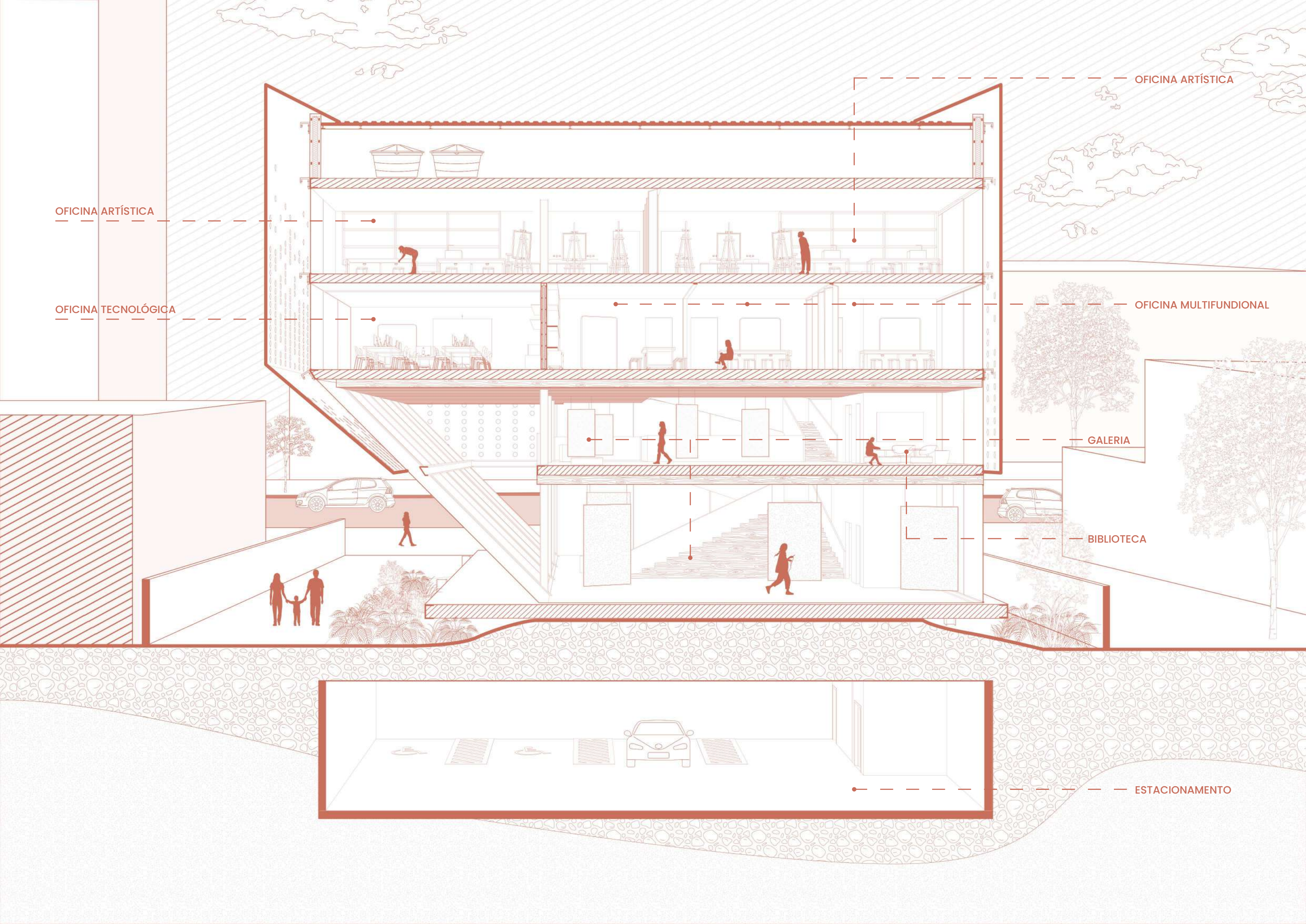
Dado o fato de que o centro oferecerá vários dos mais diversos cursos do âmbito artístico para suas alunas, além de realizar eventos multiculturais, expositivos e de discussões com o público, optou-se por definir um mobiliário que fosse prático para as salas de aula. Desse modo, as lousas e as estações de estudo contarão com rodinhas em seus pés, possibilitando adequar o layout das salas de acordo com a necessidade das aulas e eventos. Além disso, para uma maior dinamicidade, todas as salas terão nichos, esses também com rodinhas, para possibilitar o armazenamento dos materiais de apoio.











OFICINA ARTÍSTICA

OFICINA ARTÍSTICA

OFICINA TECNOLÓGICA

OFICINA MULTIFUNDIONAL

GALERIA

BIBLIOTECA

ESTACIONAMIENTO

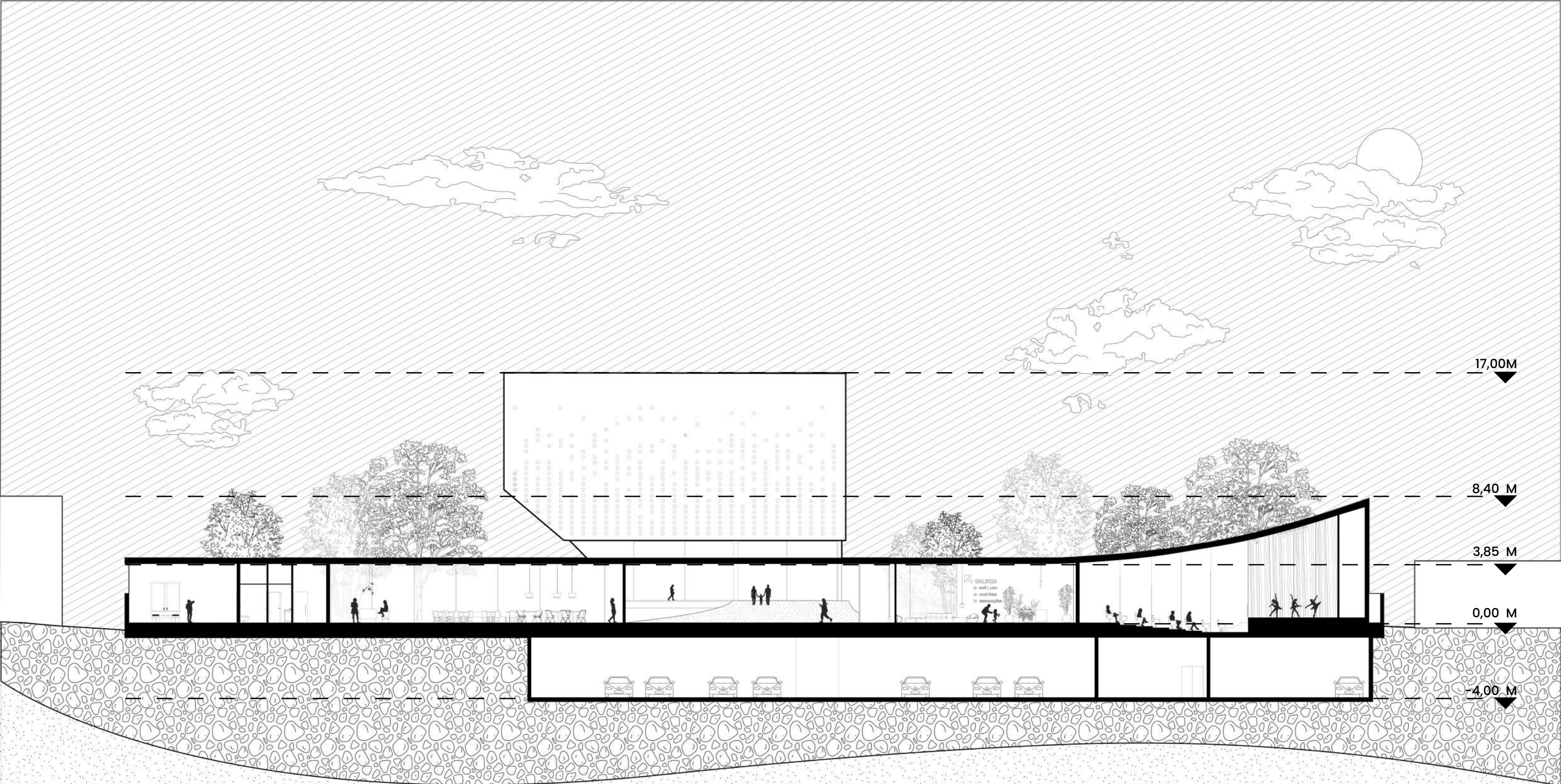








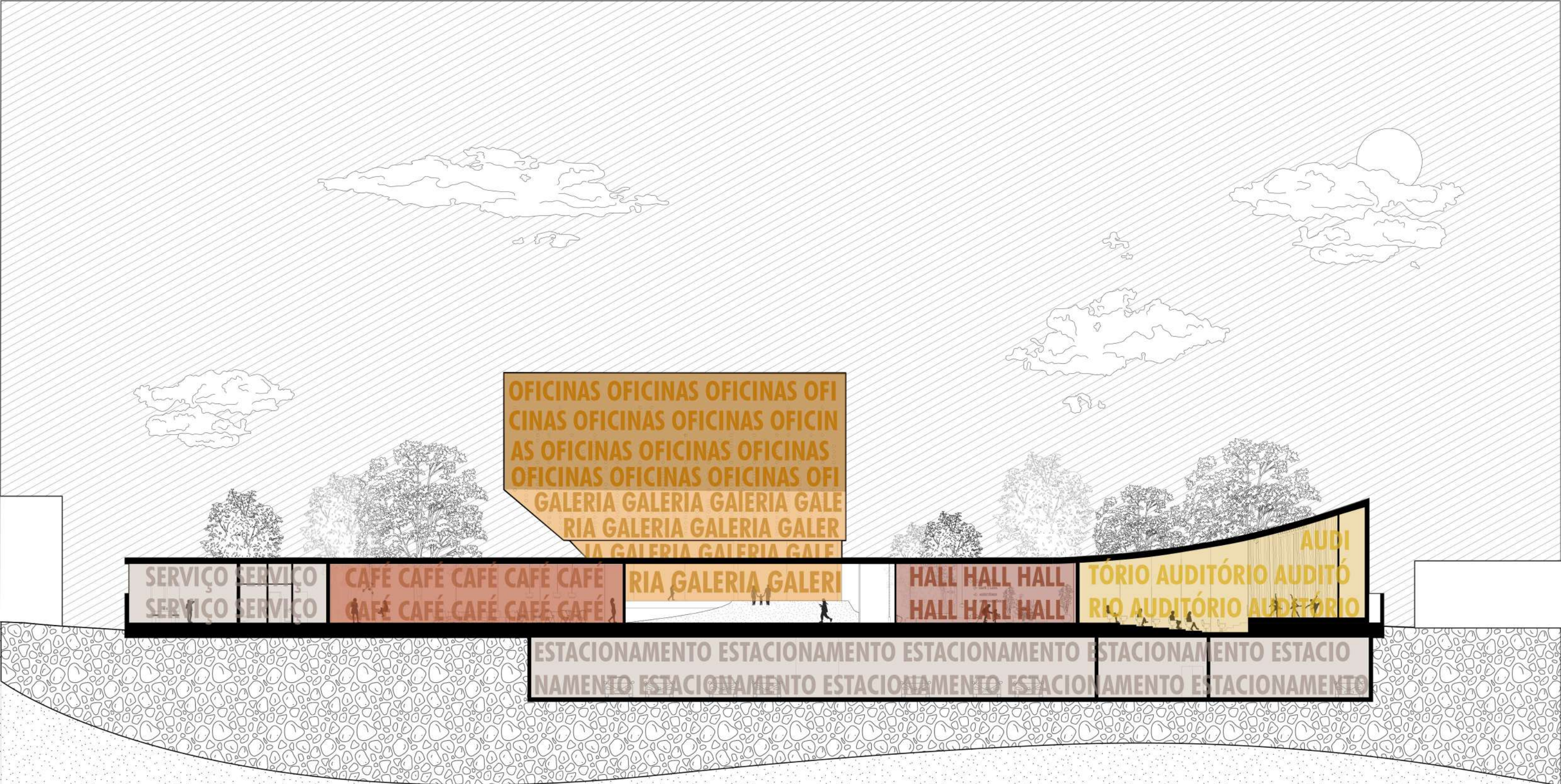




corte aa'



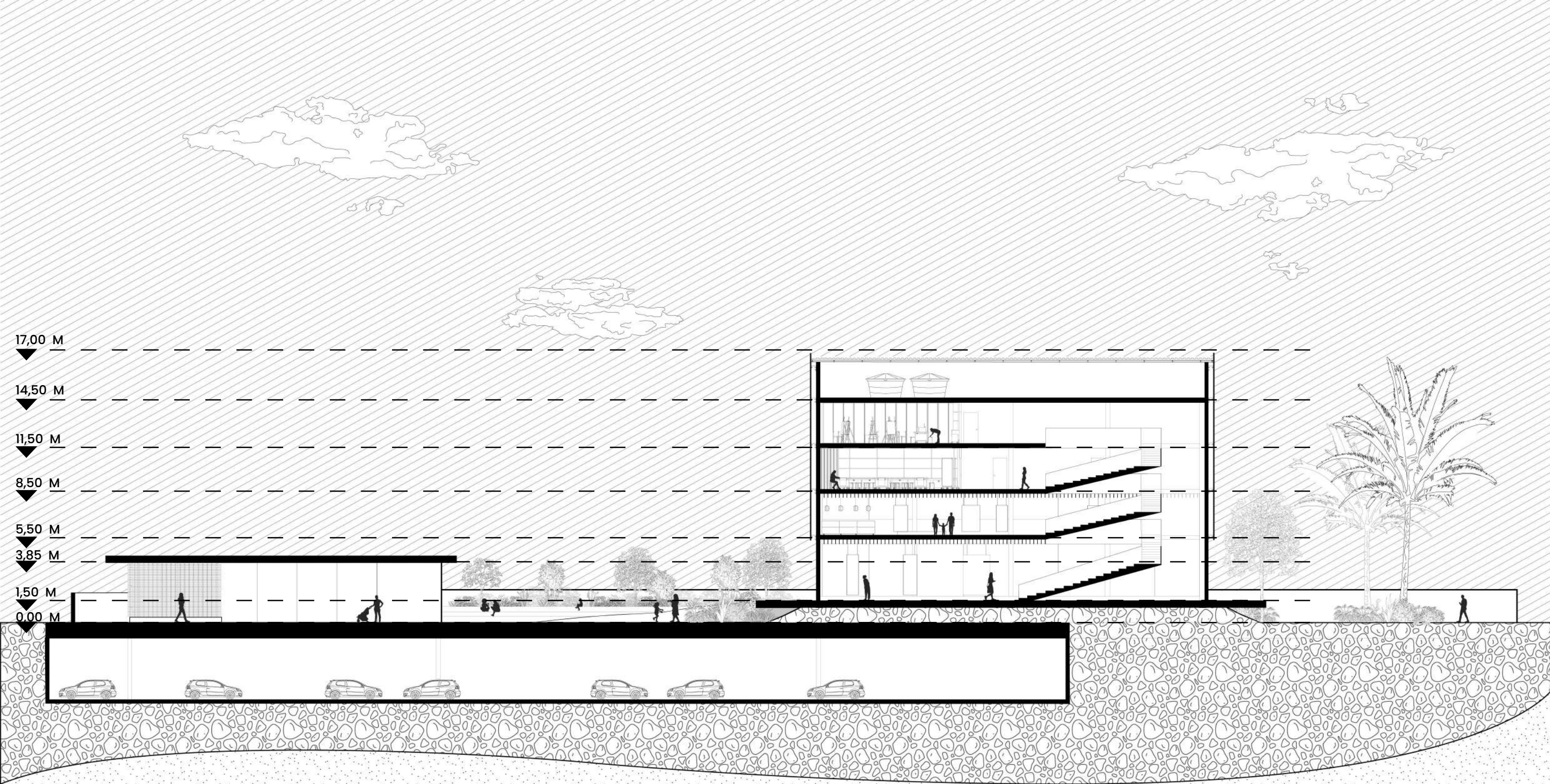




corte aa'



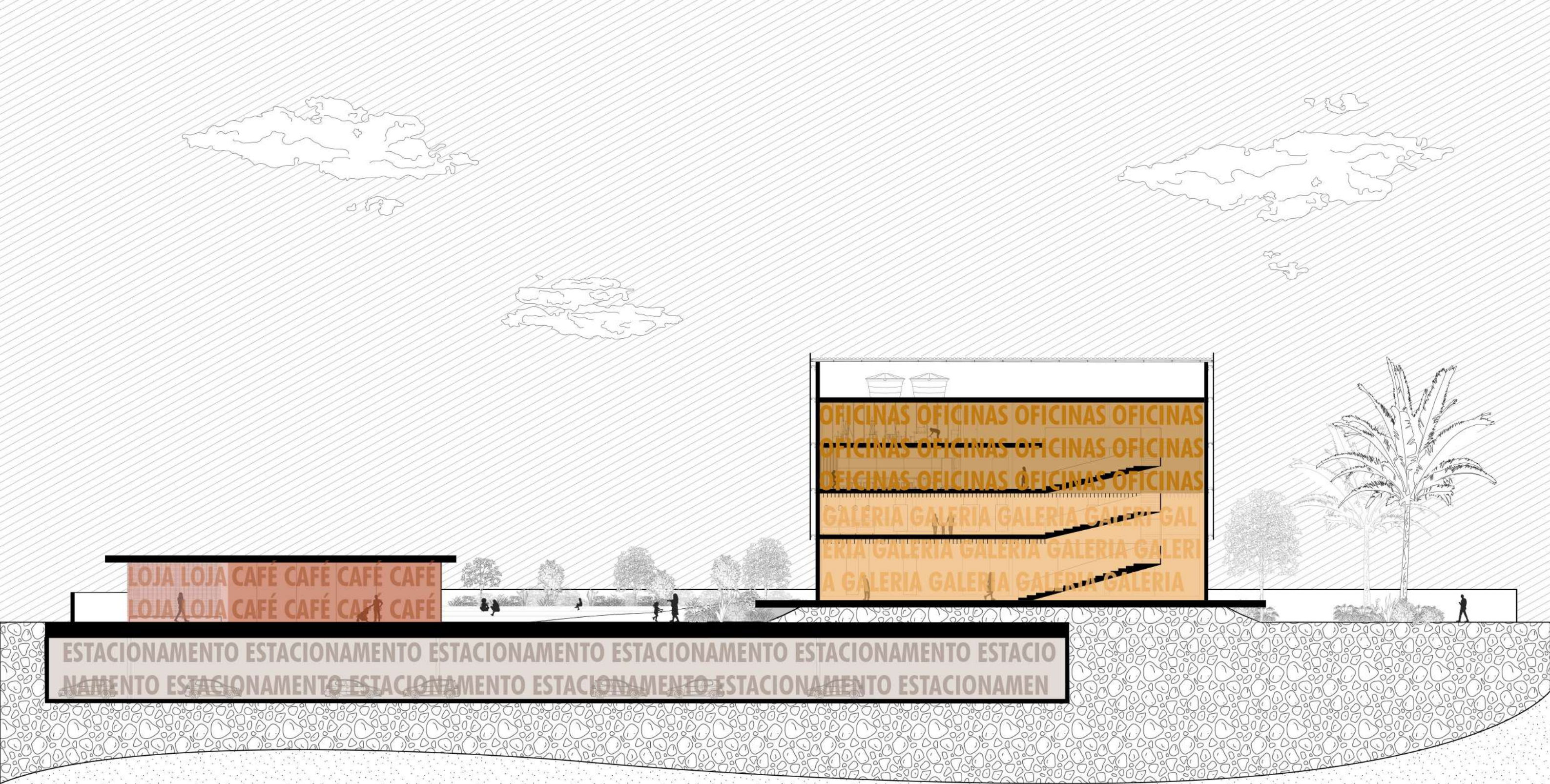




corte bb'







corte bb'









**considerações  
finais**



# considerações finais

## QUANTO MAIS VISIBILIDADE, MELHOR

Finalizo minha tese com a citação que utilizei na introdução desse caderno, por considerá-la de extrema força e importância ao meu tema e projeto

“Mas não é preciso apenas da educação. É preciso que mulheres tenham liberdade de experiência; que elas difiram, sem medo dos homens, e que expressem sua diferença abertamente (...) que toda atividade da mente seja estimulada de modo que sempre exista um núcleo de mulheres que pensem, inventem, imaginem e criem tão livremente quanto os homens, sem nenhum medo do ridículo e da condescendência.” (WOLFF, Virginia; Carta publicada em 1920)

A escolha desse tema surgiu de um incômodo ao longo das minhas visitas em museus pelo mundo, e leitura acerca do tema. Por mais que já sabido, nunca é demais reafirmar as dificuldades passadas pelas mulheres ao longo dos séculos nos mais diversos nichos da sociedade, sendo que no da arte não fora diferente.

**Apesar dos avanços, a arte não deixa de ser um ambiente elitista, masculino e branco.** Além disso, seguir uma carreira artística também não deixa de ser algo mal visto por muitos.

Entrevistei diversas mulheres artistas para minha pesquisa, cis e trans, das mais diversas cores, e todas acreditaram na essência e necessidade do projeto; todas tinham um relato do machismo que passaram no universo artístico, seja no ambiente de aprendizado, de trabalho, de relações comerciais e até mesmo pesquisa.

Minha tese “[re] desenhando caminhos: centro cultural de visibilidade e apoio à mulher no espaço artístico”, busca trazer, como medida política e social, um espaço seguro para tal, um espaço que acredito ser necessário para mulheres terem o apoio para seguir a carreira que desejam, ou de aproveitar seu tempo de lazer com algo que gostem. Busca trazer, além disso, um espaço de permanência pública e além disso um espaço aberto para discussões, para homens e mulheres, sobre os mais diversos temas, por meio da arte.

Quis trazer com meu projeto um edifício que sirva de moldura para todas as mulheres que desejam ter seu trabalho visto, lembrado e discutido.

Um espaço acolhedor e representativo, que permitirá com que a mulher tenha liberdade para seguir sua carreira, o qual não conseguirá alterar o desequilíbrio histórico do universo artístico, mas que conseguirá dar o suporte, capacitação, incentivo e visibilidade às mulheres artistas. Um espaço que não reduzirá sua vida à maternidade e seu trabalho à uma “arte feminina”, mas que sim irá expô-lo como arte, assim como deveria ter sido feito séculos atrás.



OBRAS DE OUTRAS ARTISTAS QUE SEPREI,  
MAS QUE NÃO APARECERAM (E MERECEM SER VISTAS).



MARY YAMAKAWA  
sem título  
cerâmica



ANA HOLCK  
Entroncados IV  
porcelana e aço inox



CÁSSIA ARESTA  
Círculos  
colagens em papel e caneta permanente sobre papel



FLÁVIA ITIBERÊ  
Feito à mão  
bordado manual em fibras diversas



GABRIELLA MARINHO  
Sem título  
cêramica



CRIOLA  
Sem título  
mural



CRIOLA  
Sem título  
mural



# referências bibliográficas



# referências bibliográficas

SAUER, Marina. *L'entrée des femmes à l'École des Beaux-Arts, 1880-1923*. Paris: ESNBA, 1990.

MODELLI, Laís. Malfatti, Graz, Novaes e Aita: as mulheres (esquecidas) da Semana de Arte Moderna de 22. BBC Brasil, disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-60381328>

ARTEREF, Instituto Tomie Ohtake. A participação das mulheres na história da arte. Brasil, 2022. Disponível em: <https://arteref.com/opinioao/instituto-tomie-ohtake/a-participacao-das-mulheres-na-historia-da-arte/>

CABRAL, Ana Claudia de Moura. A profissionalização da mulher no campo artístico. Brasil, 2018. In: Revista Ícone, Revista Brasileira de História da Arte.

CAO, Marián López Fernandez. Educar o olhar, conspirar pelo poder: gênero e criação artística. In: BARBOSA, Ana Mae; Amaral, Lilian (Orgs). *Interterritorialidade: mídias, contextos e educação*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008, p. 69- 85.

GARB, Tamar. Gênero e Representação. In FRASCINA, Francis (Org.) *Modernidade e Modernismo – A Pintura Francesa no Século XIX*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

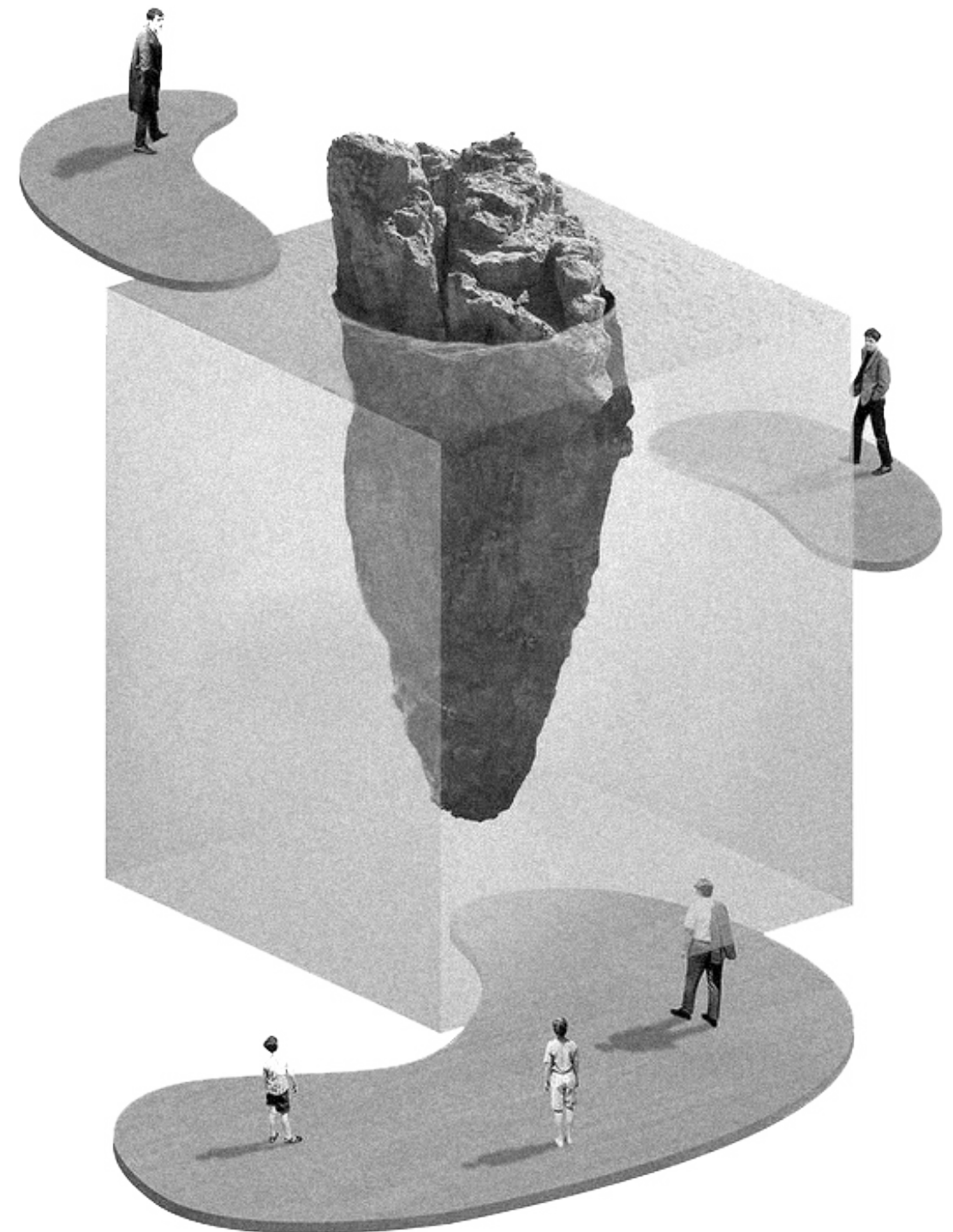
SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. *Profissão Artista: Pintoras e Escultoras Acadêmicas Brasileiras*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2008.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. O Corpo Inacessível: às mulheres e o ensino artístico nas academias do século XIX. *ArtCultura, Uberlândia*, v. 9, n. 14, p. 83-97, jan.-jun. 2007.

VICENTE, Filipa Lowndes. *A arte sem história: Mulheres e cultura artística (séculos XVI – XX)*. Lisboa: Athena, 2012.

WOOLF, Virgínia. *Profissões para Mulheres Artistas e Outros Artigos Feministas*. Tradução Denise Bottmann. Porto Alegre: L&PM Editores, 2012.

NATIONAL MUSEUM OF WOMEN IN ARTS. Get the Facts, 2020. Disponível em: <https://nmwa.org/support/advocacy/get-facts/>





Trabalho de Graduação Integrado

USP - Universidade de São Paulo

Julia Zambon